

Portfólio Extensão e Cultura

UNESPAR

Atividades 2024

Elaboração: Letícia Dams Bertoli
Supervisão: Rosimeiri Darc Cardoso
Editoração: Neluana L. O. Ferragini

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura





Portfólio Pró-reitoria de Extensão e Cultura

Redação/Organização: Letícia Dams Bertoli

Supervisão: Rosimeiri Darc Cardoso

Editoração: Neluana Leuz de Oliveira Ferragini





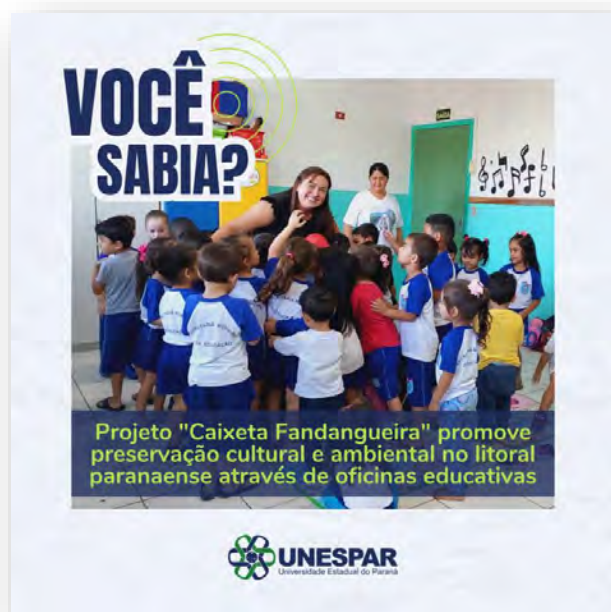
“A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.”

Projeto de Extensão "Caixeta Fandangueira" incentiva a preservação cultural e ambiental no litoral paranaense através de oficinas educativas

por Leticia Bertoli

publicado: 09/01/2025 20h07

última modificação: 09/01/2025 20h07



Você sabia que a preservação cultural e ambiental do litoral paranaense pode ser ensinada de maneira lúdica e educativa? O projeto de extensão "Caixeta Fandangueira", coordenado pela professora Mônica Herek do campus de Paranaguá da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), em colaboração com a estudante Fátima Pires Machado, é um exemplo disso. O projeto se desenvolveu a partir da pesquisa da estudante sobre a importância econômica e cultural da caixeta para a comunidade caiçara da Ilha do Valadares. Fátima, que é nora de Mestre Zeca e membro da comunidade, iniciou a pesquisa

com o professor Adilson Anacleto e a concluiu com Mônica como atividade de Trabalho de Conclusão de Curso em Administração, resultando na publicação de um artigo científico.

A caixeta é uma árvore nativa litorânea, presente em áreas de manguezal do Espírito Santo até Santa Catarina, abrangendo quase todo o território caiçara. É utilizada na fabricação de canoas e instrumentos musicais do Fandango Caiçara. Contudo, com as restrições impostas pelo Código Florestal, o corte da caixeta foi severamente limitado, afetando o modo de vida caiçara, a geração de renda e a transmissão de saberes e tradições. A partir dos achados da pesquisa de Fátima, foi criada uma história infantil que aborda os usos tradicionais da caixeta, a exploração excessiva

pela indústria que quase levou a planta à extinção e a importância da preservação ambiental por meio do manejo sustentável praticado pelos mestres de fandango caiçara.

Essa história foi contada em oficinas realizadas nos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs) da Ilha dos Valadares, utilizando bonecos feitos de papelão reciclado que emergiram de uma pequena caixa (caixeta), tornando a narrativa ainda mais envolvente para as crianças. "A contação de histórias foi uma experiência incrível, ver as crianças interagindo com os bonecos e se conectando com a história da caixeta de uma maneira tão visual e tátil foi realmente gratificante", compartilhou a professora Mônica Herek.

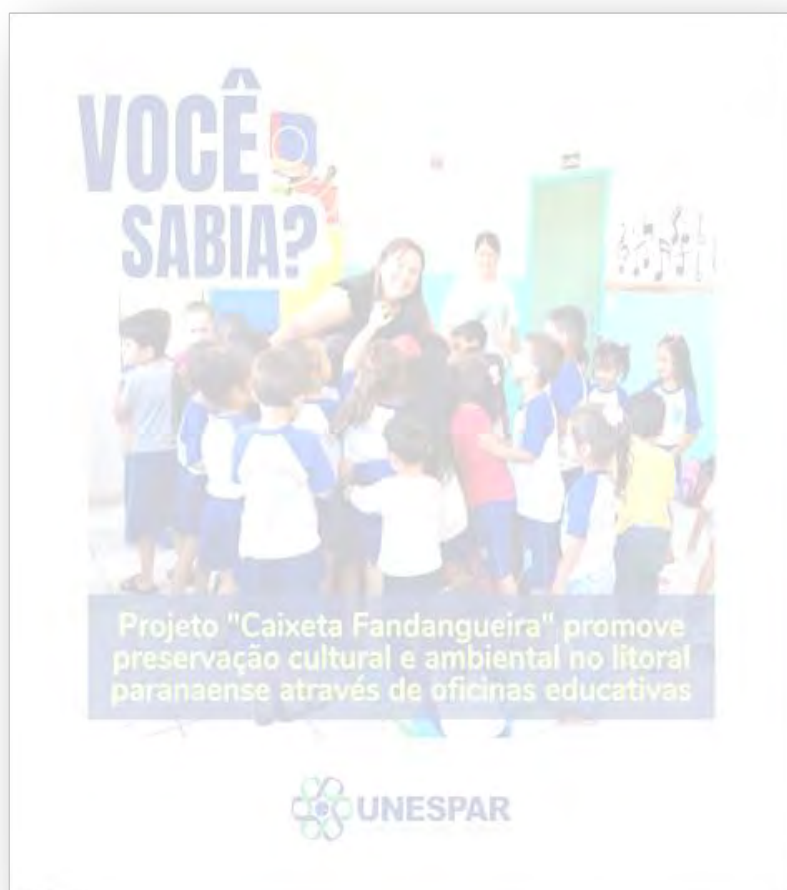
Pouco antes da conclusão do projeto, Fátima foi incorporada ao Programa Bolsas de Incentivo à Produção Artístico-Cultural (BIPAC), e juntamente com a professora Katiucia Perigo, transformaram a contação de histórias em um livro infantil ilustrado. "Transformar a história em um livro foi um passo natural para garantir que a mensagem de preservação e os valores culturais caiçaras alcancem ainda mais pessoas", explica a professora Mônica.

O "Caixeta Fandangueira" oferece oficinas de contação de histórias para crianças moradoras de comunidades caiçaras, promovendo discussões sobre economia familiar e preservação ambiental a partir da cultura caiçara. De acordo com a professora e coordenadora do projeto, ele é inovador ao construir materiais de educação financeira que dialogam com a cultura local, além de relatar a importância da caixeta para essa população e discutir meios de uso sustentável coerente com suas tradições.

A professora Mônica ainda explica que este projeto é importante não apenas para a formação acadêmica e pessoal de Fátima, que se torna capaz de produzir ciência, educação e cultura a partir de sua própria realidade, mas também como um meio de preservação cultural e ambiental do litoral paranaense. Ele promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo os vínculos entre a universidade e a comunidade local. "É fundamental que a universidade se envolva com a comunidade, promovendo o ensino e a pesquisa de maneira que realmente faça diferença na vida das pessoas", resalta a professora.

Além disso, o "Caixeta Fandangueira" contribui significativamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente no fortalecimento dos esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo (ODS 11.4) e na promoção da inclusão social, econômica e política de todos (ODS 10.2).

Através da preservação da cultura caiçara e da promoção da educação ambiental e econômica, o projeto "Caixeta Fandangueira" representa um exemplo de como a extensão universitária pode gerar impacto positivo e duradouro na sociedade. "Nosso objetivo é que essas crianças cresçam conscientes da importância da preservação ambiental e cultural, e que sejam capazes de transmitir esses valores para as futuras gerações", conclui Mônica.



Unespar promove projetos de extensão no Verão Maior Paraná

por Leticia Bertoli
publicado: 17/12/2024 16h57
última modificação: 17/12/2024 16h57

A Universidade Estadual do Paraná (Unespar) participará ativamente do programa Verão Maior Paraná 2024/2025, promovendo uma série de projetos de extensão que visam integrar cultura, lazer e sustentabilidade no litoral paranaense. Coordenado pela professora Dra. Aurea Andrade

Viana de Andrade, o projeto geral "Unespar Verão Sustentável: Cultura, Lazer e Preservação no Litoral" inclui diversas iniciativas que acontecerão em Matinhos e Caiobá entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025.



O primeiro projeto, "CINESPAR Itinerante: Cinema nas ruas paranaenses", já consolidado desde 2010, busca democratizar o acesso à cultura audiovisual no Paraná. Em parceria com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), o CINESPAR Itinerante levará exhibições

de filmes a diversas regiões do estado, focando em áreas urbanas e rurais de difícil acesso à produção cinematográfica. Coordenado pela professora Dra. Aurea Andrade, do campus de Campo Mourão, o projeto promoverá sessões de longas-metragens, curtas-metragens e documentários, incentivando debates sobre questões sociais e culturais. Ao proporcionar um espaço de interação entre as obras e as comunidades, o CINESPAR Itinerante fortalece as

identidades locais e regionais. As atividades deste projeto ocorrerão de 26 de dezembro de 2024 a 6 de janeiro de 2025.

Outro projeto que se destaca é "Verão em Jogo: Atividades Lúdicas e Recreativas para Todas as Idades", coordenado pelo professor Dr. Matheus Amarante do Nascimento, do campus de Paranavaí. Esse projeto visa oferecer uma variedade de atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo, social e físico de pessoas de todas as idades, incluindo crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. As atividades incluirão jogos, brincadeiras, oficinas e dinâmicas, promovendo saúde, bem-estar e criatividade. Além de proporcionar momentos de interação e aprendizado, o "Verão em Jogo" divulga os cursos de graduação e pós-graduação da Unespar, aproximando a universidade das comunidades e visitantes da região litorânea. O projeto será realizado de 6 a 20 de janeiro de 2025.

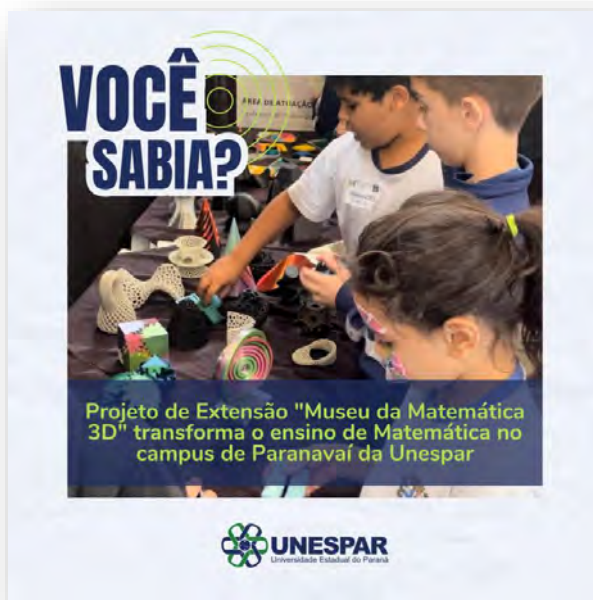
Por fim, o "Projeto Nossa Praia Mais Limpa e Sustentável" aborda a destinação inadequada das cascas de coco verde nas praias do litoral do Paraná, especialmente durante o verão. Coordenado pelo professor Dr. Sebastião Cavalcanti Neto e pela professora Camila Matos, do campus de Paranaguá, o projeto busca alternativas sustentáveis para o tratamento das cascas de coco, promovendo seu reaproveitamento na produção de fibras, casquilho e substratos. A iniciativa visa também a inclusão social e econômica de pessoas em situação de vulnerabilidade, gerando empregos e renda, principalmente na coleta seletiva durante a alta temporada e na produção de subprodutos ao longo do ano. As atividades do projeto ocorrerão em três etapas principais: capacitação dos bolsistas e planejamento logístico, coleta e armazenamento do coco verde, e realização de oficinas para turistas. As ações do "Projeto Nossa Praia Mais Limpa e Sustentável" acontecerão de 20 de janeiro a 2 de fevereiro de 2025.

A participação da Unespar no Verão Maior Paraná 2024/2025 inclui diversos projetos que visam beneficiar a comunidade litorânea e os visitantes da região, promovendo o desenvolvimento cultural, social e ambiental. Para mais informações sobre a programação completa, acesse o site oficial do evento: [Verão: Maior Paraná 2024 /2025](#).

Projeto de Extensão "Museu da Matemática 3D" transforma o ensino de Matemática no campus de Paranavaí da Unespar

por Leticia Bertoli
publicado: : 12/12/2024 13h47
última modificação: 12/12/2024 13h47

Você sabia que no campus de Paranavaí da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) um projeto está transformando o ensino da matemática de maneira inovadora e inclusiva? O projeto de extensão "Museu da Matemática 3D", coordenado pelo professor Rafael Hungaro, utiliza a



tecnologia de impressão 3D para criar materiais didáticos, jogos e sólidos geométricos que auxiliam no ensino e aprendizagem da matemática. Com um enfoque especial na inclusão e acessibilidade, o projeto adapta esses recursos para atender alunos com deficiência visual e transtorno do espectro autista, proporcionando uma compreensão mais concreta e interativa de conceitos abstratos.

O Museu da Matemática 3D propõe uma abordagem inovadora: ao usar a impressão 3D, o projeto possibilita a

criação de modelos palpáveis que facilitam a compreensão de conceitos geométricos e matemáticos complexos. “Durante a pandemia, em um evento online de geometria em 2021, percebemos que muitos estudantes enfrentam dificuldades para entender esses conceitos, especialmente devido à falta de recursos concretos e interativos nas escolas”, explica o professor

Rafael Hungaro. A tecnologia de impressão 3D, ao ser integrada ao ambiente educacional, ofereceu uma oportunidade de superar essas barreiras, permitindo a criação de materiais dinâmicos e fáceis de usar.

A origem do projeto está na percepção da necessidade de incluir alunos com deficiência visual e aqueles no espectro autista, que muitas vezes não dispõem de ferramentas adequadas para apoiar seu aprendizado em matemática. "Vimos a necessidade de criar materiais didáticos acessíveis para esses alunos, pois eles frequentemente não encontram ferramentas adequadas para apoiar seu aprendizado," afirma o professor. Com essa visão, o projeto foi idealizado para aproximar a matemática dos estudantes de forma inovadora e interativa, integrando tecnologia, pedagogia e inclusão social.

O objetivo geral do projeto é contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem da matemática, utilizando modelos tridimensionais como recurso didático. Isso facilita a compreensão de conceitos de maneira prática e acessível. Além disso, o projeto visa ampliar o interesse e o engajamento dos alunos na matemática, aproximando a disciplina de seu cotidiano e oferecendo formação continuada para professores. Esses educadores são capacitados no uso de tecnologias educacionais, especialmente na integração de modelos 3D às suas práticas pedagógicas.

De acordo com o coordenador Rafael, o impacto do Museu da Matemática 3D é significativo em diversos âmbitos. Educacionalmente, facilita a aprendizagem ao transformar conceitos abstratos em modelos concretos e palpáveis, despertando maior interesse e curiosidade pela matemática e promovendo o engajamento dos alunos. Socialmente, promove a inclusão educacional ao criar materiais acessíveis para alunos com deficiência visual e no espectro autista, garantindo uma educação mais equitativa. Tecnicamente, o uso inovador da impressão 3D no ambiente educacional demonstra como a tecnologia pode ser integrada ao ensino para resolver problemas reais, incentivando a inovação nas práticas pedagógicas e estimulando a pesquisa e o desenvolvimento de novas metodologias e materiais.

Além de beneficiar diretamente a comunidade escolar, o projeto aproxima a universidade das escolas e da sociedade, demonstrando o papel da educação superior na melhoria das condições educacionais. "Em resumo, o Museu da Matemática 3D não apenas revoluciona o ensino da matemática, mas também promove inclusão, criatividade e inovação, atendendo às demandas de uma educação mais acessível, moderna e eficaz", conclui Hungaro. Para saber mais sobre o projeto, acompanhe a página do [Museu da Matemática 3D](#) no Instagram.

Unespar participa do programa "Verão Maior Paraná" com atividades recreativas e educativas

por Leticia Bertoli
publicado: 10/12/2024 11h46
última modificação: 12/12/2024 13h48

Os alunos da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) vão participar do programa "Verão Maior Paraná", uma iniciativa do governo estadual que visa proporcionar lazer e entretenimento aos moradores e turistas durante a temporada de verão. O programa oferece uma ampla gama de atividades, incluindo shows, eventos recreativos, ações de educação ambiental e muito mais, nas praias do Litoral e nos portos do Noroeste do estado, como Porto Rico, São Pedro do Paraná e Marilena. As atividades abrangem aulas de ginástica, dança, caminhadas, recreação infantil, torneios e competições nacionais e internacionais, além de eventos inclusivos.

Entre os alunos da Unespar, três do curso de Turismo do campus de Campo Mourão se destacaram e foram selecionados para atuar no programa: Ana Zarske, Julia Gabriela Bernardes Gonçalves e Marcelo Ribeiro. Juntam-se a eles Vinícius Pacheco Lopes, acadêmico de Educação Física, Bruno Pereira, acadêmico de Turismo, e Maurício Sérico de Paula, do curso de

Enfermagem, dos campi de Paranavaí e Apucarana. Ana Zarske estará no posto itinerante do Litoral, enquanto Julia Gabriela e Marcelo Ribeiro atuarão em Guaratuba. Vinicius Pacheco Lopes estará em Porto Maringá, e Bruno Pereira atuará em Praia de Leste. Esses alunos, capacitados e preparados, contribuirão na condução de atividades esportivas, recreativas, shows e ações de educação ambiental, promovendo saúde, lazer e



segurança nos destinos de verão do Paraná.

Além dos estudantes e das atividades mencionadas, a Unespar também contribuirá significativamente para o desenvolvimento cultural e educacional do programa "Verão Maior Paraná" através do Cinespar, ministrado pelo Professor Sebastião. Conforme o edital, a Unespar se encarregará do desenvolvimento cultural com o Cinespar de 26/12 a 06/01; de 06/01 a 20/01, abordará ferramentas e métodos cognitivos e educacionais; e, de 20/01 a 02/02, se dedicará à educação ambiental.

O objetivo do projeto é proporcionar bem-estar, diversão e qualidade de vida, assegurando aos moradores e visitantes uma temporada repleta de saúde, segurança e opções de lazer. Para alcançar esse objetivo, o projeto conta com a participação de profissionais e acadêmicos de Educação Física, Turismo, Enfermagem e Comunicação Social, além de outros voluntários.

A seleção dos acadêmicos para o projeto "Verão Maior Paraná" ocorre em duas etapas. Primeiro, os alunos se inscrevem online e são analisados seus currículos e desempenho acadêmico. Em seguida, os selecionados passam por uma capacitação intensiva. Os alunos selecionados também fizeram parte de uma capacitação em Praia de Leste, onde passaram cinco dias engajados em atividades práticas e teóricas. A capacitação incluiu palestras, cursos e oficinas sobre as atividades que serão desenvolvidas durante a temporada, com foco no atendimento à comunidade local e aos veranistas. As atividades foram conduzidas pela Secretaria do Esporte do Paraná (SEES), garantindo que os estudantes estejam bem preparados para desempenhar suas funções com excelência.

A capacitação promovida pela SEES envolveu mais de 270 estudantes, dos quais 150 foram selecionados para compor as equipes que atuarão nas praias do Litoral e nas praias de água doce do Noroeste do Paraná. Durante o período de capacitação, os alunos tiveram todas as despesas de hospedagem e alimentação custeadas pelo Governo do Estado, pela SEES, ficando sob responsabilidade dos participantes apenas o transporte até o local.

Além dos acadêmicos, o professor Higor Santos Fonseca, da Unespar Campus de Paranavaí, foi selecionado para atuar como professor de Ginástica no posto fixo de Shangri-lá, reforçando a presença da universidade no programa.

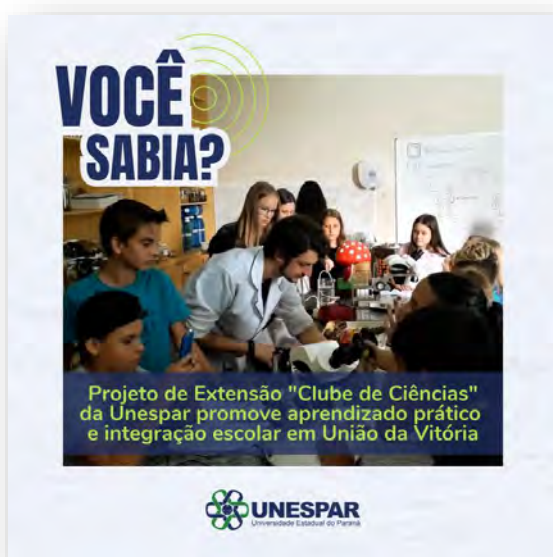
A participação dos alunos da Unespar no "Verão Maior Paraná" é uma oportunidade para aplicar seus conhecimentos acadêmicos na prática, adquirindo experiência profissional e contribuindo para o bem-estar da comunidade. Com a conclusão da capacitação, esses alunos estão prontos

para fazer a diferença, garantindo um verão mais seguro, saudável e divertido para todos. A atuação dos estudantes e professores da Unespar no programa promove a integração entre academia e comunidade, destacando a formação de profissionais capacitados e engajados em ações de impacto social.



Projeto de Extensão "Clube de Ciências" da Unespar promove aprendizado prático e integração escolar em União da Vitória

por Leticia Bertoli
publicado: 05/12/2024 13h04
última modificação: 11/12/2024 17h29



Você sabia que a Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campus de União da Vitória, abriga um projeto de extensão que promove a integração entre estudantes e o universo científico? O "Clube de Ciências" é uma iniciativa do colegiado de Ciências Biológicas, coordenado pela professora Carla Lorscheider, que oferece experiências práticas de aprendizado para alunos do ensino fundamental e médio.

"O Clube de Ciências é uma oportunidade única para os alunos do ensino fundamental e médio terem acesso a experiências práticas que muitas vezes não são possíveis em suas escolas. Aqui, eles podem ver de perto como a ciência se aplica no mundo real, o que desperta um interesse e uma paixão pelo aprendizado que é difícil de replicar em outros ambientes", explica a professora Carla.

O projeto, iniciado em 1987 com os professores Clovis Gurski e Erna Gohl, foi concebido para divulgar as Ciências da Natureza nas escolas da região de União da Vitória. Hoje, além da professora Carla, o Clube de Ciências conta com a coordenação dos professores Alan Pereira, Clovis Gurski e Marcos Ribeiro. Segundo a coordenadora Carla, a prática experimental, muitas vezes ausente nas escolas brasileiras devido a limitações de infraestrutura e recursos, encontra

no Clube de Ciências um ambiente propício para se desenvolver. Os alunos são incentivados a explorar e compreender o mundo natural por meio de atividades práticas realizadas nos laboratórios da universidade.

Cada sessão do Clube de Ciências pode acomodar até 44 alunos, divididos em dois grupos para otimizar o uso dos laboratórios. Sob a orientação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, os estudantes das escolas municipais, estaduais e particulares de União da Vitória (PR) e Porto União (SC) participam de atividades cuidadosamente planejadas para abranger conceitos gerais das Ciências da Natureza. O calendário das atividades é divulgado no início de cada semestre, garantindo uma organização eficiente e um amplo alcance entre as escolas da região.

“O principal objetivo do Clube de Ciências é aproximar os estudantes em idade escolar da universidade, promovendo a inserção social e a alfabetização científica. Nos encontros, os jovens não apenas aprendem conceitos teóricos e práticos, mas também constroem um entendimento profundo e ativo das Ciências da Natureza”, explica a professora Carla. “Esta interação não apenas enriquece o aprendizado dos alunos, mas também fortalece a formação dos graduandos em licenciatura, que aprimoram suas habilidades pedagógicas e comunicativas”, complementa.

O impacto do Clube de Ciências é significativo. Desde o seu início, o projeto tem preenchido lacunas no ensino formal, oferecendo um espaço onde a ciência é vivida de maneira lúdica e interativa. Além disso, o projeto ajuda a manter o interesse pela atividade científica e suas implicações no cenário científico, tecnológico e cultural. De acordo com a professora Carla, a importância do Clube de Ciências vai além da sala de aula, ao estreitar a relação entre a universidade e a comunidade, e ao permitir que os acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas consolidem e complementem seus conhecimentos teóricos com a prática.

A demanda pelo Clube de Ciências é alta, com inscrições esgotadas rapidamente e uma lista de espera crescente. Em apenas quatro meses, o projeto já atendeu aproximadamente 600 alunos de 13 escolas diferentes das cidades de General Carneiro, Paulo Frontin, União da Vitória e Porto União. Muitos desses estudantes têm a oportunidade de conhecer a universidade pela primeira vez através do projeto e, inspirados pela experiência, acabam retornando como acadêmicos.

O Clube de Ciências da Unespar é um agente transformador na educação e na formação de cidadãos críticos e engajados. Por meio de suas atividades, o projeto divulga o conhecimento científico e desperta nos jovens o desejo de explorar, descobrir e entender o mundo ao seu redor. Para saber mais, é possível acompanhar o [Instagram do projeto](#).

Projeto de Extensão "Mapeamento e Geoprocessamento com o QGIS" revoluciona a formação em geotecnologias e atinge público internacional

por Leticia Bertoli

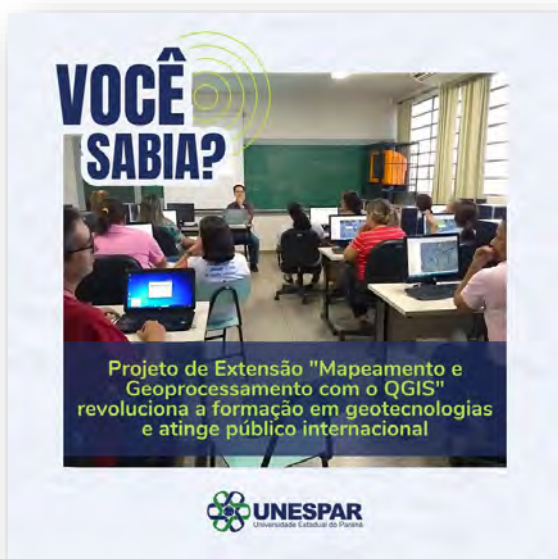
publicado: : 28/11/2024 12h29

última modificação: 28/11/2024 12h29

Você sabia que a Universidade Estadual do Paraná (Unespar), por meio de seu campus em Paranavaí, está revolucionando a formação em geotecnologias com o projeto de extensão "Mapeamento e Geoprocessamento com o QGIS"? Coordenado pelo professor Virgílio Bernardino, do colegiado de geografia, o projeto tem atraído grande diversidade de participantes, desde engenheiros, geógrafos e biólogos até médicos e alunos do ensino médio. Criado em 2015, o curso passou por uma significativa transformação durante a pandemia de Covid-19, adaptando-se para um modelo remoto que ampliou seu alcance, chegando a países como Angola e Portugal.

A mudança para o formato online foi um marco importante para o projeto, que viu seu público

crescer exponencialmente. As aulas, realizadas ao vivo pelo YouTube e disponíveis para acesso posterior, são estruturadas em 12 encontros com uma carga horária total de 60 horas. O conteúdo do curso inclui tópicos como introdução ao mapeamento, análise espacial, georreferenciamento, mapas temáticos, modelos digitais de elevação e layout de mapas. O QGIS, foco do curso, é um software livre e de código aberto que permite a visualização, edição e análise de dados geoespaciais. "A transição para o online permitiu que atendêssemos a um



público muito mais amplo e diversificado", afirma o professor Virgílio. Essa ampla gama de perfis enriquece o aprendizado, promovendo uma troca de conhecimentos e experiências que vai além do conteúdo técnico.

A metodologia do curso combina aulas síncronas com materiais complementares, disponíveis em plataformas como Google Classroom e Telegram. Isso permite uma flexibilidade que atende às necessidades de um público diverso. Os grupos no Telegram, com cerca de 1200 membros, funcionam como uma comunidade ativa onde os participantes trocam conhecimentos, materiais e oportunidades profissionais. "A comunidade que se formou em torno do projeto é um de nossos maiores sucessos. É um espaço vibrante de aprendizado contínuo e colaboração", comenta o professor.

O impacto do projeto é evidente não só no número de inscritos, que varia entre 1000 e 1100 por edição, mas também na taxa de conclusão, que, embora esteja entre 30% e 40%, representa um engajamento significativo considerando o formato online e o perfil diversificado dos participantes. Aqueles que concluem o curso recebem um certificado da Unespar, o que valoriza ainda mais sua formação profissional e acadêmica. "Nosso objetivo é promover o aprendizado e a capacitação no uso de geotecnologias, focando na aplicação prática do QGIS", explica o professor Virgílio.

De acordo com o coordenador Virgílio, a contribuição do projeto para a formação de profissionais capacitados tem sido amplamente reconhecida. Muitos participantes utilizam o conhecimento adquirido para continuar seus estudos em programas de pós-graduação, aumentando a produção científica e a qualidade técnica em suas áreas de atuação. O projeto tem potencial para se transformar em um programa de extensão mais amplo, dada a crescente demanda e o sucesso contínuo.

O projeto "Mapeamento e Geoprocessamento com o QGIS" da Unespar não apenas capacita e democratiza o acesso ao conhecimento, promovendo a inclusão educacional e profissional, ele se consolida como uma referência no ensino de geotecnologias, impactando positivamente a vida de centenas de pessoas e fortalecendo uma comunidade global de aprendizes e profissionais dedicados ao uso de ferramentas geotecnológicas em diversas áreas.

Mostra Final BIPAC 2024 da Unespar destaca a Arte e a Cultura valorizando a diversidade e criatividade

por Leticia Bertoli

publicado: 26/11/2024 14h32

última modificação: 26/11/2024 14h32

Nos dias 18 e 19 de novembro de 2024, Curitiba foi palco da Mostra Final da Bolsa de Incentivo à Produção Artístico-Cultural (BIPAC) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), destacando a criatividade e o talento dos estudantes bolsistas. Realizada na Biblioteca Pública do Paraná e na Casa Hoffmann, a Mostra contou com uma programação diversificada que abrangeu áreas como Audiovisual, Artes Visuais, Literatura, Memória e Patrimônio, Música, Performance e Teatro.

A cerimônia de abertura, ocorrida na manhã do dia 18 de novembro, na Biblioteca Pública do Paraná, contou com a participação de figuras representativas da universidade. A diretora de

cultura da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proec), Marcia Moraes, iniciou os trabalhos parabenizando e agradecendo a todos os envolvidos. Em suas palavras, destacou que "A Arte e a Cultura são campos do conhecimento que demandam pesquisa e estabelecem pontes com a comunidade. A Arte e Cultura são, por excelência, territórios da sensibilidade e das subjetividades que compõem nossas percepções sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, portanto, fundamentais



para a construção de uma sociedade mais acolhedora, inclusiva e democrática".

Na sequência, Luciana Leal, do campus de Paranavaí, representando as divisões de extensão e cultura dos campi, trouxe uma reflexão a partir de uma citação de Eça de Queiroz sobre a importância da arte e da cultura na sociedade. Encerrando as falas de abertura, a pró-reitora de Extensão e Cultura, Rosimeiri Darc Cardoso, destacou a relevância da BIPAC, afirmando que "é um primeiro passo da Unespar como promotora da Arte e da Cultura", enfatizando que esta iniciativa marca um início significativo para a instituição no apoio e promoção das práticas artísticas e culturais.

Após a abertura oficial, ocorreu a exibição do documentário "Marmitas da Terra", seguida de um debate com o realizador José Eduardo Pereira e a professora orientadora Fernanda Felix. O documentário aborda temas relevantes como a reforma agrária, a agroecologia e a segurança alimentar, promovendo uma reflexão aprofundada sobre essas questões cruciais. A troca de ideias entre os participantes e o público enriqueceu ainda mais a compreensão dos temas apresentados.

A programação da tarde continuou com diversas apresentações na Biblioteca Pública do Paraná. A partir das 14h, houve a performance musical "No arco do tempo: diálogos entre a Guitarra Elétrica e o Berimbau", apresentada por Isaac Dias, seguida por uma leitura dramática da obra de Bertolt Brecht, "Aquele que diz sim, aquele que diz não", conduzida por Moryan Gabriel Randig Marques e sua equipe. Janaína de Assis da Silva apresentou "LEMINISKIZADOS: Uma imersão na poesia de Paulo Leminski", explorando a poesia do renomado autor, e Pedro Carregã encerrou as apresentações com a performance musical "Bife à Patafísica!". As atividades se deslocaram para a Praça 19 de Dezembro, onde Vanessa Vieira de Oliveira conduziu a caminhada-performática "(des)fazendo narrativas, pensar corpo, território e cansaço".

O segundo dia, 19 de novembro, iniciou novamente na Biblioteca Pública do Paraná com a abertura de exposições de três projetos: "Coloridos por natureza", de Bianca Stella; "Futuro ancestral: do grafismo ao grafite", de José Daniel Atreio e equipe; e "RAÍZES OCULTAS: Culturas Indígenas e seus Direitos Humanos", de Ruama Riciery Garcia Torres. Cada projeto oferece novas perspectivas sobre temas como a exploração das cores na natureza, a conexão entre grafismos tradicionais e o grafite contemporâneo, e os direitos humanos das culturas indígenas. Após as apresentações, houve um bate-papo com os participantes, seguido pelo lançamento do livro "A Caixeta Fandanguera", escrito por Fátima Pires Machado dos Santos.

Na Casa Hoffmann, à tarde, dedicou-se à dança e à performance. As atividades começaram com uma sessão de contação de histórias do projeto "Nhe'enga: sobre viver história", de Ruana Rayra, seguida pela performance "Audiovisual ao vivo: Música Visual em Performance", de Pedro Hayashi Schmal, Guilherme Ritter, Vinicius Doca e Vitor Droppa. João Luis Lacerda da Silva apresentou o projeto "Oficina de Danças de Salão: Estudos das variações das bases de dança", seguido de uma dinâmica de dança prática e interativa. O evento encerrou com a performance "Corporificar dança-cidade-revolta: tentativa número 973 da reinvenção do mundo" de Giovanna Rafaela de Lima (Rafa Novak), seguida de um bate-papo final com os participantes.

A Mostra Final da BIPAC 2024 da Unespar destacou-se como um evento significativo na valorização e incentivo à produção artística e cultural dos estudantes da Unespar, promovendo reflexão, troca de experiências e visibilidade para as diversas linguagens artísticas. Para mais informações sobre a Mostra Final BIPAC e outros eventos, acompanhe os perfis da [Proec](#) e da [Diretoria de Cultura](#) da Unespar no Instagram.

Você sabia que o projeto de extensão "Elas por Elas" valoriza a literatura de autoria feminina e fortalece laços comunitários na Unespar?

por Leticia Bertoli

publicado: 21/11/2024 13h20

última modificação: 21/11/2024 13h20



A literatura tem o poder de conectar pessoas, atravessar fronteiras e dar voz a histórias que muitas vezes permanecem ocultas. Foi com esse espírito que nasceu o projeto de extensão "Elas por Elas: Um Bate-Papo sobre Literatura de Autoria Feminina" no campus de Paranaguá da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), sob a coordenação da professora Cristiane Pagoto, do Colegiado de Letras, e da professora Jordana Xavier, do colegiado de Letras da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

A ideia desse projeto de extensão surgiu durante a pandemia de COVID-19 em 2020. "Nós, as autoras, sensibilizadas com o momento difícil que a sociedade e a comunidade estudantil estavam vivendo, inclusive nós mesmas, decidimos criar um projeto que promovesse encontros com os acadêmicos e também com a comunidade externa, a fim de criar espaços de conversa afetiva para amenizar os dias difíceis, além de propiciar um menor distanciamento com os estudantes e com a comunidade", explica a professora Cristiane.

Inspiradas pela leitura de obras de mulheres e motivadas a questionar os espaços femininos na literatura e na sociedade, Cristiane Pagoto e suas colegas decidiram criar um projeto dedicado à literatura de autoria feminina. "Como somos mulheres, leitoras de outras mulheres, questionadoras dos espaços femininos, não somente os literários, como também o lugar social e

histórico ocupado por mulheres, decidimos por um projeto que buscasse ler mais mulheres. E assim surgiu nosso título: Elas por Elas: um bate-papo sobre literatura de autoria feminina," acrescenta a professora.

Os encontros do projeto, realizados quinzenal ou mensalmente, apresentam produções literárias de autoras femininas, mediadas por conversas entre as coordenadoras e os participantes. "No decorrer da execução do projeto, buscamos convidar professoras(es) e pesquisadoras(es) de outras instituições, visando, dessa forma, o diálogo e o contato com pesquisas e saberes diversos", explica a coordenadora Cristiane. Devido à pandemia, os encontros de 2020 e 2021 ocorreram online. Em 2022, o formato híbrido foi adotado e mantido em 2023, quando o projeto se tornou interinstitucional. A professora Jordana Xavier coordenava atividades em Porto Velho, enquanto Cristiane Pagoto continuava em Paranaguá, promovendo intercâmbio entre participantes de diferentes estados via Google Meet.

O projeto "Elas por Elas" é aberto a todos: estudantes de graduação e pós-graduação, egressos, membros da comunidade em geral e qualquer pessoa interessada em conhecer e discutir literatura de autoria feminina. "Nosso objetivo principal é criar um espaço para divulgar, compartilhar e conversar sobre literatura de autoria feminina. Como se trata de uma literatura que, muitas vezes, ainda não tem muito espaço nas grades curriculares, nos eventos acadêmicos e no mercado editorial, queremos dar mais visibilidade a mulheres escritoras", destaca a professora.

Para a professora Cristiane, a maior importância do projeto está na criação de um espaço de conversação livre e informal sobre temas diversos que atravessam a autoria feminina. "A proposta da leitura horizontal, sem hierarquias de saberes, cria um espaço mais humano e enriquecedor, pois cada um pode expressar sua experiência de leitura", afirma. A diversidade de contextos e locais dos participantes enriquece ainda mais o diálogo interdisciplinar e intercultural. "Como os participantes são oriundos de contextos diferentes e de lugares geograficamente diversos, o diálogo interdisciplinar acabou se configurando como um dado importante durante a realização dos encontros", complementa a coordenadora Cristiane.

Além da literatura, o projeto também explora outras produções artísticas como filmes, documentários, blogs, podcasts e músicas produzidas por mulheres ou que abordem temas relacionados ao feminino. "No final de cada encontro, criamos um espaço chamado 'Elas sugerem...' para compartilhar outras produções artísticas", comenta a professora. Em 2024, o projeto incorporou e desenvolveu outras atividades, como um encontro em homenagem a Julia da Costa, uma poeta brasileira nascida em Paranaguá, em 1844 e falecida em 1911. Ela é considerada uma das primeiras grandes poetisas do estado do Paraná e uma figura importante na

literatura brasileira do século XIX. Sua obra é marcada por temas românticos e simbolistas, refletindo sentimentos profundos e contemplações sobre a natureza e a condição humana.

O projeto "Elas por Elas", dessa forma, promove espaços de acolhimento, diálogo e inclusão, contribuindo para a valorização da literatura de autoria feminina e para o fortalecimento de laços comunitários e acadêmicos.



Unespar realiza Mostra Final BIPAC em Curitiba valorizando a produção artístico-cultural estudantil

por Leticia Bertoli

publicado: 14/11/2024 13h42

última modificação: 14/11/2024 14h29

A Mostra Final da Bolsa de Incentivo à Produção Artístico-Cultural (BIPAC), promovida pela Universidade Estadual do Paraná (Unespar), por meio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proec), está marcada para os dias 18 e 19 de novembro de 2024, em Curitiba. Este evento representa um marco na valorização da produção artístico-cultural dos estudantes da universidade, com 14 bolsas oferecidas entre os 85 inscritos no programa. Durante dois dias, a Biblioteca Pública do Paraná e a Casa Hoffmann se tornarão palcos de uma programação diversificada, que promete envolver o público com a qualidade e a criatividade dos projetos desenvolvidos pelos bolsistas ao longo de seis meses. As áreas abrangidas incluem Audiovisual, Artes Visuais, Dança, Literatura, Memória e Patrimônio, Música, Performance e Teatro.

No primeiro dia, 18 de novembro, as atividades têm início às 9h30 na Biblioteca Pública do Paraná, com um café de boas-vindas que proporcionará um momento de interação entre os participantes. Às 10h, ocorre a abertura oficial da Mostra Final BIPAC, seguida pela exibição do documentário "Marmitas da Terra". Este documentário aborda temas relevantes como a reforma agrária, a agroecologia e a soberania alimentar, convidando os espectadores a uma reflexão sobre essas questões. Após a exibição, haverá um bate-papo com o realizador do documentário, José Eduardo



Pereira, e a professora orientadora Fernanda Felix, oferecendo uma oportunidade para discutir e aprofundar os temas apresentados.

A programação da tarde continua na Biblioteca Pública do Paraná com uma série de apresentações que demonstram a diversidade dos projetos desenvolvidos pelos bolsistas. A partir das 14h, o público poderá assistir à performance musical intitulada "No arco do tempo: diálogos entre a Guitarra Elétrica e o Berimbau", apresentada por Isaac Dias, que promete uma fusão de sonoridades. Em seguida, Moryan Gabriel Randig Marques e sua equipe conduzirão uma leitura dramática da obra de Bertolt Brecht "Aquele que diz sim, aquele que diz não", proporcionando uma experiência teatral intensa e reflexiva.

A tarde prossegue com a apresentação do projeto "LEMINISKIZADOS: Uma imersão na poesia de Paulo Leminski", de Janaína de Assis da Silva, que explora a riqueza poética do renomado autor. Pedro Carregã encerra as apresentações na Biblioteca Pública com a performance musical "Bife à Patafísica!". Após as apresentações, haverá um bate-papo com os participantes, permitindo uma troca de ideias e impressões sobre os trabalhos apresentados. Às 17h20, a programação se desloca para a Praça 19 de Dezembro, onde Vanessa Vieira de Oliveira conduzirá uma caminhada-perfomática intitulada "(des)fazendo narrativas, pensar corpo, território e cansaço", proporcionando uma nova perspectiva sobre o espaço.

O segundo dia, 19 de novembro, começa novamente às 9h30 na Biblioteca Pública do Paraná, com a abertura das exposições de três projetos instigantes: "Coloridos por natureza", de Bianca Stella; "Futuro ancestral: do grafismo ao grafite", de José Daniel Atreio e equipe; e "RAÍZES OCULTAS: Culturas Indígenas e seus Direitos Humanos", de Ruama Riciery Garcia Torres. Cada um desses projetos oferece uma nova perspectiva sobre temas que vão desde a exploração das cores na natureza até a conexão entre grafismos tradicionais e o grafite contemporâneo, e os direitos humanos das culturas indígenas. Após as apresentações dos projetos, haverá um bate-papo com os participantes, seguido pelo lançamento do livro "A Caixeta Fandanguera" e uma sessão de contação de histórias, proporcionando um momento de interação e aprendizagem para o público.

À tarde, a Casa Hoffmann se transforma em um espaço dedicado à dança e à performance. As atividades começam com uma sessão de contação de histórias do projeto "Nhe'enga: sobre viver história", de Ruana Rayra, direcionada especialmente para as crianças, incentivando o interesse pela leitura e pela história. Em seguida, Pedro Hayashi Schmal,

Guilherme Ritter, Vinicius Doca e Vitor Droppa apresentam a performance "Audiovisual ao vivo: Música Visual em Performance", uma pesquisa artística que combina som e imagem. João Luis Lacerda da Silva apresenta o projeto "Oficina de Danças de Salão: Estudos das variações das bases de dança", desenvolvido com grupos de idosos e, em seguida, conduz uma dinâmica de dança, proporcionando uma experiência prática e interativa.

O evento se encerra com a performance "Corporificar dança-cidade-revolta: tentativa número 973 da reinvenção do mundo" de Giovanna Rafaela de Lima (Rafa Novak), seguida por um bate-papo final com os participantes, fomentando mais um espaço de troca de impressões e reflexões sobre as apresentações. A Mostra Final da BIPAC reflete a valorização e o incentivo à produção artística e cultural dos estudantes da Unespar, promovendo espaços de reflexão, troca de experiências e visibilidade para as diversas linguagens artísticas.

Para mais informações sobre a programação completa, acesse os perfis da [Proec](#) e da [Diretoria de Cultura](#) da Unespar no Instagram.

Você sabia que o Projeto de Extensão "Café com Memória" resgata as histórias que construíram o Campus Curitiba II da Unespar?

por Leticia Bertoli

publicado: 14/11/2024 15h54

última modificação: : 14/11/2024 15h54

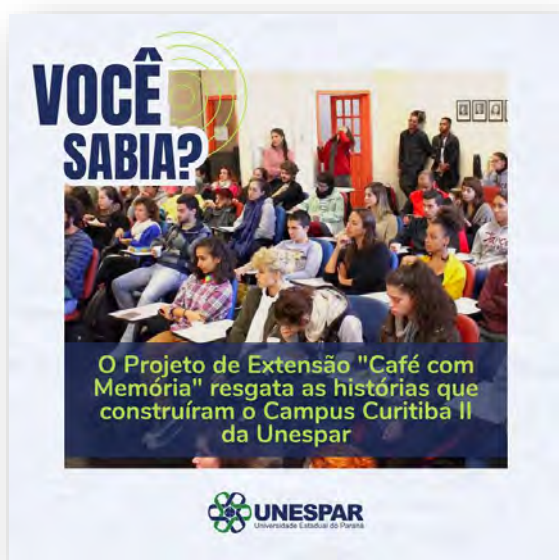
Imagina um café, com aquela atmosfera descontraída, onde os aromas da memória e da história se misturam com os relatos dos que viveram e ajudaram a construir o legado de uma instituição. Esse é o "Café com Memória", um projeto de extensão coordenado pelo Helio Sauthier do Campus

Curitiba II/FAP da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). O projeto tem como objetivo realizar encontros informais com pessoas que desempenharam papéis importantes na trajetória da instituição, promovendo a valorização e a preservação da memória institucional.

A proposta surgiu no contexto das comemorações do centenário da Faculdade de Artes do Paraná (FAP) em 2016 e foi realizada de forma estruturada entre 2017 e 2018. Durante esse período, o projeto centrou-se nos cursos de Artes

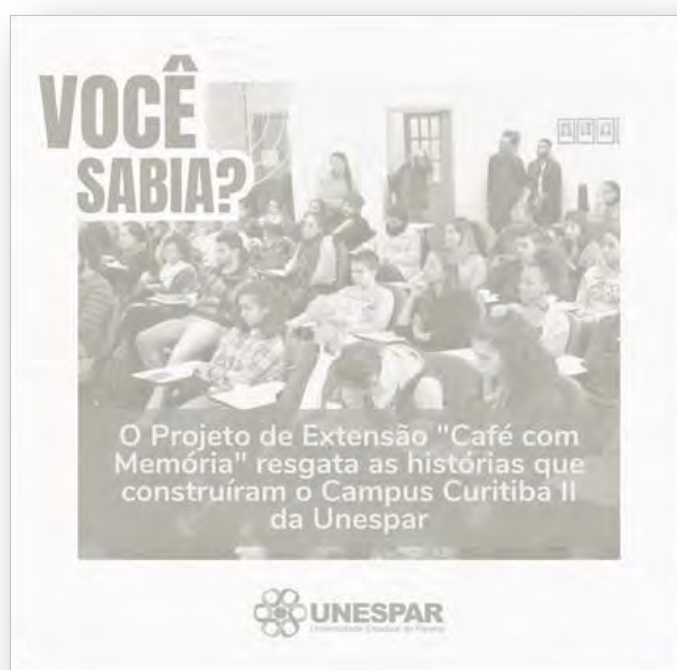
Visuais, Música-Licenciatura, Dança e Musicoterapia, reunindo ex-alunos, professores e profissionais para compartilhar suas experiências e desafios. Esses encontros foram gravados e disponibilizados no [Canal da FAP](#) no YouTube, tornando-se uma fonte de memória histórica acessível ao público.

Em 2024, o "Café com Memória" retomou suas atividades com novas edições, envolvendo a comunidade acadêmica e o público em geral. "A ideia é expandir os bate-papos para outras áreas dos cursos do Campus Curitiba II/FAP, como Artes Cênicas, Cinema e Audiovisual, Música



Popular e Teatro. Estamos buscando fortalecer a presença dos estudantes de Cinema, que participarão ativamente das gravações e edições”, comenta Helio Sauthier. Esses novos encontros também serão registrados e disponibilizados no Canal da FAP no YouTube.

O "Café com Memória" oferece à comunidade acadêmica e à população uma visão sobre a trajetória do campus Curitiba II/FAP da Unespar, suas transformações e os desafios enfrentados ao longo do tempo. O projeto reflete o compromisso da instituição com a valorização da memória cultural e a continuidade do ensino artístico, essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel no mundo.

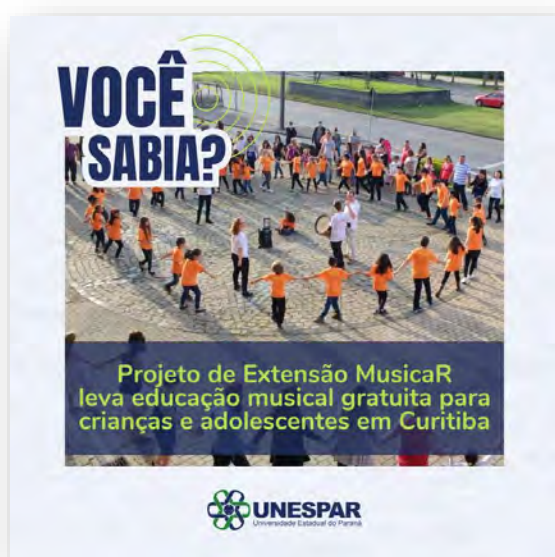


Projeto de Extensão MusicaR leva educação musical gratuita para crianças e adolescentes em Curitiba

por Leticia Bertoli

publicado: 07/11/2024 15h02

última modificação: 12/11/2024 10h06



Você sabia que o Campus Curitiba I da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) desenvolve um projeto de extensão que transforma a vida de crianças e adolescentes por meio da música? Coordenado pela professora Ângela Deeke Sasse, do colegiado de licenciatura em música, e pela professora Cristiane Alexandre da Escola Paideia, o projeto "MusicaR: Conservatório de Música nas Regionais" é uma parceria entre a Unespar, a Prefeitura Municipal de Curitiba, a Fundação Cultural de Curitiba, o Instituto Curitiba de Arte e Cultura, a Fundação Araucária e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unespar.

O projeto teve início em 2017, como um programa gratuito de educação musical da Fundação Cultural de Curitiba e do Instituto Curitiba de Arte e Cultura, voltado para crianças e adolescentes de 7 a 17 anos. Desde então, o "MusicaR" vem descentralizando a formação musical para as dez regionais de Curitiba, como Cajuru, Tatuquara, Pinheirinho, Bairro Novo, Boqueirão, Boa Vista, Fazendinha/Portão, Santa Felicidade, Matriz e CIC. Em 2020, o programa ampliou sua atuação ao iniciar a parceria com a Unespar, através do projeto de extensão coordenado pela professora Ângela Sasse.

O "MusicaR" busca promover a educação musical de maneira democrática e inclusiva. "No MusicaR, as crianças e jovens ampliam suas experiências musicais e têm acesso a um campo variado de expressões musicais, estabelecendo conexões entre sua bagagem cultural e o conhecimento adquirido", explica a professora Ângela Sasse. O projeto atende uma média de 400 crianças por ano, majoritariamente alunos da rede pública de ensino.

As aulas acontecem duas vezes por semana no contraturno escolar, com duração de 2h30 por dia. A metodologia do "MusicaR" valoriza a prática musical antes da teorização, promovendo a consciência corporal e o desenvolvimento motor por meio de atividades coletivas. Os instrumentos utilizados incluem xilofone, metalofone, chocalho, flauta doce, reco-reco, tambor e ukulele, além de instrumentos construídos e inventados pelos próprios alunos. "A música corporal e vocal é uma das potencialidades do MusicaR, pois partimos do princípio de que o corpo é o instrumento mais importante no processo de musicalização", ressalta a professora Ângela.

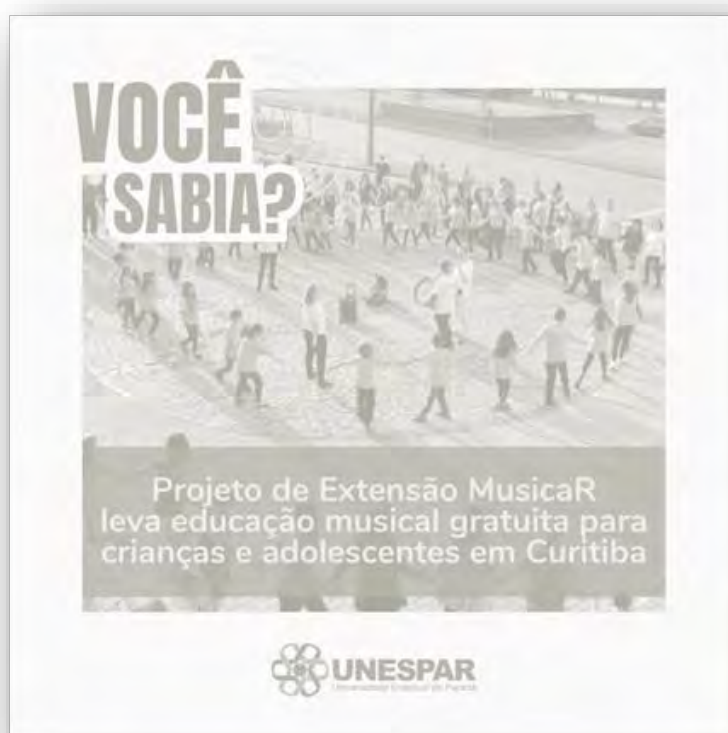
A equipe do projeto é composta por 12 docentes com graduação em música, sendo cinco egressos da Unespar/Embap e três da Unespar/FAP, além de 12 estagiários remunerados e quatro estagiários obrigatórios. O "MusicaR" também conta com bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBEX) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiados pela Fundação Araucária. Desde 2020, diversos estudantes bolsistas têm contribuído para o sucesso do projeto, destacando-se Felipe Cavallin, Giulia Ferreira, Laura Capote, Beatriz Wesolowski, Vytória Karoline Coronado Felix, Kaue de Jesus Souza e Gabrielle Bonatto.

O projeto já participou de eventos acadêmicos e festivais de música, como a Semana Acadêmica Interativa de Música da UFPR, o Encontro Nacional das Cidades Educadoras, o SIPEC da Unespar e a Oficina de Música de Curitiba. Nessas ocasiões, os alunos do "MusicaR" tiveram a oportunidade de se apresentar ao lado de artistas renomados, como Toquinho, Danilo Caymmi e a Camerata Antiqua de Curitiba. "O MusicaR é um espaço de aprendizagem coletiva e inclusiva, no qual crianças e jovens se aproximam da música aprendendo uns com os outros de uma maneira espontânea e criativa", afirma a professora Ângela Sasse.

Os resultados do projeto são visíveis na transformação social, educacional e cultural dos participantes. As crianças e adolescentes ampliam suas experiências musicais, convivem com grupos e artistas brasileiros, criam vínculos e percebem a música como um direito de todos.

As inscrições para o primeiro semestre de 2025 começam a partir de 4 de fevereiro de 2025. Mas o projeto já está com uma lista de espera aberta e os interessados podem preencher o formulário

disponível [aqui](#). A lista de espera não garante início imediato, mas a equipe do projeto entrará em contato assim que abrirem as inscrições para o próximo ano. Para mais informações entre em contato pelo e-mail musicar@icac.org.br ou pelo telefone (41) 3321-2844.



Projeto de Extensão "Educação Matemática e Tecnológica" do Campus Campo Mourão promove formação inovadora

por Leticia Bertoli

publicado: : 31/10/2024 08h34

última modificação: 31/10/2024 08h34

Você sabia que a Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campus de Campo Mourão, está promovendo um projeto de extensão voltado para a educação matemática e tecnológica? Sob a coordenação do professor Wellington Hermann, do colegiado de Matemática, o projeto "Educação Matemática e Tecnológica" oferece uma série de atividades formativas que têm como objetivo fortalecer a relação entre a matemática e as novas tecnologias, beneficiando toda a comunidade da região da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM).

O projeto, que teve início em maio de 2024 e se estenderá até maio de 2026, é voltado para todas as pessoas interessadas em aprender matemática, compreender os fundamentos da educação matemática e explorar a utilização de tecnologias voltadas para o ensino e aprendizagem dessa disciplina. O principal objetivo do projeto é promover ações formativas em matemática e tecnologias por meio de cursos, oficinas, seminários, mostras e visitas guiadas ao Laboratório de Ensino de Matemática do campus de Campo Mourão.

As atividades desenvolvidas estão estruturadas em duas linhas principais: Educação Matemática e Educação Tecnológica. Na linha da Educação Matemática, são ofertados cursos de Matemática Básica, oficinas sobre a utilização de materiais didáticos para o ensino e aprendizagem de matemática, além de seminários que abordam fundamentos da Educação e



tendências em Educação Matemática. Na linha da Educação Tecnológica, são oferecidas oficinas de noções básicas de impressão 3D, oficinas sobre robótica educacional e oficinas de pensamento computacional.

Além dessas atividades específicas, o projeto busca integrar as duas linhas através de oficinas sobre a utilização de softwares para o ensino de matemática, oficinas de educação financeira, mostras tecnológicas, palestras e seminários que tratam de tecnologias e educação matemática. "A integração entre essas linhas é fundamental para que possamos oferecer uma formação completa e atualizada aos nossos participantes", explica o professor Wellington Hermann. "Nosso objetivo é preparar os educadores e estudantes para os desafios contemporâneos da educação, onde a tecnologia e a matemática caminham lado a lado", complementa.

Desde o início do projeto, várias ações já foram desenvolvidas, destacando-se reuniões de estudo e preparação das oficinas e minicursos realizados todas as sextas-feiras de manhã. Entre as atividades mais importantes está o curso de Robótica Educacional para docentes da educação básica. Este evento reuniu 40 professores das escolas dos Núcleos Regionais de Educação de Campo Mourão e Goioerê. Sob a coordenação dos professores Wagner Szpak, administrador de Robótica e Técnico Pedagógico do CRTE do Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão (NRE-CM), e Wellington Hermann, do colegiado de Matemática da Unespar/Campus de Campo Mourão, o curso proporcionou aos participantes a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e habilidades na área da robótica educacional.

"O curso de Robótica Educacional foi um marco para o projeto. Os professores tiveram a oportunidade de explorar novas ferramentas e metodologias que certamente enriqueceram suas práticas pedagógicas", destaca o professor Hermann. A iniciativa contou com o apoio da professora Kelli Correia Theodoro de Macedo, Técnica Pedagógica do CRTE e Técnica de Comunicações do NRE-CM, do professor Aluysio Fernandes Rodrigues, Técnico Pedagógico do NRE-CM, e do professor Juliano Fabiano da Mota, do colegiado de Matemática da Unespar/Campus de Campo Mourão.

As ações subsequentes do projeto também foram um sucesso. Em setembro de 2024, foi realizado um curso de fundamentos da impressão 3D, seguido por um curso de robótica em outubro de 2024. Além disso, um curso de matemática básica ocorreu entre setembro e outubro de 2024. "Estamos empolgados com os resultados alcançados até agora e ansiosos para continuar contribuindo para a formação contínua e inovadora dos profissionais da educação em nossa região", afirma o professor Hermann.

O projeto "Educação Matemática e Tecnológica" é um exemplo de como a formação contínua e inovadora dos profissionais da educação, contribui significativamente para o desenvolvimento educacional da região. "Esperamos que este projeto não só enriqueça o conhecimento dos participantes, mas também inspire novas práticas e metodologias no ensino da matemática e das tecnologias," conclui o professor Wellington Hermann.



Projeto de Extensão "Luz, Câmera, Turista Cidadão em Ação" Transforma a Relação dos Moradores de Apucarana com a Cidade

por Leticia Bertoli

publicado: 24/10/2024 08h48

última modificação: 24/10/2024 08h48

Você sabia que o projeto de extensão "Luz, Câmera, Turista Cidadão em Ação: (Re)descobrimos Apucarana através do cinema e dos museus", coordenado pela professora Michele Costa, do colegiado de Turismo e Negócios da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), está revolucionando a maneira como os moradores de Apucarana se relacionam com sua cidade? Este projeto une turismo e museus como espaços de encontro e transformação, proporcionando locais de pesquisa, ensino e lazer, além de promover a inclusão social e a cidadania de uma forma envolvente e educativa.

De acordo com a professora Michele Costa, o turismo e os museus desempenham um papel crucial na promoção do lazer, da educação e da fruição cultural. No entanto, muitas dessas mudanças são impulsionadas por interesses econômicos, resultando em segregação

socioespacial e dificultando o acesso democrático. O projeto visa justamente compreender os processos sociais urbanos e promover um turismo cidadão que transcenda a mera representação econômica, integrando a cultura e a história locais de maneira significativa para a comunidade.

O projeto tem como objetivo central fomentar a prática do Turismo Cidadão nos museus de Apucarana, utilizando o cinema como ferramenta para inclusão social, democratização do lazer e formação da



cidadania. Durante o ano letivo de 2022, foram realizadas diversas visitas ao Museu do Café com alunos do ensino fundamental e médio das escolas municipais e estaduais de Apucarana. Essas visitas não eram apenas passeios, mas experiências educativas cuidadosamente planejadas. "Queríamos que os alunos se conectassem profundamente com a história e a cultura da cidade, e o cinema foi a ferramenta perfeita para isso", explica a professora Michele.

Nas visitas, os alunos participaram de atividades interativas e preencheram formulários para avaliar suas impressões. Além disso, houve conversas com educadores para discutir percepções e refletir sobre as experiências vivenciadas. A análise dos dados coletados revelou um quadro surpreendente: muitas crianças e adolescentes desconheciam completamente o Museu do Café e outros patrimônios culturais da cidade. "Isso mostrou a necessidade urgente de ações que promovam o acesso e a valorização desses espaços", enfatiza a professora.

Ao participarem das atividades propostas, os alunos começaram a se ver como turistas cidadãos, valorizando a memória, os usos e costumes da comunidade. Esse reconhecimento é um passo para a construção de um senso de pertencimento e identidade. "Ficou claro que muitos alunos não conheciam o Museu do Café e outros patrimônios da cidade, e ao final das visitas, eles demonstraram uma nova percepção de pertencimento e valorização do patrimônio local", destaca a professora Michele. O projeto evidenciou a necessidade contínua de ações que unam Turismo Cidadão, Patrimônio e Lazer, contribuindo para a integração social, o senso de pertencimento e a cidadania.

Este projeto também trouxe reflexões para o estudo do turismo. "Nós queríamos ir além das tradicionais análises econômicas e explorar as experiências afetivas e sociais", explica a professora. A união das áreas de Turismo, Patrimônio e Lazer demonstra a importância de pequenas cidades se engajarem na prática do turismo cidadão, permitindo uma compreensão mais ampla e inclusiva do conceito de ser turista. "Pensar em Turismo Cidadão, Patrimônio e Lazer abre um leque de possibilidades de vivências e experiências afetivas, nas quais o indivíduo inicia um processo de (re)apropriação dos espaços da cidade e inclusão social", completa a professora Michele.

A pesquisa realizada durante o projeto também incluiu uma revisão de literatura sobre os temas de Turismo Cidadão, Patrimônio e Lazer, utilizando como principais referências autores como Gastal e Moesh (2007), Dias (2006), Morettoni (2018), Marcellino (2002), Melo e Peres (2005). Com uma base qualitativa, o estudo trouxe reflexões fundamentadas na revisão teórica e nas informações obtidas através dos formulários e conversas com os alunos e professores. "Acreditamos que o processo de conexão estimulados por ações que unam o Turismo Cidadão,

o Patrimônio e o Lazer deve ser continuamente estimulado, contribuindo para a capacidade de integração, senso de pertencimento e cidadania", ressalta a professora.

A professora Michele Costa e sua equipe mostram que, através de um processo lúdico e educativo, é possível transformar a relação dos moradores com sua cidade, promovendo uma apropriação efetiva dos espaços urbanos e uma valorização da identidade local. "Nós estamos muito orgulhosos dos resultados e esperamos que este projeto sirva como um modelo para outras cidades que desejam promover um turismo mais inclusivo e cidadão", conclui a professora Michele.

Os resultados do projeto demonstram a contribuição para o estudo do Turismo. "Apesar das investigações na área terem avançado qualitativamente, ainda é difícil falar de turismo sem se deparar com antigas amarras cartesianas, que limitam seu entendimento e enfatizam dados econômicos", observa Michele. O projeto "Luz, Câmera, Turista Cidadão em Ação" desafia essas limitações, oferecendo uma visão mais humanista e inclusiva do turismo, onde o valor das experiências afetivas e sociais é destacado.



Exposição na Unespar Revive Memórias da Ditadura Militar em Curitiba

por Leticia Bertoli

publicado: 22/10/2024 14h23

última modificação: 22/10/2024 14h23

Os estudantes do curso de Museologia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), do campus Curitiba I/Embap, em colaboração com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, realizam a Exposição Curricular 2024, intitulada "Cartografia da Repressão/Resistência: Memórias da Ditadura em Curitiba." A abertura oficial aconteceu no dia 10 de outubro e a mostra ficará aberta ao público durante todo o mês.

A mostra explora as marcas deixadas pela repressão durante a Ditadura Militar no Brasil, com um enfoque especial nas formas de resistência em Curitiba. A exposição visa promover uma profunda reflexão sobre memória e história, revisitando os anos de 1964 a 1985. "A Exposição Curricular 2024 é resultado das disciplinas 'Projeto de Exposição Curricular' e 'Exposição Curricular' do curso de Bacharelado em Museologia da Unespar", explica a professora Milena Mayer, responsável pela exposição. "A atividade proporcionou aos estudantes do 3º ano a oportunidade de aplicar na

prática as metodologias e teorias aprendidas, assumindo responsabilidades em todas as etapas da produção, desde a concepção e pesquisa até a expografia e comunicação, consolidando assim os conhecimentos adquiridos ao longo do curso", complementa a professora.

O tema da exposição, escolhido em alusão aos 60 anos do golpe civil-militar, aborda o período da ditadura



militar no Paraná, com foco em Curitiba. "O objetivo foi promover um diálogo entre a universidade e a comunidade, proporcionando um espaço de reflexão sobre memórias e histórias relacionadas à repressão e resistência", acrescenta a professora Milena. A curadoria da exposição, desenvolvida de forma coletiva, baseia-se em depoimentos de ex-presos políticos e militantes, publicados em obras como "Depoimentos para a História – A Resistência à Ditadura Militar no Paraná" e "Vozes da Resistência – Memórias da Luta Contra a Ditadura Militar no Paraná". A mostra destaca locais simbólicos de repressão e resistência em Curitiba, incluindo o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), espaços públicos como ruas e praças, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o antigo presídio do Ahú.

Um aspecto fundamental da exposição é a acessibilidade. "Com a orientação de profissionais e frequentadores do Instituto Paranaense de Cegos, os alunos desenvolveram elementos táteis e sensoriais, além de buscar a inclusão de legendas em braile e audiodescrição, garantindo que o conteúdo seja acessível a todos", enfatiza a professora.

Além da abertura, a programação inclui três eventos ao longo de outubro. No dia 17, a Roda de Escuta permitiu que ex-presos políticos compartilhassem suas vivências e memórias, em parceria com o LUME – Lugar de Memória. No dia 24, a Oficina de Bordado, ministrada pela professora Miliandre Garcia de Souza, explorará memórias de resistência por meio da arte do bordado. O encerramento, no dia 31, contará com uma mesa redonda sobre o papel da arte na resistência política, com as professoras Andrea d'Alessandri Forti, Isadora Mattioli e Miliandre Garcia de Souza.

A exposição foi viabilizada por meio de uma ação extensionista, em parceria essencial com o LUME – Lugar de Memória e o grupo Tortura Nunca Mais - Paraná. A professora Milena destaca que a expografia foi projetada para mapear esses locais por meio de fotografias, trechos de depoimentos e elementos que recriam cenários, incluindo painéis criados por militantes.

Rosimeri Darc, Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Unespar, visitou a exposição e expressou seu entusiasmo. "Fiquei encantada com a exposição, a começar pela disposição das informações, a preocupação com a ocupação dos espaços, mas, sobretudo, pelo compromisso em reunir as informações sob diferentes formatos, oportunizando a muitas pessoas conhecerem esse momento histórico. Considero muito importante ações dessa natureza que envolvem a memória, a história de um país, porque muito mais do que falar do passado, estamos apontando para aquilo que nos constitui como povo, e ainda aquilo que queremos ser. Parablenizo o Curso de Museologia, a professora Milena pela condução do trabalho e os acadêmicos pela iniciativa e pela grandeza dessa exposição".

A Exposição Curricular 2024 representa uma importante iniciativa na preservação da memória histórica e na promoção de debates sobre o passado e seu impacto no presente, reafirmando o papel da universidade na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Para mais informações sobre a exposição e eventos relacionados, acesse o Instagram da turma: [@musadabelas](#).

Inscrições para os eventos:

Oficina de Bordado (24 de outubro): <https://forms.gle/EopvQfW4wAKw33QX8>.

Mesa Redonda – Arte e Resistência (31 de outubro): <https://forms.gle/R94UQweJJyvWDLZt5>.



Você sabia que o Projeto de Extensão "Diálogos sobre a Ecotox!" promove educação ambiental e conscientização sobre poluição aquática em União da Vitória?

por Leticia Bertoli

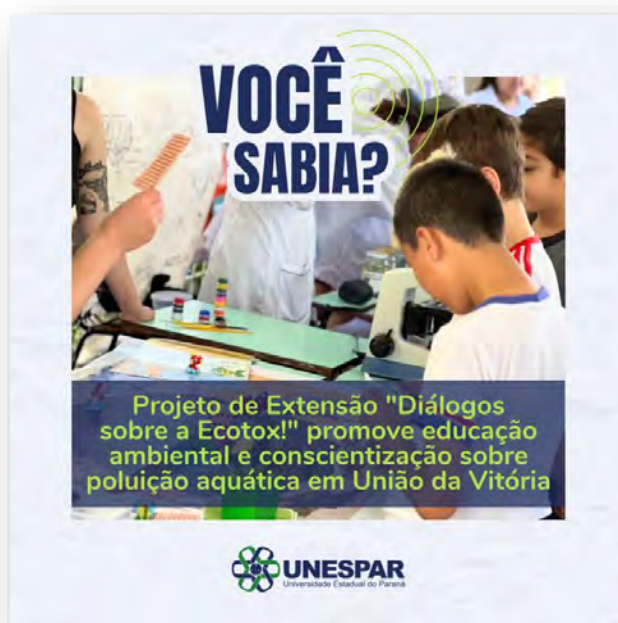
publicado: 17/10/2024 14h08

última modificação: 17/10/2024 14h08

Os ecossistemas aquáticos são essenciais para toda forma de vida, mas também são os receptores finais de diversos resíduos químicos domésticos e industriais. Entender os efeitos ecotoxicológicos dos poluentes nos ambientes aquáticos é fundamental para a educação ambiental e a conscientização sobre os recursos hídricos. É com esse propósito que o projeto de extensão "Diálogos sobre a Ecotox!", coordenado pela professora Ana Bueno do colegiado de Ciências Biológicas no campus de União da Vitória da Unespar, vem fazendo a diferença.

O projeto "Diálogos sobre a Ecotox!" tem como objetivo principal compartilhar saberes, metodologias e perspectivas da ecotoxicologia com diferentes setores da sociedade, incluindo estudantes da educação básica e agricultores/pescultores. Através de ações educativas, o projeto busca promover a compreensão sobre a poluição aquática, seus efeitos e formas de mitigação, destacando a importância da ciência para a saúde pública e a qualidade da água.

Idealizado em 2019, o projeto ganhou forma no início da pandemia de Covid-19, quando um grupo de pesquisadores percebeu a necessidade de ampliar o debate sobre ciência e tecnologia com a população. Em 2020, a proposta foi apresentada à Divisão de Extensão do campus, marcando o



início de experiências educacionais e de conscientização ambiental. “Nós percebemos que era essencial levar a discussão sobre a ciência e seus impactos diretos na vida das pessoas para fora dos muros da universidade”, explicou a professora Ana Bueno.

Para a professora Ana Bueno, coordenadora do projeto, ampliar o debate sobre poluição aquática e promover ações sustentáveis são essenciais. “Uma ciência robusta e multidisciplinar como a ecotoxicologia é, em geral, vista como difícil e até pouco acessível aos indivíduos não acadêmicos. Proporcionar uma imersão nesta ciência, favorecendo essa apropriação de conhecimento e uma produção colaborativa entre diferentes setores, é conduzir a universidade para além dos seus muros”, afirmou a professora.

O projeto “Diálogos sobre a Ecotox!” envolve professores pesquisadores do grupo de pesquisa Biodiversidade e Conservação, além de colaboradores de outras instituições de ensino superior e professores da educação básica. Juntos, desenvolvem atividades que levam informações sobre poluição aquática e ecotoxicologia para a comunidade, incentivando uma produção colaborativa de conhecimento. “Nosso objetivo é tornar a ecotoxicologia acessível e relevante para todos, desde estudantes até agricultores, mostrando como a ciência pode ajudar a entender e resolver problemas ambientais cotidianos”, acrescentou a professora Ana.

Todas as ações são desenvolvidas por extensionistas do projeto, que se dedicam a promover a educação ambiental de maneira acessível e prática. As atividades incluem palestras, workshops, visitas a ecossistemas aquáticos e projetos de pesquisa colaborativa com escolas e comunidades locais. “É gratificante ver o interesse e o engajamento das pessoas quando percebem a importância da ciência em suas vidas e no ambiente em que vivem”, destaca a coordenadora do projeto.

Para saber mais sobre o projeto, visite o site [Diálogos sobre a Ecotox!](#) e acompanhe o perfil no Instagram [@dialogos_ecotox](#). Com isso, o projeto “Diálogos sobre a Ecotox!” promove a integração entre ciência e sociedade, contribuindo para a formação de pessoas mais conscientes e engajadas na proteção dos recursos hídricos.

Projeto de Extensão "GREPPEU: Enegrecendo a Universidade" Promove Estudo das Relações Étnico-Raciais no Campus de Paranavaí

por Leticia Bertoli

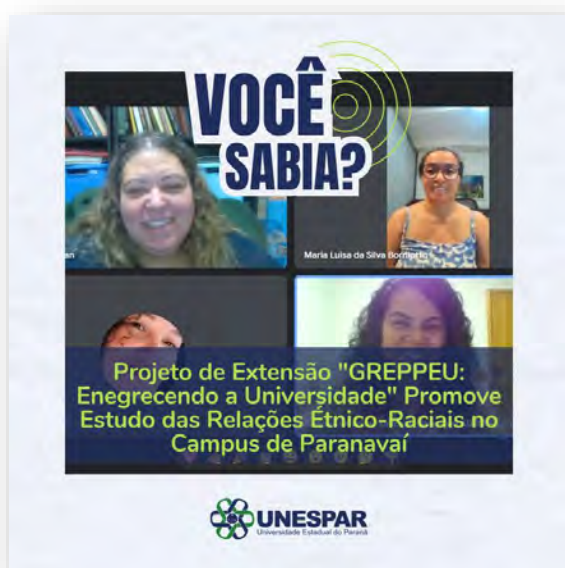
publicado: 10/10/2024 16h30

última modificação: 10/10/2024 16h30

Você sabia que a Universidade Estadual do Paraná (Unespar) desenvolve um projeto de extensão focado em relações étnico-raciais e políticas públicas no campus de Paranavaí? O "Grupo de Estudos em Relações Étnico-Raciais e Políticas Públicas: Enegrecendo a Universidade" (GREPPEU), coordenado pela professora Adriana Olivera, do colegiado de Pedagogia, surgiu como uma iniciativa fundamental dentro do Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais (NERA).

O projeto nasceu da necessidade de abordar temáticas étnico-raciais, percebida pela ausência

de estudos voltados a esses assuntos dentro do campus. "Assumi a coordenação do NERA e, a partir de uma parceria com as professoras Karima Omar Handan, do colegiado de Serviço Social, e Maria Luisa Borniotto, também do colegiado de Pedagogia e atual vice-coordenadora do NERA, elaboramos a proposta e o desejo de avançar nesse objetivo comum: enegrecer a universidade", explica a professora Adriana Olivera.



Os objetivos do GREPPEU incluem desenvolver estudos e ações que reconheçam a universidade como um espaço plural e inclusivo. "Queremos promover uma

compreensão mais profunda da realidade da população negra no Brasil, reconhecendo a importância de um espaço acadêmico que valorize a diversidade e contribua para a formação cidadã de nossos estudantes", destaca a professora.

Para alcançar esses objetivos, o GREPPEU realiza encontros mensais onde são debatidas questões étnico-raciais brasileiras. Esses encontros são oportunidades para troca de conhecimento e experiências, envolvendo outros docentes, acadêmicos e membros da comunidade. "Estamos realizando o estudo do livro 'O Movimento Negro Educador', de Nilma Lino Gomes, que oferece uma perspectiva rica e inspiradora sobre a educação e a luta do movimento negro no Brasil", comenta a professora Adriana.

O próximo encontro está marcado para o dia 24 de outubro, das 18h30 às 19h30, e será conduzido pelas professoras Adriana Oliveira e Luara Alexandre de Santos. Nesse encontro, será discutido o capítulo 7 do livro "O Movimento Negro Educador" e organizada a atividade do CEDH "O Movimento Negro e a Luta em Prol da Igualdade Racial", em alusão ao 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra. Seguindo esse cronograma, no dia 28 de novembro acontecerá o encontro sob a responsabilidade de Adriana Oliveira e Maria Luisa Borniotto, onde será discutida a conclusão do livro. Finalmente, no dia 13 de dezembro, será dedicado à avaliação dos estudos e participação nos encontros propostos pelo grupo, socialização e organização do ano de 2025, com a participação de todo o GREPPEU.

Os encontros do GREPPEU são híbridos, permitindo a participação tanto presencial quanto online, e são abertos a participantes e dirigentes de coletivos e movimentos negros, além de servidores, discentes e docentes da Unespar e toda a comunidade de Paranavaí e região. "Essa abertura é essencial para promovermos um diálogo inclusivo e abrangente, que contemple diversas perspectivas e experiências", afirma a professora.

Com essas iniciativas, o GREPPEU contribui para a luta antirracista e enriquece a formação acadêmica ao valorizar a diversidade dos estudantes e da sociedade. "Esperamos com essa ação contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos os indivíduos tenham suas identidades e histórias reconhecidas e respeitadas", conclui a professora Adriana Olivera.

O projeto GREPPEU, ao integrar estudantes, professores e a comunidade, o projeto se torna um espaço vital para o desenvolvimento de uma consciência crítica e de práticas antirracistas efetivas.

Unespar firma parceria com Google para curso de Computação em Nuvem; inscrições abertas até 10 de novembro

por Leticia Bertoli

publicado: 07/10/2024 15h25

última modificação: 07/10/2024 15h25

A Universidade Estadual do Paraná (Unespar) anuncia uma parceria com o Google Skills Boost para oferecer o curso Google Cloud Computing Foundations. Esta é uma oportunidade para quem deseja se aprofundar nos fundamentos da computação em nuvem, uma das áreas mais promissoras e em crescimento no mercado de tecnologia.

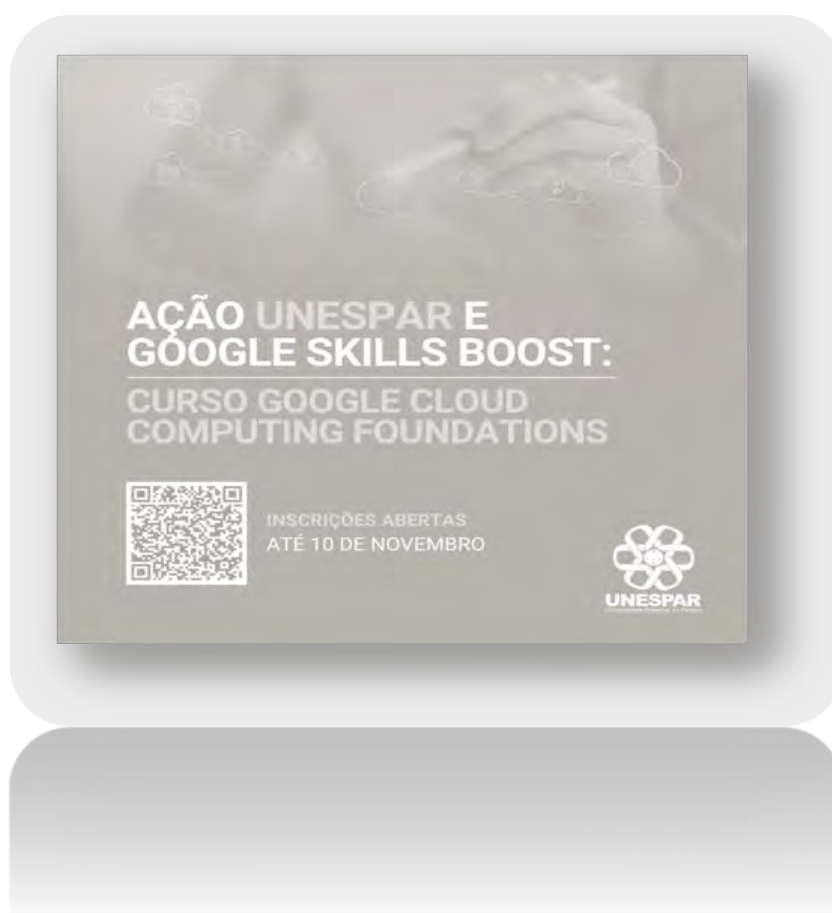


Durante as aulas, os participantes aprenderão sobre os conceitos essenciais de computação em nuvem, como funcionam os principais serviços da Google Cloud, incluindo armazenamento, computação e redes, além de como aplicar essas tecnologias em projetos práticos. O curso é tanto para iniciantes quanto para profissionais que buscam se atualizar e aprimorar suas competências em tecnologia de nuvem.

As inscrições estão abertas até dia 10 de novembro, oferecendo uma chance de investimentos na carreira e aquisição de habilidades essenciais para o futuro. As aulas começam a partir do dia 7 de outubro. Para se inscrever, basta acessar e preencher o [formulário](#), lembrando que os alunos precisam se cadastrar na plataforma [Google Skills Boost](#) antes de iniciar o curso.

O professor responsável pelo curso, Gustavo de Souza Matias, enfatiza a importância desta parceria: "O Google Skills Boost é uma plataforma voltada a desenvolver competências digitais, especialmente para líderes digitais, alunos de universidades. O Google fez essa parceria com as universidades estaduais do Paraná e algumas federais, com o objetivo de qualificar os alunos para trabalhar com tecnologia de nuvem, especificamente com a Google Cloud".

Ele também destaca outros benefícios do programa: "Eles também oferecem feiras online de carreira, aproximando os estudantes de parceiros do Google e oportunidades de emprego. A importância dessa parceria é qualificar os jovens para o mercado digital e proporcionar uma conexão com empresas parceiras da Google". Em caso de dúvidas, o professor Dr. Gustavo de Souza Matias estará à disposição para ajudar os participantes em todo o processo. Para mais informações ou dúvidas, entre em contato pelo e-mail: gustavo.matias@unespar.edu.br.



Unespar promove o V Seminário Internacional Interações em Arte e Cultura: "Ncutany Nzakangandy: Arte, Culturas e Experiências Compartilhadas entre Angola, Brasil e o Mundo Contemporâneo"

Geral, Extensão
por Leticia Bertoli
publicado

: 05/10/2024 12h12

última modificação

: 05/10/2024 12h12

A Universidade Estadual do Paraná (Unespar) realizará, de 13 a 15 de outubro de 2024, em Curitiba, o V Seminário Internacional Interações em Arte e Cultura, com o tema "Ncutany Nzakangandy: Arte, Culturas e Experiências Compartilhadas entre Angola, Brasil e o Mundo Contemporâneo". O evento terá como sedes a Casa Hoffmann – Centro de estudos do movimento e o Auditório Tiradentes no campus Curitiba I (Embap).

O seminário é uma iniciativa conjunta da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), do Escritório de Relações Internacionais da Unespar (ERI), do Programa de Pós-graduação em Arte, do Núcleo de Educação para Relações Étnico-Raciais (NERA), do Centro de Educação em



Direitos Humanos (CEDH), em colaboração com a UniLuanda e os Programas de Pós-graduação de Cinema e Artes do Vídeo e de Música da Unespar.

Entre os temas a serem discutidos, destacam-se a arte e a história no processo de descolonização e autoafirmação no continente africano, a dissidência nas Américas sob a perspectiva negra, perspectivas de internacionalização, redes colaborativas e descentralização a partir de uma visão sul-americana.

O seminário visa promover um ambiente de intercâmbio cultural e acadêmico, incentivando o diálogo e a colaboração entre artistas, pesquisadores e o público em geral. A programação do evento inclui uma série de atividades artísticas e culturais, como performances musicais, improvisos de dança, declamações de poesias e apresentações audiovisuais.

A Abertura que será realizada no dia 13/10 na Casa Hoffmann, a partir das 10h, terá entre os destaques, o projeto "Fake Time" de Bruno Maluche, que mescla diferentes gêneros eletrônicos com improvisos ao vivo, em cocriação musical com a equipe de pesquisadores de Dunyaben - Educação Arte & Cultura: Maria Cecília Vieira da Rocha (Cila Rocha), Maria Cecília Abbud e João Micheletto (Projeto de Extensão Laboratório de Africanidades do Campus Curitiba II). A "Orquestra Piezoelétrica" de Fabio Cadore e Lucas Mateus transforma objetos do cotidiano em instrumentos de percussão, revelando sons normalmente inaudíveis através de microfones de contato. Além disso, haverá declamações de poesias com "Nunca Diga" de Silvestre Gamba e "Dali Saímos" com Poeta Sofrencedor, e performances das dançarinas Gladis das Santas e Mônica Infante.

Este encontro será mobilizado pelas provocações e reflexões propostas por Virginia Fornillo (Pangea/Argentina), que instigará debates com questões como "O que há em um TERRITÓRIO?" e "Temos outras formas de habitar e construir novas histórias sobre a nossa comunidade?". Também serão apresentados trabalhos como "Em constante heresia" de Loui e Mani e "Ladina Ameفرicana" de Mariana Lecaím, do campus Curitiba I/Embap.

Nos dias seguintes, o seminário continuará com uma série de palestras, mesas-redondas e apresentações de trabalhos acadêmicos, contando com a participação de estudantes, pesquisadores dos programas de mestrado e doutorado, professores e convidados que se dedicam a estudar essas temáticas. As discussões abordarão temas como as interseções entre arte e ativismo, as contribuições das culturas africanas e afro-brasileiras para as artes contemporâneas, e as possibilidades de novas formas de colaboração internacional.

O evento busca deslocar os modos consagrados de produção científica e artística, promovendo a união e o movimento como formas de criação de conhecimento. Este seminário é uma oportunidade para explorar as interseções entre arte, cultura e experiências compartilhadas, fortalecendo as relações entre Angola, Brasil e o mundo contemporâneo.

O termo "Ncutany Nzakangandy" vem da língua bantu Kikongo, falada pelo povo Bakongo na República Democrática do Congo, República do Congo, Gabão e Angola. Ele conjuga os sentidos de "encontros, ajuntamentos, união" (Ncutany) e "movimento, deslocamento" (Nzakangandy), refletindo o espírito do seminário: um encontro acadêmico e artístico.

A Unespar convida todos a participarem deste encontro que promove a integração e o diálogo entre diferentes culturas e expressões artísticas, enriquecendo o cenário acadêmico e cultural contemporâneo. Para mais informações sobre a programação e para realizar a inscrição acesse o link: <https://www.even3.com.br/v-seminario-interacoes-em-arte-e-cultura-da-unespar-491618/>

Unespar, em parceria com a UFPR e o IFPR, incentiva conscientização e sustentabilidade dos oceanos

por Leticia Bertoli
publicado: 04/10/2024 10h32
última modificação: 04/10/2024 10h32

A Universidade Estadual do Paraná (Unespar), em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Instituto Federal do Paraná (IFPR), está envolvida em um projeto inovador que visa à promoção da sustentabilidade dos oceanos. Intitulado "Coalizão pela Década do Oceano: Rede de Ciência, Tecnologia e Construções Coletivas para o Fortalecimento da Sociedade Paranaense e do Oceano", o projeto tem como objetivo desenvolver e fortalecer ações colaborativas que promovam a ciência oceânica para o desenvolvimento sustentável.



O projeto busca incentivar a divulgação científica, promover ações em rede e integrar ciência, sociedade e gestão pública. Desde 2019, diferentes grupos dessas instituições vêm se engajando em ações de divulgação das pesquisas científicas realizadas, com o intuito de apoiar políticas públicas e processos de gestão territorial sustentáveis. Essas iniciativas visam aproximar a ciência da sociedade, promovendo a valorização do oceano e dos

conhecimentos científicos como ferramentas de transformação social.

A relevância desse projeto se dá pela sua contribuição ao desenvolvimento sustentável, especialmente no contexto da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável. O oceano, com sua biodiversidade e recursos, desempenha um papel crucial na manutenção da vida no planeta, fornecendo oxigênio, alimento e contribuindo para a segurança alimentar de bilhões de pessoas. No entanto, a falta de conhecimento sobre a importância dos oceanos e o impacto das ações humanas na sua sustentabilidade ainda é uma realidade para muitos brasileiros.

Para mudar esse cenário, o projeto engloba diversas ações educativas e de divulgação, voltadas para a comunidade acadêmica, escolas públicas, sociedade em geral e tomadores de decisão. Entre as iniciativas estão a produção de conteúdos digitais e audiovisuais, a realização de eventos acadêmicos e fóruns abertos, e a promoção de ações educativas curriculares e extracurriculares.

A Dra. Cassiana Baptista Metri, do Programa de Pós-Graduação em Ambientes Litorâneos e Insulares da Unespar, explicou o objetivo do projeto da Coalizão, que surgiu como uma iniciativa da UFPR e foi aprovado em uma chamada de projetos de divulgação científica do CNPq. “A ideia é fazer a divulgação científica juntando as três instituições de ensino superior que atuam aqui no litoral, principalmente com ações atreladas à Década dos Oceanos. O objetivo é levar o conhecimento sobre o oceano a todos os públicos, o máximo possível”, ressaltou.

Além disso, a Dra. Cassiana destacou o reconhecimento do projeto pela Unesco: “O projeto está na página oficial da Década dos Oceanos. Para nós, é uma grande oportunidade de divulgar a Unespar e o que fazemos aqui, especialmente no contexto das pesquisas realizadas no entorno de Paranaguá. Participamos de diversas ações de divulgação, como um podcast filmado na UFPR Litoral e um curso para a Escola de Governo do Estado do Paraná, que ficou gravado e disponível permanentemente. O curso abordou aspectos ecológicos, sistemas, desafios e questões socioambientais da nossa região, o que foi muito positivo”.

Paralelamente, a professora Franciane Pellizzari, do colegiado de Ciências Biológicas, do campus de Paranaguá da Unespar, coordena um projeto também voltado para a Década dos Oceanos, intitulado “A Unespar e a Década dos Oceanos (ONU 2021 - 2030) : ações de sensibilização acadêmica e divulgação científica no litoral do Paraná, Atlântico Sul”. Ela explicou o escopo de sua iniciativa: “O projeto que coordeno tem como objetivo aumentar a conscientização sobre a importância dos oceanos. Lançada pela ONU há três anos, a Década dos Oceanos busca estimular uma cultura oceânica, destacando a importância do oceano para a nossa alimentação,

o fornecimento de combustíveis fósseis e a regulação climática. Nosso projeto promove ações para que as pessoas compreendam que o oceano é essencial não apenas pelo peixe que consumimos, mas pelo ar que respiramos e pela regulação do clima”.

Franciane também comentou sobre o papel de sua equipe na promoção da Década dos Oceanos: “Nós, na universidade, temos a responsabilidade de disseminar essa mensagem, usando plataformas como o Instagram para alcançar um público mais amplo. Nossa meta é aumentar o conhecimento sobre a importância do oceano e estimular a conscientização pública”.

Em suma, os projetos coordenados por Cassiana e Franciane ilustram a importância da colaboração entre instituições de ensino para a preservação ambiental e a promoção da sustentabilidade. Ambas as iniciativas têm como objetivo engajar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, buscando construir um compromisso coletivo pela proteção dos oceanos e promovendo a conscientização sobre a relevância deste recurso vital para a vida no planeta.

Para mais informações, acesse o perfil do [Décado dos Oceanos](#) da Unespar e o [site](#).



Projeto de Extensão "O Entrelace entre as Tecnologias e o DUA" promove acessibilidade educacional em Paranaguá

por Leticia Bertoli

publicado: 04/10/2024 11h49

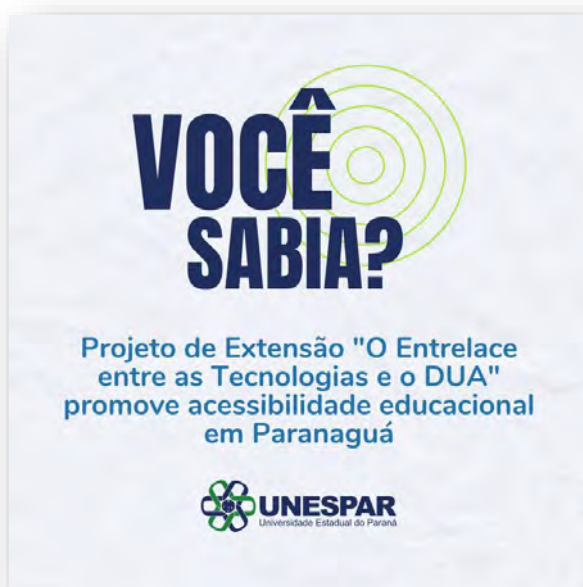
última modificação: 04/10/2024 11h49

Você sabia que no campus de Paranaguá da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) tem um projeto de extensão que está transformando a forma como a educação inclusiva é abordada nas escolas municipais? Intitulado "O entrelace entre as tecnologias e o Desenho Universal para

Aprendizagem: o caminho para a acessibilidade nas escolas municipais do município de Paranaguá", o projeto tem como objetivo investigar práticas educativas que integram o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) com o uso de tecnologias digitais e assistivas.

Coordenado pela professora Leocilêa Vieira, o projeto envolve diretamente cinco acadêmicos do curso de Pedagogia, além de contar com o apoio de uma bolsista do Pibis, uma bolsista do Pibex e uma mestranda do Profei.

"Em um primeiro momento, sentimos a necessidade de os acadêmicos se apropriarem do entendimento do assunto. Assim, realizamos uma pesquisa bibliográfica, que abrangeu a fundamentação teórica, a fim de buscar a compreensão de conceitos como Desenho Universal para a Aprendizagem, tecnologias assistivas e mídias digitais no contexto educativo", explica a professora.



A pesquisa incluiu o levantamento de literaturas em bases de dados como o Portal de Teses e Dissertações e o Portal de Periódicos, ambos gerenciados pela CAPES. Os estudos resultaram em dois artigos acadêmicos, um já publicado em um periódico com avaliação QUALIS e outro em processo de publicação. Além disso, a mestranda do Profei, que também é professora na rede pública municipal, contribuiu com outras publicações em periódicos e apresentações em eventos científicos. “A proposta tem sido desenvolvida na prática e culminará na dissertação de mestrado da mestranda”, acrescenta Leociléa.

A ideia para o projeto surgiu a partir das observações da professora durante as atividades de estágio supervisionado nas disciplinas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, quando ela notou a dificuldade dos professores em planejar aulas inclusivas dentro de um currículo rígido. “Como pesquisadora de assuntos que buscam por uma educação inclusiva, me deparei com o DUA, que é uma estratégia metodológica que tem por intuito possibilitar que o currículo seja acessível a todos os estudantes, respeitando as individualidades de cada um. E assim, desde 2020, tenho me dedicado a aprofundar conhecimentos sobre o assunto”, relata a professora.

De acordo com Leociléa, a relevância desse projeto se destaca pela sua capacidade de promover uma educação inclusiva, ao adotar os três princípios orientadores do DUA: engajamento, que se refere à motivação e ao envolvimento dos alunos; representação, que trata da apresentação dos conteúdos de diferentes formas; e ação e expressão, que envolve a flexibilização das formas como os alunos demonstram o que aprenderam. “A partir desses princípios, o DUA busca que alunos com características diversas se tornem protagonistas no seu processo de construção do conhecimento, garantindo que a educação seja acessível e significativa para todos”, enfatiza Leociléa.

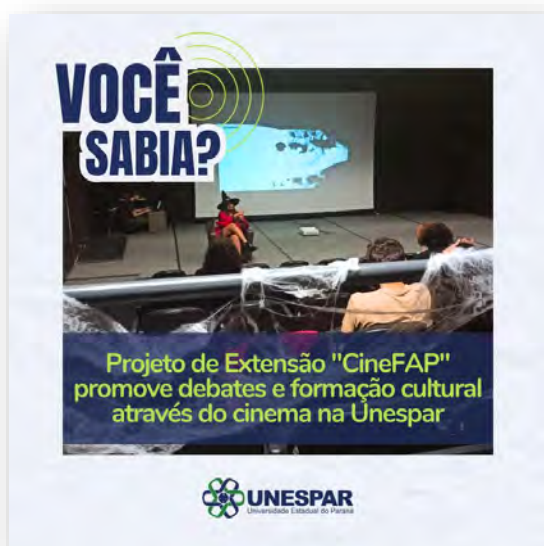
Através da combinação de pesquisa teórica e aplicação prática, o projeto liderado por Leociléa Vieira está transformando a realidade educacional de Paranaguá. Ao flexibilizar o currículo e adotar práticas pedagógicas inclusivas, o projeto busca transformar os alunos em protagonistas de seu próprio aprendizado, respeitando suas individualidades e promovendo um ambiente educacional inclusivo.

Projeto de Extensão "CineFAP" promove debates e formação cultural através do cinema na Unespar

por Leticia Bertoli
publicado: 26/09/2024 14h18
última modificação : 26/09/2024 14h18

Você sabia que a Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus Curitiba II - FAP, tem um cineclube ativo desde 2004? O CineFAP, ligado ao curso de Cinema e Audiovisual, realiza sessões semanais de filmes seguidas de debates, abertas tanto para a comunidade acadêmica

quanto para o público externo. Coordenado pelo professor Pedro Faissol, o projeto visa democratizar o acesso ao cinema fora do circuito comercial, promovendo uma rica troca de ideias sobre diversas dimensões do cinema.



O CineFAP ocorre todas as terças-feiras, às 19h, na sede da EMBAP/Tiradentes. A organização das sessões é feita por uma equipe rotativa de alunos do curso de Cinema. Cada sessão inclui a exibição gratuita de um filme seguida de um debate, que enriquecem o repertório cultural dos

participantes.

O professor Pedro Faissol destaca a importância do CineFAP não apenas por ser o cineclube mais antigo da cidade em atividade contínua, mas também pela sua função formativa para os estudantes do curso de Cinema e Audiovisual. “O cineclube é uma das principais formas de difusão de conhecimento do curso de Cinema e Audiovisual”, afirma o professor.

O projeto CineFAP, que começou em 2004 graças à iniciativa de Ivanise Garcia, professora aposentada do curso de Teatro da FAP, antecede até mesmo a criação do curso de Cinema e

Audiovisual na Unespar. Desde então, já passou por diversos locais, incluindo o Museu da Imagem e do Som (MIS-PR), a Cinemateca de Curitiba e o Sistema Fiep - Unidade Centro, até chegar à sua localização atual na Embap/Tiradentes. "O CineFAP é um projeto de extensão bem antigo. Em 2013, passou a ser organizado por alunos do curso de Cinema e Vídeo. Inicialmente, as sessões eram realizadas na sede Cabral e, desde então, aconteceram em diversos lugares", explica o professor Faissol.

Além de promover o debate e a circulação do pensamento crítico em torno do cinema, o CineFAP busca democratizar o acesso a filmes fora do circuito comercial, enriquecendo o repertório cultural dos participantes. "A proposta do CineFAP é discutir o cinema em suas diversas dimensões (ética, estética, estilística, política e social), além de democratizar o acesso a filmes fora do circuito comercial", comenta o professor.

Outro aspecto interessante do CineFAP é a sua curadoria colaborativa. A programação é feita de forma descentralizada, com a participação ativa dos frequentadores das sessões, sejam eles estudantes do curso ou não. Essa abordagem permite uma troca efetiva de ideias e garante um diálogo amplo e diverso entre organizadores e público. "Essa medida permite que a participação não fique restrita aos estudantes do curso e que haja uma efetiva troca, prezando por um diálogo amplo e diverso, entre os organizadores e o público que frequenta as sessões", ressalta o professor Faissol.

O CineFAP se estabelece, assim, como um importante espaço de formação cultural e reflexão crítica, promovendo o cinema como ferramenta de educação e interação social. Faissol conclui: "A importância formativa do cineclube, neste diálogo dos estudantes do curso com a sociedade, se revela muito enriquecedora". Ao democratizar o acesso a produções cinematográficas e promover debates críticos, o CineFAP desempenha um papel fundamental na difusão cultural e no enriquecimento intelectual da comunidade, tanto dentro quanto fora da universidade.

Unespar abre inscrições para Edição Especial do Sarau Virtual "Viva Palmares"

por Leticia Bertoli

publicado: : 25/09/2024 15h06

última modificação: : 25/09/2024 15h06

A Diretoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec), em colaboração com o Núcleo de Educação para Relações Étnico-Raciais (NERA) dos sete campi da Unespar, vinculados ao Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH) e à Diretoria de Direitos Humanos da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis e Direitos Humanos, está com inscrições abertas para a edição especial do Sarau Virtual Unespar – “Viva Palmares”. Este evento, que integra o programa "Cultura em Ações Afirmativas", convida toda a comunidade universitária negra a

participar com suas proposições artísticas. As inscrições podem ser feitas de 25 de setembro a 25 de outubro de 2024.



A programação do sarau incluirá transmissões de ações artísticas gravadas e apresentações ao vivo, mediadas por artista convidada(o). A participação é aberta a discentes, docentes, agentes, egressas/os e membros da comunidade vinculada a projetos de extensão e pesquisa da Unespar que se identificam como pessoas negras. As propostas podem ser individuais ou

coletivas e devem se enquadrar nas seguintes categorias artísticas: artes visuais, fotografia, audiovisual, performance, dança, teatro, circo, música, contos e poesia, com duração de 2 a 5 minutos. As ações inscritas podem optar por transmissão ao vivo ou pela execução de vídeo pré-

gravado. Para se inscrever, basta preencher o [formulário](#) e anexar o arquivo da proposta de ação artística em formato MP4.

A curadoria das propostas será feita por uma comissão composta por representantes das linguagens artísticas, que avaliará as inscrições conforme a aderência às provocações do evento e a qualidade técnica para exibição digital. O resultado da seleção será divulgado até 6 de novembro de 2024, via e-mail informado no formulário de inscrição.

A edição especial "Viva Palmares" será realizada no dia 20 de novembro de 2024, às 17h, com transmissão ao vivo pelo canal PROEC UNESPAR no YouTube. O evento celebra o Dia da Consciência Negra, uma data que marca a morte de Zumbi dos Palmares e que foi oficializada como feriado nacional em 2023. O sarau visa celebrar as vidas negras que historicamente contribuíram para a cultura brasileira, que são invisibilizadas pelas estratégias racistas de embranquecimento cultural.

O Sarau Virtual da Unespar teve início em 2020, durante a pandemia, como uma forma de manter a comunidade acadêmica conectada. Desde então, tornou-se um espaço importante para encontros artísticos e integração dos sete campi da universidade, promovendo a visibilidade da produção artística universitária. Em 2021, com o tema "TREMER FUTUROS", foram realizadas cinco edições com um total de 51 apresentações artísticas. No ano seguinte, sob o tema "ENSAIOS DA (RE)VOLTA", ocorreram três edições com 39 apresentações. Em 2023, com o tema "CELEBRAR A (RE)EXISTÊNCIA! CELEBRAR A VIDA!", houve uma edição comemorativa com 15 trabalhos artísticos. Em 2024, o Sarau Virtual ganhou destaque com o tema "MULHERES NA CULTURA", apresentando 15 trabalhos artísticos e passou a integrar o programa "Cultura em Ações Afirmativas".

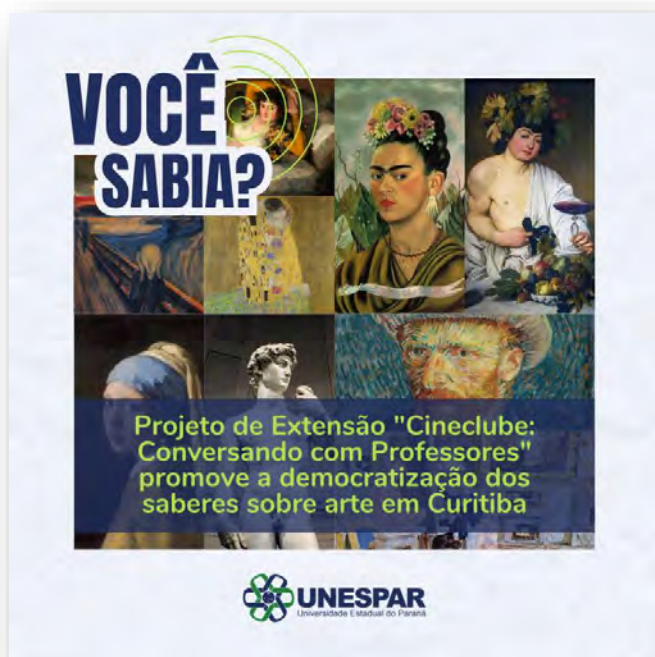
As ações artísticas e suas formas de execução são de inteira responsabilidade das pessoas proponentes. As inscrições implicam a plena aceitação das normas estabelecidas na convocatória, incluindo a cessão de direitos de uso das obras artísticas à Unespar. Para mais informações ou dúvidas, acesse a [convocatória](#) e entre em contato pelo e-mail: diretoria.cultura@unespar.edu.br.

Projeto de Extensão "Cineclube: Conversando com Professores" promove a democratização dos saberes sobre arte em Curitiba

por Leticia Bertoli

publicado: 19/09/2024 16h28

última modificação: 19/09/2024 16h28



Você sabia que a Universidade Estadual do Paraná, Campus de Curitiba I - Embap, oferece um projeto de extensão que une cinema e educação para promover debates profundos sobre a arte e seus protagonistas? O "Cineclube: Conversando com Professores" é coordenado pela professora Giovana Simão, do colegiado de Licenciatura em Artes Visuais, e tem como proposta para o ano de 2024 a temática "Cinebiografia I: Artistas, Produção Artística e Prestígio Social". Este projeto

busca enriquecer a formação continuada de professores da Educação Básica, professores de Licenciaturas do Ensino Superior, estudantes de licenciaturas e a comunidade em geral.

Criado em 2018, o Cineclube tem como objetivo principal fomentar discussões acadêmicas, culturais e científicas por meio da exibição de filmes seguidos de debates. A cada ano, uma nova temática é explorada, e em 2024, o enfoque está nas cinebiografias de artistas visuais, abordando suas trajetórias sociais, produção artística e prestígio social. A professora Giovana Simão destaca

a importância dessa abordagem: "Queremos desmistificar a ideia do 'dom artístico' e promover uma análise mais sociológica e crítica do campo da arte".

A professora conta que durante a pandemia foi realizada uma pausa no Cineclube presencial, mas foram oferecidos cursos de extensão a distância. "Retomamos as atividades presenciais em 2023 e, após uma pesquisa com os participantes, decidimos explorar a temática das biografias de artistas", relata a professora Giovana.

O "Cineclube: Conversando com Professores" terá 19 encontros quinzenais ao longo de 2024, iniciado em março e se estende até dezembro. Cada encontro é dividido em duas partes: no primeiro, há uma apresentação detalhada sobre o artista, seu estilo artístico, período histórico e a problematização sociológica de sua trajetória. No encontro subsequente, é exibido um filme biográfico sobre o artista estudado, seguido de um debate para confrontar as informações apresentadas com as abordagens filmicas.

Os artistas selecionados para as cinebiografias incluem nomes como Caravaggio, Vermeer, Goya, Renoir, Van Gogh, Turner, Munch, Klimt e Frida Kahlo. A escolha desses artistas permite uma diversidade de estilos e períodos históricos, proporcionando uma ampla base para discussão e reflexão.

"Acreditamos que os filmes sobre artistas visuais não apenas narram suas vidas, mas também agregam valor simbólico a suas obras, redobrando sua consagração no campo da arte", explica a professora Giovana. "Nosso objetivo é que o público participante desenvolva um olhar mais crítico sobre as relações de sociabilidade no campo da arte, entendendo que a arte é uma área de conhecimento e não apenas um dom divino", acrescenta.

O projeto conta com parcerias importantes que contribuem para sua realização. O SESC – Paço da Liberdade cede a Sala de Cinema: Cinepensamento para as exibições, enquanto o LICA – Laboratório de Cinema e Audiovisual da FAP/UNESPAR fornece monitores para auxiliar nas sessões. Essas parcerias são fundamentais para a execução e sucesso do cineclube, proporcionando um ambiente adequado e suporte técnico necessário.

Baseando-se nas teorias de Pierre Bourdieu, o projeto utiliza o conceito de trajetória social para analisar as biografias dos artistas. Segundo Bourdieu (2005), em "O Poder Simbólico", o campo e a trajetória social estão intrinsecamente interligados, onde o espaço percorrido pelo agente social durante sua vida está relacionado com o campo, constituindo a condição prévia para a

construção da trajetória social. Assim, os filmes biográficos servem como um material para fomentar reflexões sobre o campo artístico e suas dinâmicas sociais.

"A importância do projeto é democratizar o saber sobre a arte", enfatiza a professora Giovana. "Queremos que a arte seja acessível a todos, não apenas aos que já estão familiarizados com ela. O Cineclube também contribui para a formação continuada dos professores e é um espaço onde todos podem aprender e discutir".

Ela também comenta sobre a importância da extensão universitária: "A extensão é a vitrine da universidade, o local onde escoamos nossos saberes para a comunidade. É uma maneira de democratizar o conhecimento, tornando-o acessível para todos, independentemente de sua área de atuação. Acreditamos que a arte deve ser um tema de debate democrático e acessível a todos".

"O que mais me toca é o encontro de pessoas tão diferentes, unidas por um mesmo tema. A troca de conhecimentos durante os debates é enriquecedora, e o ambiente do Cineclube é visto como um lugar agradável para formação continuada, especialmente pelos professores da Educação Básica. Nosso objetivo é sempre contribuir para a formação continuada de forma leve e didática, democratizando os saberes sobre a arte", conclui a professora.

Os encontros do "Cineclube: Conversando com Professores" ocorrem quinzenalmente, sempre às quintas-feiras, das 14h às 17h30, na Sala de Cinema do SESC – Paço da Liberdade. A participação é gratuita e aberta ao público, incentivando uma ampla interação e troca de conhecimentos entre os participantes.

Cronograma dos próximos encontros:

26/09/2024: Munch: Biografia, produções artísticas e prestígio social.

10/10/2024: Munch/Filme.

24/10/2024: Klimt: Biografia, produções artísticas e prestígio social.

07/11/2024: Klimt/Filme.

21/11/2024: Frida Kahlo: Biografia, produções artísticas e prestígio social.

05/12/2024: Frida Kahlo/Filme.

12/12/2024: Atividades Natalinas SESC/Paço da Liberdade.

Projeto de Extensão "Pedagogia e Psicologia Hospitalar" leva atendimento educacional e psicológico a crianças e adolescentes hospitalizados na Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão

por Leticia Bertoli
publicado: 12/09/2024 14h45
última modificação: 12/09/2024 14h45



Você sabia que a Universidade Estadual do Paraná (Unespar) está promovendo um projeto de extensão que faz toda a diferença na vida de crianças e adolescentes hospitalizados? O projeto "Pedagogia e Psicologia Hospitalar: a efetivação do direito ao atendimento educacional de crianças e adolescentes hospitalizados na Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão", coordenado pela professora Sandra Garcia Neves, do curso de

Pedagogia, oferece atendimento lúdico-pedagógico e psicológico diário a crianças e adolescentes hospitalizados na Santa Casa.

A iniciativa visa promover a saúde, além de fomentar o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e emocional dos pacientes, contribuindo para minimizar os impactos negativos da hospitalização. O projeto surgiu como uma retomada de uma iniciativa anterior, desenvolvida em 2004 pela professora Antônia Maria Bersanetti. Naquela época, o projeto, intitulado "Assistência pedagógica à criança hospitalizada – Pedagogia Hospitalar", tinha como foco a organização de um espaço

hospitalar para atendimento pedagógico das crianças. Esse espaço era equipado com recursos adquiridos junto à comunidade de Campo Mourão, criando um ambiente acolhedor e educativo dentro do hospital.

A professora Sandra Garcia Neves destacou a importância de retomar e expandir esse projeto: "O principal objetivo do projeto é estruturar e organizar a brinquedoteca hospitalar para realizar atendimentos pedagógicos e psicológicos. As práticas aplicadas visam à promoção da saúde e ao desenvolvimento das crianças e adolescentes hospitalizados". Ela acrescenta que o ambiente educativo e de apoio psicológico dentro do hospital é essencial para reduzir os atrasos de desenvolvimento que podem ocorrer devido ao afastamento da escola e do cotidiano das crianças, especialmente aquelas com doenças que requerem hospitalizações prolongadas ou frequentes.

O projeto é financiado com uma bolsa de extensão, o que possibilitou a contratação de bolsistas e a aquisição de materiais necessários para a criação e manutenção da brinquedoteca hospitalar. A professora Sandra Garcia Neves explicou que a continuidade do projeto dependerá de novos financiamentos: "Submetemos uma nova proposta de financiamento para a Itaipu Binacional. Se aprovado, o projeto continuará a beneficiar a comunidade da COMCAM, com foco especial nas crianças e adolescentes hospitalizados na Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão".

Além de proporcionar um ambiente mais humanizado e acolhedor para os pacientes, o projeto também oferece experiência prática aos estudantes da Unespar. Ao participarem do projeto, os estudantes têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em situações reais, desenvolvendo habilidades práticas e competências essenciais para sua formação profissional. "Essa experiência é fundamental para os nossos estudantes. Eles aprendem a lidar com situações delicadas, desenvolvem empatia e compreendem a importância de um atendimento humanizado e integrado", ressaltou Sandra Garcia Neves.

O impacto do projeto vai além do atendimento direto aos pacientes. Segundo a professora, a presença dos estudantes e a realização das atividades pedagógicas e psicológicas também têm um efeito positivo sobre as famílias das crianças hospitalizadas. Os pais e responsáveis, muitas vezes, enfrentam grande sofrimento e ansiedade durante o período de hospitalização de seus filhos. Ver seus filhos engajados em atividades lúdicas e educativas, recebendo apoio psicológico, traz um conforto adicional e ajuda a aliviar a tensão emocional.

Essa iniciativa, ao oferecer suporte educacional e psicológico dentro do ambiente hospitalar, não apenas melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes envolvidos, preparando-os para enfrentar os desafios profissionais futuros

com sensibilidade e competência. Assim, a Unespar continua a fortalecer seus laços com a comunidade, promovendo ações que fazem a diferença na vida das pessoas e reafirmando seu papel como uma instituição comprometida com a transformação social através da educação e da extensão.



Projeto de Ciências Econômicas da Unespar Apucarana transforma realidade de mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica

por Leticia Bertoli

publicado: 05/09/2024 17h16

última modificação: 05/09/2024 17h16

Você sabia que o curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus Apucarana, desempenha um papel crucial no fortalecimento socioeconômico da comunidade local? Coordenado pela professora Tania Terezinha Rissa, o projeto de extensão "O Papel Socioeconômico do Curso de Ciências Econômicas da Unespar – Campus Apucarana na Comunidade" vem transformando a realidade de mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, promovendo capacitação, geração de renda e melhorias no bem-estar social.

Desde 2015, o projeto estabelece uma conexão entre a universidade e a Rede de Mulheres e Homens da Economia Solidária, assistida pela Secretaria da Mulher e Assuntos da Família do Município de Apucarana. A professora Tania, que também atua como conselheira do Conselho Municipal de Economia Solidária de Apucarana, representa a Unespar e desempenha um papel fundamental na oferta de cursos de formação e educação financeira para as empreendedoras dessa rede.



"Nosso trabalho com a Rede de Economia

Solidária surgiu da necessidade de fornecer suporte técnico e educacional para essas mulheres,

ajudando-as a se prepararem melhor para o mercado solidário", explica a professora Tania. "Durante a pandemia, realizamos uma pesquisa que identificou as principais dificuldades enfrentadas por essas empreendedoras, como problemas na comercialização dos produtos, precificação inadequada e desafios na compra de matérias-primas. Esse levantamento foi essencial para o desenvolvimento de um projeto que abordasse essas questões de maneira prática e eficiente", acrescenta.

Como resultado dessa pesquisa, o projeto "Economia Solidária: Sobrevivendo em tempos de Pandemia" foi desenvolvido e tornou-se um marco inicial, financiado pelo edital Pibis/2020. "Os resultados foram impressionantes e mostraram claramente a necessidade de cursos de formação continuada para essas empreendedoras", destaca a professora Tania. "Com o apoio do programa de extensão, conseguimos oferecer capacitação em áreas críticas para o sucesso dos empreendimentos solidários, o que fez toda a diferença para essas mulheres".

Em 2023, a continuidade desse esforço se materializou em um novo projeto intitulado "Formação Continuada: Qualificação e Geração de Renda para Mulheres em Situação de Vulnerabilidade Socioeconômica do Município de Apucarana", novamente contemplado pelo edital Pibis. Esse curso, realizado em parceria com a Secretaria da Mulher e da Família, foi estruturado em oito módulos abrangentes, abordando desde aspectos técnicos e específicos dos empreendimentos até temas como direito do consumidor, precificação e marketing.

"As participantes adquirem um conhecimento vasto e diversificado, que vai além das questões técnicas dos negócios", relata a professora Tania. "Elas aprenderam sobre direitos do consumidor, estratégias de marketing e práticas de precificação justa, o que aumentou significativamente a confiança e a capacidade delas de gerenciar seus empreendimentos".

Os depoimentos das participantes refletem a importância e o impacto desse projeto. "Foi muito gratificante ver como elas se desenvolveram ao longo do curso. As empreendedoras passaram a entender melhor os desafios e as oportunidades do mercado solidário, o que certamente contribuirá para o sucesso de seus negócios", comenta a professora Tania. "Ficou evidente a necessidade de continuar oferecendo esse tipo de formação, adaptando os conteúdos às novas demandas e necessidades que surgem", acrescenta.

Em resposta a essas necessidades, a equipe do projeto já está organizando um novo ciclo de formação continuada, com o objetivo de aprofundar ainda mais os conhecimentos e habilidades das empreendedoras. Esse novo projeto, denominado "Formação Continuada, Qualificação, Fomento na Geração de Renda e Sustentabilidade", contará com a parceria dos cursos de

Ciências Contábeis e Direito da Unespar, fortalecendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento e promovendo um impacto ainda maior na comunidade. "A colaboração entre a universidade e a Rede de Economia Solidária é essencial para o sucesso desses projetos", enfatiza a professora Tania.

O objetivo do projeto é continuar fortalecendo os laços com a comunidade e oferecendo suporte para que essas mulheres possam alcançar a independência financeira e a realização pessoal através de seus empreendimentos.



Unespar finaliza curso de capacitação "Autoconhecimento e Habilidades Sociais" para Agentes Universitários

por Leticia Bertoli
publicado: 05/09/2024 13h23
última modificação: 05/09/2024 13h23

A Universidade Estadual do Paraná (Unespar), através da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proec) e com o apoio da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento (Progesp), concluiu recentemente o curso de capacitação e aperfeiçoamento "Autoconhecimento e habilidades sociais". Este curso, ministrado pela psicóloga Silvia Beatriz Margarido, foi direcionado aos agentes universitários da instituição e oferecido na modalidade a distância síncrona. Com uma carga horária total de 24 horas, o curso foi estruturado em oito aulas

realizadas sempre às sextas-feiras, às 14h. As inscrições foram abertas até o dia 20 de maio e realizadas exclusivamente on-line, com um link para a sala virtual sendo disponibilizado por e-mail aos inscritos.



Os encontros, de 24 de maio a 16 de agosto, iniciaram com a aula "Segurança psicológica". Seguindo o cronograma, os participantes trataram de temas como: valores pessoais, posicionamento em situações desafiadoras, confiança e respeito nas relações interpessoais, administração

do stress, aumento de foco e produtividade, atenção plena e comprometimento com a melhoria contínua.

Com 187 inscritos no total, o curso alcançou uma média de 120 agentes universitários conectados ao vivo em cada aula síncrona. Para a certificação, foram consideradas não apenas as horas de conversa durante as aulas, mas também as atividades extras que os participantes desenvolveram durante ou após as sessões.

A realização deste curso promoveu o desenvolvimento de habilidades essenciais para o ambiente de trabalho e a melhoria das relações interpessoais dentro da instituição. Com temas relevantes e uma abordagem prática, o curso "Autoconhecimento e habilidades sociais" destacou-se como uma importante iniciativa para o aprimoramento profissional dos agentes universitários da Unespar.

O Programa de Formação e Capacitação para Agentes Universitários foi criado em 2022 e visa contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional dos agentes universitários que atuam na Unespar. As ações da universidade gravitam em quatro esferas – ensino, pesquisa, extensão e gestão, as quais precisam estar totalmente integradas para que todas elas se desenvolvem com eficiência e, nesse ambiente, também é essencial observar os relacionamentos interpessoais e a qualidade de vida dos servidores.

Unespar e UEM apresentam espetáculo “Opereta Forrobodó” em parceria acadêmica e artística

por Leticia Bertoli
publicado: 02/09/2024 14h42
última modificação: 02/09/2024 14h42

Dia 10 de setembro, o Auditório Mário Schoemberger, localizado no Campus Curitiba I - Embap/Unespar, será palco do espetáculo cênico-musical “Opereta Forrobodó”, uma iniciativa do Curso de Graduação em Música da Universidade Estadual de Maringá (UEM) em conjunto com a Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campus Curitiba I – Embap. O evento contará com duas apresentações, às 14h e às 20h30, e a entrada é gratuita.

“Opereta Forrobodó” é uma comédia musical, originalmente classificada como uma burleta de costumes cariocas em três atos, com texto de Luís Peixoto e Carlos Bettencourt, e música composta por Chiquinha Gonzaga. Esta obra, que estreou em 1912, é conhecida por sua irreverência e crítica social, retratando a vida cotidiana do Rio de Janeiro no início do século XX com humor e sátira.

O espetáculo integra o Projeto de Extensão “Técnica e Interpretação para o Canto Lírico” da UEM, envolvendo disciplinas como Laboratório de Canto I, II, III e IV. Esta será a primeira vez que os três atos da opereta serão apresentados integralmente, proporcionando uma experiência completa do trabalho de Chiquinha Gonzaga. A produção é liderada por uma equipe de professores: Prof. Dr. John Kennedy Pereira de Castro (UEM), coordenador geral,



orientador e responsável pela direção musical; Dra. Cinthia Ruivo da Silva (UEM), orientadora e pianista correpetidora; Me. Pedro Carlos de Aquino Uchôa (UEM), responsável pela direção cênica; e Esp. Camila Patrícia Santiago Serafim (UEM), orientadora. O elenco é composto por acadêmicos dos cursos de Música (Bacharelado e Licenciatura), Artes Cênicas e Medicina, além de membros da comunidade externa que participam do projeto de extensão.

O projeto visa promover o intercâmbio acadêmico e artístico-cultural entre os estudantes das duas instituições, oferecendo uma oportunidade para troca de experiências e aperfeiçoamento no ensino e performance do canto. A professora Polyane Schneider Hochheim, coordenadora do curso de Bacharelado em Canto da Unespar/Campus Curitiba I-Embap, enfatiza a importância dessa aproximação para o desenvolvimento do perfil profissional dos cantores. “A parceria entre as duas instituições fortalece não apenas o ensino, mas também a vivência artística dos nossos alunos,” destacou a coordenadora. O professor John Kennedy de Castro, da UEM, destaca que a interação entre alunos de diferentes cursos e instituições é fundamental para o crescimento artístico e acadêmico. “É através dessas trocas que nossos estudantes podem realmente compreender a amplitude e a profundidade da arte que estão estudando,” afirmou o professor. O projeto também abrange a participação da comunidade externa, promovendo a inclusão e a valorização do cantor em diversos contextos sociais.

A coordenação do evento está a cargo da Profª Dra Polyane Schneider Hochheim, da Unespar, campus Curitiba I - Embap, e do Prof. Dr. John Kennedy Pereira de Castro, da UEM. O espetáculo “Opereta Forrobodó” representa um esforço colaborativo significativo entre a UEM e a Unespar, promovendo a arte e a cultura através da música e do teatro. Este evento oferece ao público a oportunidade de apreciar uma obra clássica brasileira, com a interpretação de jovens talentos e a orientação de professores qualificados.

A apresentação do espetáculo “Opereta Forrobodó” é um esforço conjunto entre acadêmicos e professores, promovendo a arte e a cultura na comunidade. Para mais informações entre em contato com a professora Polyane, no email: polyane.hochheim@unespar.edu.br.

Serviço:

Evento: “Opereta Forrobodó”

Data: 10 de setembro

Horários: 14h e 20h30

Local: Auditório Mário Schoemberger, Unespar, campus Curitiba I - Embap - R. Barão do Rio Branco, 370 - Curitiba

Entrada: Gratuita

Reunião de Avaliação e Proposições da Operação Rondon Paraná

por Leticia Bertoli
publicado: 29/08/2024 16h39
última modificação: 29/08/2024 16h39

Os coordenadores institucionais da Operação Rondon Paraná das sete universidades estaduais do Paraná reuniram-se no dia 27 de agosto no escritório da Agência de Inovação Tecnológica (Agitec), no campus Curitiba I (Embap). O encontro, que contou com a presença de dirigentes da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), teve como objetivo avaliar a Operação Rondon Paraná 2024 e planejar a Operação Rondon Paraná 2025.

Segundo Sebastião Cavalcanti Neto, coordenador institucional da Operação Rondon Paraná pela Unespar, a reunião foi um momento crucial para o parecer das atividades realizadas em 2024 e para identificar possíveis melhorias. "Fizemos uma avaliação de como foi a Operação Rondon 2024 e o que poderia ser melhorado. Foi aquele feedback mesmo, já preparando a Operação Rondon 2025. Em setembro será divulgado o edital e daí saberemos para onde iremos no próximo ano", afirmou.



A reunião foi marcada por discussões que ajudarão a formar a próxima edição da operação, garantindo que ela continue a cumprir seu papel de promover a integração entre universidade e comunidade por meio de ações sociais e educacionais.

A Operação Rondon é uma iniciativa de extensão universitária que visa promover a integração entre a comunidade acadêmica e a

sociedade, especialmente em regiões mais carentes do Brasil. Criada em 1967, a operação leva estudantes universitários de diversas áreas do conhecimento a municípios onde desenvolvem ações de cidadania, educação, saúde, meio ambiente, cultura, direitos humanos e justiça. Os objetivos principais incluem promover o desenvolvimento local sustentável, formar cidadãos conscientes, estimular a participação comunitária e ampliar a visão de mundo dos universitários.



Projeto de Extensão "Observatório da Questão Agrária", do campus de União da Vitória, fortalece a luta pela terra e justiça social na região do Contestado

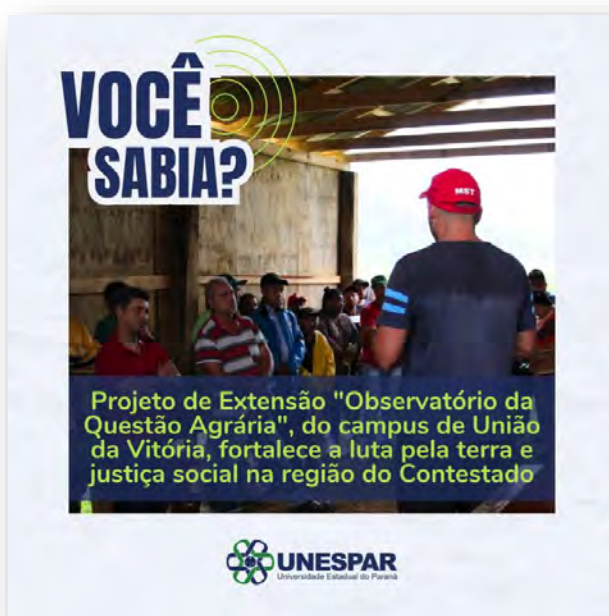
por Leticia Bertoli
publicado: 29/08/2024 16h37
última modificação: 29/08/2024 16h37

Você sabia que a Universidade Estadual do Paraná (Unespar), através do campus de União da Vitória, é um espaço ativo de articulação e construção de ações voltadas à questão agrária no Paraná? O projeto de extensão "Observatório da Questão Agrária no Paraná – Reduto Contestado" (OQA-Contestado), coordenado pela professora Diane Gemelli, do colegiado de Geografia, tem como foco promover um diálogo contínuo sobre a questão da terra, a distribuição de recursos e as dificuldades enfrentadas pelas comunidades rurais no território do Contestado paranaense.

O projeto se insere no histórico e conflituoso território do Contestado, onde, no início do século XX, ocorreu a maior guerra civil camponesa do Brasil. Essa região ainda carrega cicatrizes profundas de desigualdade social e concentração fundiária. A professora Diane Gemelli explica

que a escolha da região como área de atuação do projeto não é por acaso: "O Contestado foi palco de uma luta intensa por terra e por direitos, e até hoje a realidade local reflete essa herança. A concentração de terras continua sendo um grande problema, e as condições de vida das comunidades são impactadas por essa estrutura desigual".

O OQA-Contestado surge como uma forma de responder a essa realidade, promovendo ações que vão além da reflexão acadêmica, traduzindo-se



em iniciativas práticas voltadas à justiça social e territorial. O projeto está vinculado ao Observatório da Questão Agrária no Paraná – OQA-PR, uma rede de professores de instituições públicas do estado que, desde 2013, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão em diálogo com movimentos sociais, sindicatos e comunidades tradicionais. "Nosso objetivo é problematizar a questão agrária no Contestado, construindo pontes entre a universidade e os diferentes sujeitos sociais que vivem essa realidade de perto", ressalta a professora Diane.

Uma das principais iniciativas do projeto é a organização da Feira da Diversidade, realizada semanalmente no campus da Unespar em União da Vitória. A feira nasceu de uma demanda apresentada por camponesas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em 2018, que buscavam um espaço para comercializar os produtos agroecológicos que produziam, como hortaliças, verduras, panificados e conservas. "A feira não é apenas um espaço de comércio, mas também de formação, onde debatemos a relação da sociedade com a terra e o alimento, valorizando o trabalho justo e a produção responsável. É um momento em que a universidade se torna um ponto de encontro entre saberes acadêmicos e populares", conta a coordenadora do projeto.

A Feira da Diversidade ocorre todas as terças-feiras, a partir das 18h30, no pátio do campus, e reúne produtores da agricultura camponesa e trabalhadores urbanos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que têm dificuldade de inserção no mercado convencional. A professora Diane enfatiza a importância desse espaço: "Queremos incentivar a produção responsável, sem o uso de agroquímicos, e promover relações de trabalho justas. A feira é uma forma de gerar renda para essas pessoas, mas também é um espaço de conscientização sobre o consumo ético e sustentável".

Outro importante eixo de atuação do projeto é a construção de um banco de dados e um acervo fotográfico sobre a questão agrária no território do Contestado. Essas produções serão disponibilizadas online e estarão acessíveis a professores, estudantes, sindicatos, movimentos sociais e todos aqueles que se interessam pela temática. "Estamos sistematizando informações valiosas sobre a concentração de terras na região e sobre as lutas sociais que emergem desse contexto. O material que estamos produzindo inclui gráficos, mapas, fotografias e tabelas que podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas e como instrumentos de mobilização social", destaca a coordenadora Diane.

O projeto de extensão também promove atividades de campo, que levam estudantes e professores para conhecerem de perto as manifestações da questão agrária no Contestado. "Organizamos oficinas e atividades nas escolas da região, onde buscamos refletir sobre como a

concentração fundiária e as disputas pela terra impactam o território e a vida das pessoas. Além disso, incentivamos os estudantes a desenvolverem uma leitura Geo(foto)gráfica da região, reconhecendo as marcas do passado e do presente nas paisagens que observam", explica a professora.

Para a coordenadora Diane, o projeto tem uma importância crucial, tanto para a universidade quanto para as comunidades rurais e movimentos sociais da região. "Estamos problematizando as estruturas de poder e desigualdade que historicamente moldam o território do Contestado. E, ao mesmo tempo, estamos fortalecendo as lutas e resistências dessas comunidades, promovendo espaços de diálogo, formação e solidariedade."

Ela também reforça que todos aqueles interessados em se somar às ações do OQA-Contestado são bem-vindos. "O projeto é aberto a todos que queiram construir uma sociedade mais justa, com uma distribuição de terras mais equitativa, com justiça social e territorial. Juntos, podemos trabalhar para romper com as cercas que limitam o acesso à terra e os direitos sociais", conclui a professora Diane.

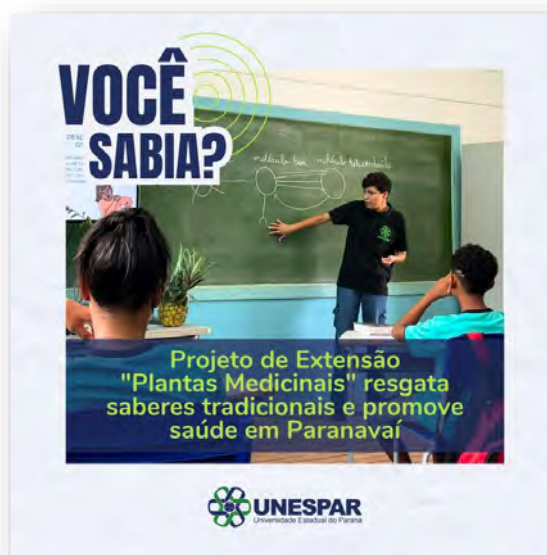
Para mais informações, entre em contato com a professora e coordenadora do projeto, Diane Gemelli, pelo email: daiagemelli@unespar.edu.br.

Projeto de Extensão "Plantas Medicinais" resgata saberes tradicionais e promove saúde em Paranavaí

por Leticia Bertoli
publicado: 22/08/2024 15h46
última modificação: 22/08/2024 15h46

Você sabia que o uso de plantas medicinais, presente ao longo da história da humanidade, está sendo resgatado por meio de um projeto de extensão do campus de Paranavaí da Universidade Estadual do Paraná (Unespar)? O projeto, intitulado "Plantas medicinais: saúde, alimentação e educação ambiental", coordenado pela professora Franciele Bohm, do curso de Ciências Biológicas, tem como objetivo disseminar informações seguras sobre o uso dessas plantas, além de promover o resgate sustentável do conhecimento tradicional. A iniciativa ocorre em escolas de ensino fundamental II e médio, além de ser realizada na comunidade, quando solicitada, em associações de idosos e prefeituras.

A proposta surgiu a partir de um levantamento etnobotânico de plantas medicinais em Paranavaí e regiões próximas, no qual se constatou que o conhecimento sobre o uso dessas plantas tem se perdido ao longo do tempo. "Percebemos que, com a correria do dia a dia e o fácil acesso a medicamentos sintéticos, as pessoas estão se afastando do cultivo de plantas medicinais. Isso é algo preocupante, pois se trata de um conhecimento que está desaparecendo", explica a professora Franciele. Outro problema identificado por ela é a disseminação de informações incompletas em redes sociais. "Muitas mídias



compartilham receitas e dicas de uso de plantas medicinais sem mencionar aspectos importantes, como a quantidade correta a ser utilizada e os possíveis efeitos adversos", relata.

Para combater essa desinformação, o projeto elabora aulas especiais, oficinas e materiais didáticos que destacam a importância das plantas tanto para a saúde quanto para a preservação ambiental. Entre os temas abordados estão o consumo racional de plantas medicinais e a inclusão de alimentos de origem vegetal com propriedades terapêuticas na dieta. "Durante as oficinas, explicamos para os jovens sobre os benefícios das plantas, como usá-las corretamente e como elas podem contribuir para uma alimentação mais saudável. Além disso, incentivamos a reflexão sobre a relação entre o uso das plantas e a preservação do meio ambiente", comenta a professora.

Muitos jovens relatam sintomas de ansiedade e depressão, e o projeto aborda essas questões ao introduzir uma revisão de literatura sobre plantas com efeitos terapêuticos no sistema nervoso. "Identificamos que esses temas são relevantes para os jovens, então utilizamos esse interesse para despertar neles a curiosidade sobre as plantas medicinais", afirma Franciele.

Além de resgatar o conhecimento sobre as plantas, o projeto também busca promover a conscientização sobre a importância da preservação da biodiversidade. A professora Franciele destaca que esse aspecto é fundamental tanto para a manutenção da vida quanto para a saúde humana, já que as plantas possuem princípios ativos essenciais. "As plantas medicinais desempenham um papel crucial na saúde, mas é importante lembrar que, apesar de serem naturais, elas possuem compostos poderosos. Por isso, é necessário utilizá-las com cautela, compreendendo qual parte da planta deve ser utilizada, a forma correta de preparo e as quantidades adequadas. O uso de plantas medicinais sempre deve ser comunicado ao médico", adverte a professora.

Com o aumento dos custos dos medicamentos sintéticos, o uso responsável de plantas medicinais também oferece uma contribuição socioeconômica, configurando-se como uma alternativa viável para muitas pessoas. "Queremos mostrar que as plantas medicinais podem ser uma solução acessível e eficaz, desde que usadas de forma segura e consciente. Nosso objetivo é não só preservar esse conhecimento tradicional, mas também contribuir para o bem-estar das pessoas e para a sustentabilidade ambiental", conclui a professora Franciele.

Campus de União da Vitória fortalece inclusão e acessibilidade com o projeto Rede Incluir

por Leticia Bertoli
publicado: 20/08/2024 10h18
última modificação: 20/08/2024 10h36

O projeto Rede Incluir, idealizado no campus de União da Vitória da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), é uma iniciativa que visa consolidar e ampliar as ações de inclusão, acessibilidade e direitos humanos, conectando ensino, pesquisa e extensão. Coordenado pelos professores Sandra Salete e Everton Crema, o projeto atua como um polo que reúne diferentes iniciativas desenvolvidas ao longo de doze anos, organizando-as de forma mais estruturada e integrada.

A professora Sandra, que atualmente também coordena o curso de Direito no campus, destaca que o Rede Incluir é fruto de uma avaliação dos resultados obtidos por diversos projetos ao longo dos anos, evidenciando a necessidade de criar um espaço centralizado que facilite o acesso da comunidade às iniciativas da universidade. Essa análise também levou à constatação de que havia uma demanda crescente por iniciativas que abordassem de maneira integrada as necessidades da educação inclusiva e os desafios trazidos pelas novas tecnologias.



O Rede Incluir é resultado de mais de uma década de estudos e práticas acumuladas na interface entre educação, direito e inclusão. "O campus de União da Vitória tem um histórico de mais de doze anos trabalhando em espaços coletivos com pesquisas, ensino e extensão voltados para a educação especial e a inclusão. O Rede Incluir é, de certa forma, o amadurecimento dessas

iniciativas, consolidando tudo o que foi feito em um projeto único e abrangente", destaca a professora. Um dos projetos centrais que compõem essa iniciativa são as pesquisas ligadas ao Profei – Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva –, que também está sob a coordenação de Sandra e Everton, além da professora Cláudia, do curso de Pedagogia.

Ainda, o Rede Incluir articula outros projetos que recebem financiamento da Fundação Araucária, CAPES e CNPq. Esses projetos, que abrangem desde pesquisa científica até práticas de extensão, estão agora conectados dentro de uma estrutura que potencializa seu alcance e impacto social. "Nós estamos criando um espaço de diálogo e articulação que envolve toda a comunidade acadêmica, desde os alunos de graduação até os mestrandos do Profei, e que se estende para além dos muros da universidade, impactando diretamente a sociedade", explica a professora Sandra.

O projeto está estruturado em três núcleos principais: o núcleo formativo, o núcleo jurídico e o núcleo de tecnologias. O núcleo formativo se concentra na capacitação de professores, educadores e profissionais da educação em temas relacionados à inclusão e acessibilidade. Já o núcleo jurídico, ligado ao curso de Direito, busca criar uma ponte entre a universidade e a comunidade no que tange aos direitos das crianças, adolescentes e suas famílias, especialmente no campo da educação inclusiva. "Nós entramos em contato com o Ministério Público com outra parceria que já temos com o Cejusc, ambos focados em ações voltadas para a criança, o adolescente e suas famílias. Essas parcerias são fundamentais para o projeto", ressalta a professora. Por fim, o núcleo de tecnologias está voltado para a inovação e o uso de ferramentas tecnológicas que possam facilitar o processo educacional inclusivo.

Sandra aponta que o Rede Incluir não é apenas uma extensão dos projetos existentes, mas uma evolução que visa criar uma ponte contínua entre o conhecimento produzido na universidade e as necessidades reais da comunidade. "Nós estamos fortalecendo o papel da universidade pública, que é de levar para a sociedade o conhecimento que produzimos com tanta qualidade e rigor científico. O Rede Incluir é uma forma de a Unespar cumprir seu papel social, oferecendo respostas para os desafios da educação inclusiva", afirma a professora Sandra.

O impacto do projeto já pode ser percebido nas parcerias estabelecidas e no diálogo que ele promove entre a universidade e a comunidade. "A Unespar, em União da Vitória, já tem uma relação de mais de sessenta anos com a educação básica na região. Agora, com o Rede Incluir, estamos ampliando esse diálogo e trazendo novas perspectivas, como as do bacharelado em Direito, para contribuir com as demandas da sociedade", acrescenta a professora.

Em resumo, o Rede Incluir representa uma nova fase de integração e impacto social para o campus de União da Vitória. Ele articula ensino, pesquisa e extensão de maneira inovadora e estruturada, criando um polo de inclusão que serve como referência na promoção de direitos, acessibilidade e inovações educacionais. “É a universidade cumprindo seu papel de transformar conhecimento em benefício social”, conclui a professora Sandra.



Projeto de Extensão "Elas Inspiram" promove capacitação e empoderamento feminino em Paranaguá

por Leticia Bertoli

publicado: 15/08/2024 15h08

última modificação: 15/08/2024 15h08

Você sabia que no campus de Paranaguá da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) tem um projeto de extensão que está promovendo a capacitação de mulheres e o empoderamento feminino? Intitulado "Elas Inspiram: Capacitação de Mulheres e Empoderamento Feminino", o projeto é uma iniciativa significativa que visa fortalecer o papel das mulheres na sociedade por meio da educação e da capacitação profissional.

A professora Camila Matos, coordenadora do projeto, destaca que o objetivo principal é “oferecer às mulheres ferramentas e conhecimentos que possam contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e profissional”. O projeto inclui uma série de workshops e treinamentos que abordam desde habilidades práticas e técnicas até o desenvolvimento de competências emocionais e de liderança.



Camila destacou a importância de se criar um ambiente seguro e de confiança, onde as mulheres possam compartilhar suas experiências e aprender umas com as outras. "O projeto nasceu da necessidade de dar voz e vez às mulheres de Paranaguá, especialmente aquelas que enfrentam dificuldades em suas vidas diárias, seja no mercado de trabalho, seja em suas relações pessoais. Queremos que elas se sintam seguras, empoderadas e capazes de mudar suas realidades", explica ela.

Criado em agosto de 2021, pela professora Camila e por um grupo de mulheres do curso de Engenharia de Produção, o projeto inicialmente focava em eventos online, como palestras e discussões, voltados ao progresso profissional das mulheres e à troca de experiências. Com o apoio da Fundação Araucária, o projeto evoluiu, recebendo financiamento que possibilitou a ampliação de suas atividades e a inclusão de novas ações, sempre com foco na capacitação e na promoção da igualdade de gênero. Atualmente, o projeto opera em três eixos principais: programas de capacitação para desenvolvimento de habilidades, sessões de palestras e debates sobre empoderamento feminino, e a produção de conhecimento científico.

"Nosso foco é proporcionar um espaço de aprendizagem colaborativa. Cada mulher que participa do projeto traz consigo uma bagagem única de experiências, e isso enriquece as discussões e os aprendizados. É uma troca constante", afirma Camila. Entre os temas abordados estão a gestão financeira pessoal, o empreendedorismo e a liderança.

Além dos workshops, o projeto também organiza eventos de networking e mentorias, permitindo que as participantes conectem-se com profissionais experientes e construam uma rede de apoio. "Essas oportunidades são fundamentais para que as mulheres possam expandir suas conexões e encontrar inspiração e orientação em suas jornadas pessoais e profissionais", ressalta a professora.

O projeto também prevê atividades online, garantindo que todas as participantes possam acompanhar e se beneficiar do conteúdo, mesmo aquelas que têm restrições de tempo ou mobilidade. "Sabemos que muitas mulheres têm jornadas duplas ou até triplas, cuidando da casa, dos filhos e trabalhando fora. Por isso, queremos que o projeto seja acessível a todas, independentemente de suas circunstâncias", explicou Camila.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, a professora Camila observou mudanças significativas nas participantes. "É emocionante ver como, ao longo dos encontros, as mulheres vão se sentindo mais seguras e mais confiantes. Elas começam a perceber que têm o poder de transformar suas vidas e de impactar positivamente suas comunidades. É isso que nos motiva a continuar e a expandir o projeto", conclui.

Além de capacitar as participantes, o "Elas Inspiram" tem como objetivo criar uma rede de apoio e conscientização que transcenda o ambiente acadêmico, impactando positivamente a comunidade local. O projeto continua crescendo, com planos futuros como o desenvolvimento de um aplicativo voltado às necessidades das mulheres de Paranaguá e a criação de um programa de podcast, que terá início no segundo semestre de 2024.

Você sabia que a Unespar Curitiba II tem um projeto que integra teatro e acessibilidade para adolescentes com deficiência visual?

por Leticia Bertoli

publicado: 08/08/2024 15h46

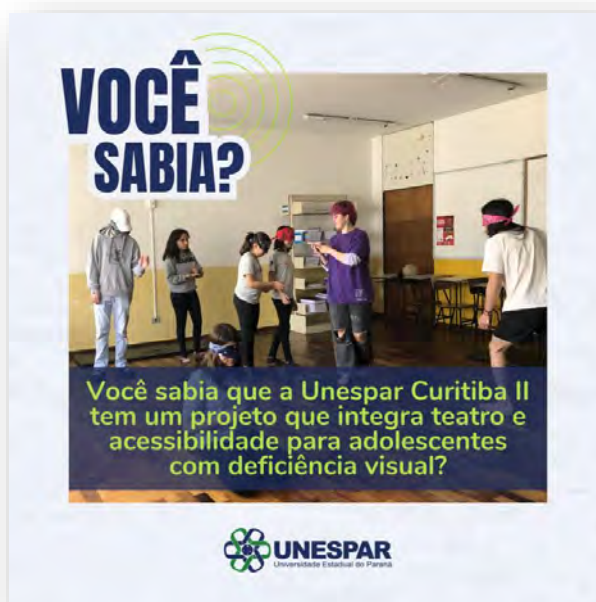
última modificação: 08/08/2024 15h46

O projeto de extensão "Teatro, Inclusão e Acessibilidades: Poéticas das Deficiências Visuais" é uma iniciativa do campus de Curitiba II (FAP) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), coordenado pelo professor Lucas de Almeida Pinheiro. Voltado para adolescentes com deficiência visual atendidos pela Fundação de Assistência à Criança Cega (FACE) de Curitiba, o projeto promove espaços de ensino-aprendizagem que integram alunos da Licenciatura em Teatro e a comunidade acadêmica em geral.

O principal objetivo do projeto é investigar, adaptar e elaborar práticas artístico-formativas acessíveis e inclusivas para pessoas com deficiência visual. Para isso, a metodologia abrange ações formativas, discussões teórico-conceituais, investigações laboratoriais e apresentações públicas dos resultados, tanto em formatos de artigos científicos quanto em relatos de experiência e espetáculos. Essas atividades buscam democratizar o acesso à arte teatral e contribuir para a formação sensível dos participantes.

O projeto é destinado a adolescentes com deficiência visual e à comunidade acadêmica em geral, com ênfase nos estudantes da Licenciatura em Teatro.

A ideia para o projeto surgiu como um desdobramento da pesquisa de doutorado do professor Lucas de Almeida Pinheiro, defendida em dezembro de 2022 no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. O projeto foi



institucionalizado em março de 2023 e está previsto para ser concluído em dezembro de 2024. “A proposta busca responder a uma necessidade social concreta, suprimindo parte da lacuna formativa dos alunos da Licenciatura em Teatro da FAP-Unespar, sensibilizando-as e as provocando a repensarem suas ações artístico-pedagógicas em prol de torná-las mais acessíveis e inclusivas”, explica o professor. Dados do Censo da Educação Superior de 2019, do INEP, revelam a baixa presença de estudantes com deficiência nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, a pesquisa aponta que apenas 0,56% das matrículas em graduações são de pessoas com deficiência.

Em 2023, o projeto criou a encenação “A Fuga do Tamanduá Bandeira”, uma narrativa que aborda a venda ilegal de animais silvestres e que contou com o apoio financeiro da Itaipu Binacional. As apresentações ocorreram na Caixa Cultural Curitiba e na Biblioteca Pública do Paraná, somando mais de 250 espectadores. “Essa encenação foi uma experiência marcante, tanto para os participantes quanto para o público. O apoio da Itaipu Binacional foi fundamental para que pudéssemos alcançar essa realização”, ressalta Pinheiro. O projeto também se destaca por trabalhar com um grupo híbrido de adolescentes com e sem deficiência. Em determinadas atividades, os participantes que não têm deficiência visual são vendados, proporcionando uma experiência perceptiva igualitária e enriquecedora para todos. “Quando os estudantes são vendados, eles começam a entender e valorizar a perspectiva dos colegas com deficiência visual, criando um ambiente de aprendizado mais empático e inclusivo”, comenta o professor.

Este projeto de extensão amplia a formação dos alunos da Licenciatura em Teatro e promove a inclusão e a acessibilidade no âmbito artístico, oferecendo uma oportunidades para todos os envolvidos. “O projeto busca, em conjunto com a comunidade externa de pessoas com deficiência visual, a construção de saberes, bem como a investigação de práticas artístico-formativas que respeitem e valorizem as distintas configurações sensório-corporais presentes em nossa sociedade”, conclui o professor Lucas Pinheiro.

Unespar lança Mapeamento Cultural para fortalecer o processo de construção da Política Institucional de Arte e Cultura

por Leticia Bertoli

publicado: 07/08/2024 11h49

última modificação: 07/08/2024 11h49



A Universidade Estadual do Paraná (Unespar) está dando um passo significativo na construção de sua Política Institucional de Arte e Cultura (PIAC) com o lançamento do Mapeamento Cultural, que tem como objetivo coletar informações detalhadas sobre as práticas artísticas e culturais realizadas dentro da instituição. Esta iniciativa visa obter um panorama abrangente das atividades culturais nos sete campi da Unespar. O mapeamento vai fornecer os principais indicadores para a

construção da política cultural da Unespar, oferecendo uma base sólida para estabelecer os princípios, as diretrizes e os objetivos que vão estruturar o documento em questão.

Para explicar mais sobre o mapeamento e responder a dúvidas da comunidade acadêmica, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec), juntamente com a Comissão Geral da PIAC, realizará uma live no dia 9 de agosto, às 10h, no canal do [YouTube da Proec](#). Esta transmissão ao vivo será uma oportunidade para entender melhor o processo de mapeamento, suas etapas e a importância da participação de todos.

A participação de todos é fundamental para o sucesso do mapeamento cultural. O link personalizado para acessar o formulário do mapeamento será enviado para o e-mail de todos os estudantes, professores e agentes universitários da Unespar a partir do dia 12 de agosto. O formulário estará disponível para respostas até o dia 16 de setembro. Para participar, é importante ficar atento ao e-mail e reservar um tempo para responder às questões que são direcionadas para cada perfil. Os setores administrativos também serão consultados.

O mapeamento cultural é uma oportunidade para que todos os membros da comunidade acadêmica possam contribuir ativamente para a definição das políticas de arte e cultura da universidade. Para mais informações, acompanhe as redes sociais da Proec, da Diretoria de Cultura e da PIAC.

O que é a PIAC?

A criação da Política Institucional de Arte e Cultura visa estabelecer um conjunto de princípios e diretrizes voltados para o reconhecimento, a valorização e o fomento das atividades artísticas e culturais desenvolvidas na Unespar. A meta é construir um documento que vai orientar as ações de arte e cultura, valorizando a diversidade cultural, incentivando a produção e promovendo a difusão de manifestações artísticas e culturais entre estudantes, professores e agentes universitários, em constante diálogo com a comunidade externa. A criação da PIAC é um importante passo para o fortalecimento da Arte e da Cultura como eixos transversais que perpassam o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para que a Unespar se consolide como um espaço de convívio da diversidade e de pertencimento cultural.

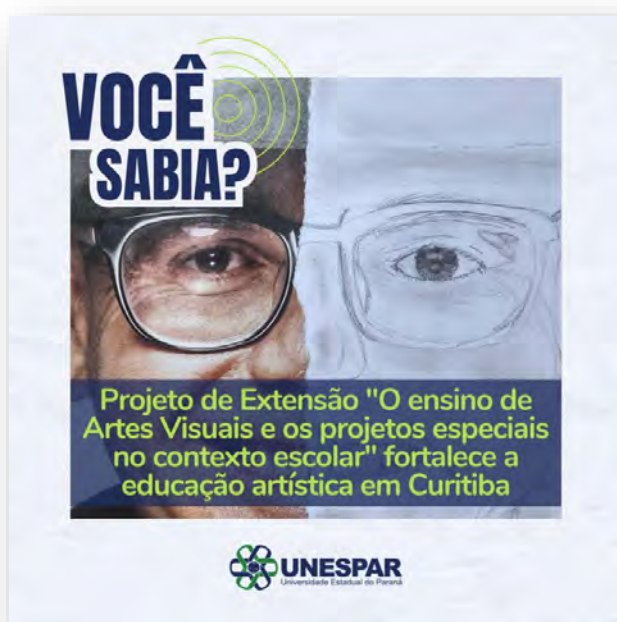
Projeto de Extensão "O ensino de Artes Visuais e os projetos especiais no contexto escolar" fortalece a educação artística em Curitiba

por Leticia Bertoli

publicado: 01/08/2024 17h16

última modificação: 01/08/2024 17h16

Você sabia que a Universidade Estadual do Paraná (Unespar) tem um projeto de extensão voltado para o ensino de Artes Visuais em escolas? O Projeto de Extensão "O ensino de Artes Visuais e



os projetos especiais no contexto escolar", vinculado ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Unespar Campus de Curitiba I Embap, busca integrar a prática pedagógica com a pesquisa acadêmica na formação inicial de professores, promovendo o ensino e a aprendizagem das Artes Visuais em projetos e programas especiais de Arte, prioritariamente no ambiente escolar formal. A iniciativa valoriza uma educação sensível, estética e crítica, contribuindo para a construção de novas relações de aprendizagem por meio de diálogos

intercurriculares, interculturais, interpessoais e intergeracionais.

A professora e coordenadora do projeto, Solange Garcia Pitangueira, contou que o projeto visa não apenas a ampliação do repertório artístico dos acadêmicos, mas também a promoção de uma educação estética, sensível e crítica. "A educação estética pode transpor a vivência escolar

cotidiana, construindo novas relações de aprendizado e de diálogos sobre o universo da Arte", destaca.

Inicialmente, o projeto surgiu como um piloto em 2023, e devido à ótima aceitação, foi expandido em 2024. Atualmente, ele envolve a comunidade escolar do Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, localizado no Centro de Curitiba. As atividades ocorrem duas vezes por semana, às quintas e sextas-feiras, das 12h às 13h, em um formato de ateliê de Arte aberto a alunos, professores e funcionários. "Devido à ótima conveniência do público participante, planejamos dar continuidade em 2024, ampliando o cronograma das atividades até o final deste ano e aumentando a participação de acadêmicos de Licenciatura em Artes Visuais", relata a professora.

O foco principal do projeto é a Arte Paranaense, com um planejamento que intercala conteúdos sobre a história da Arte, artistas visuais e atividades de criação poética. Neste momento, o tema desenvolvido é "Retrato e Autorretrato". A programação também inclui a organização de exposições da produção artística dos participantes. A equipe executora é composta por quatro acadêmicas de Licenciatura em Artes Visuais e pela professora de Arte do colégio. Essas ações visam estabelecer contribuições críticas ao debate sobre o fortalecimento das atividades extensionistas nos currículos dos cursos de formação de professores em Artes Visuais, destacando a importância da pesquisa e da prática docente.

A professora Solange também destaca o papel da Unespar nesse projeto: "A Universidade, como instituição formadora, reafirma seu papel social ao planejar e produzir práticas educativas em projetos integrados, estreitando a distância entre os saberes acadêmicos e os saberes da Educação Básica, favorecendo o (re)conhecimento de outras realidades e promovendo uma transformação mútua".

Além das atividades práticas, o projeto de extensão "O Ensino de Artes Visuais e os Projetos Especiais no Contexto Escolar" também oferece aos acadêmicos, oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal. Eles não apenas aplicam seus conhecimentos teóricos, mas também vivenciam a realidade das salas de aula, aprendendo a lidar com os desafios e as dinâmicas do ambiente escolar.

A professora Solange acredita que iniciativas como esta são fundamentais para o fortalecimento do ensino de Artes Visuais nas escolas e para a formação de professores mais preparados e conscientes de seu papel transformador na sociedade. "Nossa missão é proporcionar uma formação que valorize a sensibilidade artística, a crítica construtiva e o compromisso social. A arte

tem o poder de transformar vidas, e queremos que nossos alunos sejam agentes dessa transformação", conclui.

O projeto "O ensino de Artes Visuais e os projetos especiais no contexto escolar" exemplifica o comprometimento da Unespar com a formação integral de seus acadêmicos, promovendo uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Esta iniciativa amplia o repertório de práticas educacionais e artísticas dos futuros professores e, também, fortalece a ligação entre a Universidade e as escolas, enriquecendo a experiência educacional de toda a comunidade envolvida.



Projeto de Extensão "Nas Trilhas do Saber Turístico" enriquece a integração cultural em Campo Mourão

por Leticia Bertoli

publicado: 25/07/2024 10h19

última modificação: 25/07/2024 10h19



Você sabia que o campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) está promovendo um projeto inovador e integrador no curso de Turismo? Coordenado pela professora Tatiana Colasante, o projeto "Nas trilhas do saber turístico: explorando conhecimentos, inovando práticas, desvendando lugares em Campo Mourão" envolve disciplinas do 5º semestre do curso, como Gerenciamento de Risco e Crise, Marketing Turístico, Produtos Turísticos, Seminários de Projetos,

Turismo de Base Comunitária, Lazer, recreação e entretenimento e Optativa 1: Turismo e Diversidade Cultural. Através de um trabalho interdisciplinar, os estudantes elaboram um roteiro turístico para Campo Mourão, visando enriquecer a oferta local.

O projeto atende à curricularização da extensão universitária, conforme as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e é voltado para migrantes atendidos pela Cáritas de Campo Mourão. "Entendemos que essas pessoas que chegam à cidade precisam de acolhimento e hospitalidade," explica a professora Tatiana Colasante. Além da assistência já prestada pela entidade, o projeto propõe um reconhecimento da cidade pelo lazer e turismo, permitindo aos

migrantes conhecerem espaços culturais e ambientais que promovem sociabilidade e pertencimento.

O objetivo principal é proporcionar experiências turísticas inovadoras à comunidade mourãoense, estimulando a percepção da diversidade sociocultural e ambiental da cidade. A ideia surgiu a partir de discussões no Colegiado do Curso de Turismo sobre a necessidade de atender às demandas regionais, especialmente dos migrantes de diversas localidades como Venezuela, Cuba e países africanos. "É importante demonstrar as oportunidades que Campo Mourão oferece em vários aspectos, como a diversidade cultural e hospitalidade observadas no roteiro proposto," destaca Tatiana.

O projeto tem um caráter humanitário que visa "abraçar" os migrantes, facilitando seu processo de adaptação. "As dificuldades enfrentadas ao chegar em um lugar desconhecido, muitas vezes longe da família, tornam o processo de adaptação desafiador", afirma a professora. Em parceria com a Cáritas, especialmente com a recente inauguração da Casa do Migrante, o projeto busca dignificar a vida dos migrantes, proporcionando momentos de lazer e integração com a cidade. "Esperamos contribuir para a melhoria na qualidade de vida dos migrantes, oferecendo roteiros turísticos que ampliem suas experiências na cidade," completa a coordenadora.

Além disso, o projeto busca adaptar os roteiros turísticos às demandas apresentadas pelos migrantes, através de reuniões com representantes da Cáritas e com os próprios migrantes. "Estamos finalizando o roteiro para ser ofertado no final do semestre letivo, com a esperança de que os migrantes se sintam bem-vindos e motivados a criar vínculos com a cidade," conclui Tatiana. A parceria com a Cáritas tem potencial para futuras ações extensionistas, visando apoiar e acolher o crescente número de migrantes em Campo Mourão.

Ao final do semestre, o projeto espera oferecer roteiros turísticos que não apenas apresentem a cidade de Campo Mourão aos novos moradores, mas que também fortaleçam os laços entre os migrantes e a comunidade local, promovendo uma integração mais harmoniosa e enriquecedora para todos os envolvidos.

Unespar anuncia o V SIPEC, caminhos para a inovação sustentabilidade e desenvolvimento social

por Leticia Bertoli
publicado: 19/07/2024 18h19
última modificação: 19/07/2024 18h19

A Universidade Estadual do Paraná (Unespar), através das Pró-Reitorias de Extensão e Cultura (Proec) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), anuncia a quinta edição do Seminário de Integração: Pesquisa, Extensão, Cultura e Inovação Tecnológica (SIPEC). O evento reunirá o X Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC), o VII Encontro Anual de Extensão e Cultura (EAEX), o V Encontro Anual de Iniciação Tecnológica e Inovação (EAITI) e o II Encontro Anual de Iniciação Científica do Ensino Médio (EAIC-Jr).

Este ano, o SIPEC terá como tema "Pesquisa, Extensão e Cultura: caminhos para a inovação, sustentabilidade e desenvolvimento humano e social". A programação incluirá atividades online e presenciais, com minicursos online sobre "Escrita Acadêmica: considerações sobre o artigo científico" e "Currículo Lattes: elaboração e atualização" nos dias 27 e 28 de agosto. O evento principal será realizado presencialmente no campus de Paranaguá entre os dias 4 e 6 de novembro, enquanto as apresentações de trabalhos dos bolsistas do Programa PIBIC-Ensino Médio ocorrerão online no dia 13 de novembro.

A professora e Pró-reitora da Proec, Rosimeiri Darc Cardoso, destaca a importância do evento: "O SIPEC é um momento muito importante para os graduandos e os graduandos que trabalharam durante um ano no desenvolvimento de projetos de pesquisa, de extensão e também de cultura, porque ocorrerá a



disseminação dos resultados alcançados. De igual modo, os professores orientadores são convidados a participar, tendo em vista que é um momento que oportuniza a formação de redes de pesquisa e a possibilidade de criação de projetos estratégicos. É um momento de socialização, de troca de experiências e que vem contribuir para a formação pessoal e profissional de cada um".

O Professor Carlos Molena, Pró-reitor da PRPPG, ressalta: "O SIPEC é um evento de natureza multidisciplinar, que congrega todas as áreas do conhecimento. Este é um dos eventos mais esperados do ano na universidade, e estamos muito felizes por retornar ao formato presencial, pois desta forma nossos alunos e alunas poderão compartilhar experiências com estudantes de outros campi e outras áreas do conhecimento e, além disso, terão oportunidade de visitar o litoral do nosso estado. Importante destacar que os trabalhos apresentados pelos nossos estudantes são realizados sob orientação dos nossos professores pesquisadores que dedicam tempo e conhecimento na formação qualificada de novos recursos humanos, que poderão atuar na melhoria da qualidade de vida da população".

O SIPEC é um evento institucional que visa divulgar a produção científica, tecnológica, de inovação e extensionista desenvolvida nos programas de Iniciação Científica e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIC, PIBIC, PIBIC-Af, PIBIC-EM, PITI e PIBITI), Pibex e Pibis. Essas pesquisas e projetos de extensão são orientados por docentes dos sete campi da Unespar, desenvolvidos ao longo de 12 meses, e apresentam os resultados de um ano de trabalho em prol da ciência, da pesquisa, da inovação, da extensão e da cultura.

Desde sua criação em 2020, o SIPEC se estabeleceu como uma das principais atividades para o desenvolvimento e consolidação da pesquisa e extensão na Unespar. O evento congrega o Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC), realizado desde 2015, e o Encontro Anual de Iniciação Tecnológica e Inovação (EAITI), iniciado em 2020, assim como o Encontro Anual de Extensão e Cultura (EAEX), que começou em 2018. Em 2023, o SIPEC incorporou também o Encontro Anual de Iniciação Científica do Ensino Médio (EAIC-Jr).

Inscrições e Submissões:

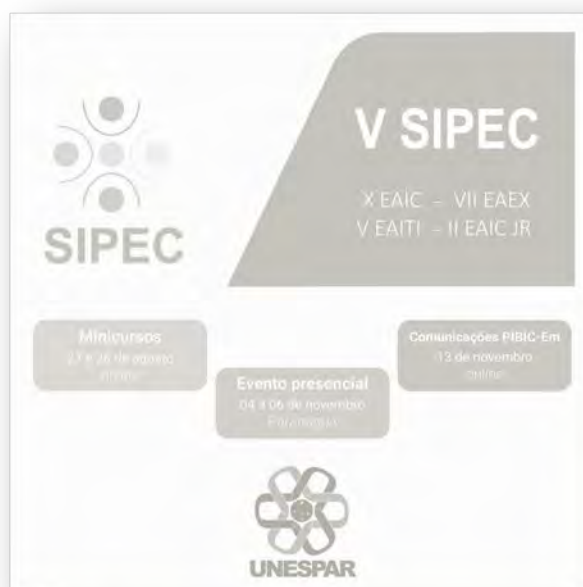
As inscrições para os minicursos são abertas a toda a comunidade e estarão abertas de 29 de julho a 23 de agosto. As submissões de resumos para os Programas de IC, ITI e Extensão também ocorrerão nesse período. Os resumos devem ser digitados diretamente no sistema de submissão online pelo login do estudante, aceita-se até três autores por resumo para trabalhos de IC & ITI, e mais de três autores para trabalhos de PIBEX e PIBIS. O resumo deve conter até 350 palavras

e seguir as especificações detalhadas no regulamento. As apresentações dos resumos ocorrerão conforme a programação do evento, que estará disponível no menu principal "Programação" a partir de 10 de outubro.

A submissão dos trabalhos completos deverá ser feita entre 17 e 30 de outubro. Os trabalhos devem seguir o modelo de [template disponibilizado](#) e atender às normas de formatação especificadas. Já as apresentações online dos bolsistas Pibic-Ensino Médio acontecem no dia 13 de novembro.

O SIPEC se apresenta como uma oportunidade única para o intercâmbio e a reflexão sobre pesquisas e projetos extensionistas desenvolvidos pelos acadêmicos da Unespar, contribuindo significativamente para o avanço da ciência, tecnologia e inovação, além do fortalecimento da cultura e extensão universitária.

Para mais informações, acesse o [site oficial](#) do evento.



Projeto de Extensão "Sinalizando Conhecimento" promove inclusão e educação para surdos no campus de Apucarana

por Leticia Bertoli
publicado: 18/07/2024 13h24
última modificação: 19/07/2024 13h03

Você sabia que o projeto de extensão "Sinalizando conhecimento: contribuições para Educação de Surdos" do campus de Apucarana, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), é uma ação que visa promover a comunicação e disseminação de informações essenciais para a comunidade surda? Desenvolvido em parceria com o Centro de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos do Paraná (CAS Apucarana) e o Grupo de Pesquisa em Educação e Diversidade (GPED) da Unespar, o projeto busca abordar temas muitas vezes negligenciados ou tratados superficialmente, como saúde, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, sexualidade e violência sexual contra crianças e adolescentes surdos.

O projeto oferece cursos de Libras em três níveis – básico, intermediário e avançado – para a comunidade em geral. Além disso, promove lives e atividades com temáticas diversificadas, visando não apenas a inclusão social das pessoas surdas, mas também a imersão dos ouvintes na cultura surda. Quando abertas, as inscrições para os cursos podem ser realizadas por meio do site do CAS de Apucarana. Além disso, o acompanhamento das datas pode ser feito através do [perfil das redes sociais do CAS](#), facilitando o acesso da comunidade interessada.

O coordenador do projeto, professor Ricardo Desidério, destaca a importância dessas ações para



minimizar as barreiras de comunicação entre ouvintes e surdos: "O projeto, além de possibilitar um diálogo entre a Universidade e a comunidade, ele também é um instrumento de acesso à educação inclusiva, principalmente nas reflexões/discussões da/para a Educação de Surdos".

A ideia do projeto surgiu a partir da experiência pessoal do professor Ricardo Desidério como surdo unilateral. "Perdi minha audição direita em 2020 e, desde então, decidi aprender Libras e conhecer mais a comunidade surda. Isso me aproximou dos professores e intérpretes do CAS, e juntos implementamos o projeto em 2023. Desde então, o projeto ocorre anualmente e de forma ininterrupta", relata o professor.

O projeto também é um importante instrumento de acesso à educação inclusiva, proporcionando reflexões e discussões sobre a educação de surdos. Outro aspecto destacado pelo coordenador é o comprometimento e profissionalismo dos professores, intérpretes e funcionários do CAS. "Eles são fundamentais para a organização e oferta dos cursos de Libras e das lives. Todas as atividades desenvolvidas são apresentadas em relatórios à Divisão de Extensão do campus para a emissão dos certificados. Vale lembrar que todas as atividades são gratuitas e abertas à comunidade", ressalta o professor Ricardo.

O projeto "Sinalizando conhecimento: contribuições para educação de surdos" demonstra como a inclusão e a educação podem ser promovidas de forma eficiente e integrada, beneficiando tanto a comunidade surda quanto a ouvinte. A iniciativa fortalece os laços entre a universidade e a comunidade, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

Unespar lança nova fase do Mapeamento Cultural com participação integrada e questionários personalizados

por Leticia Bertoli

publicado: 16/07/2024 13h42

última modificação: 16/07/2024 13h42

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) está prestes a lançar uma nova fase de seu projeto de construção da Política Institucional de Arte e Cultura (PIAC). Após o 1º Mapeamento Cultural, que envolveu a comunidade acadêmica e os setores administrativos em etapas separadas, a Unespar avança para um novo formato mais integrado e eficiente.

Para aprimorar o processo e garantir uma coleta de dados mais eficiente e abrangente, o novo mapeamento será realizado em uma única etapa, englobando toda a comunidade acadêmica e os setores administrativos simultaneamente. A grande novidade é a personalização dos links de acesso ao questionário: cada participante receberá um link individual por e-mail, garantindo que somente a pessoa cadastrada possa acessar e responder ao questionário.

O novo questionário foi repensado e aprimorado para captar melhor os diversos aspectos culturais da universidade. A partir da primeira experiência, a Comissão Geral da PIAC, formada por uma equipe de docentes e agentes, trabalhou intensamente para



desenvolver questões mais precisas e abrangentes. Além disso, o Mapeamento conta agora com a assessoria técnica do professor Antenógines Leonel Pedroso, coordenador dos trabalhos de avaliação institucional da universidade, garantindo um suporte técnico robusto para a plataforma de execução do mapeamento.

A Proec convida toda a comunidade acadêmica a se envolver neste processo de construção coletiva. A participação de todos é fundamental para obter um diagnóstico preciso e desenvolver diretrizes que orientarão as ações de Arte e Cultura da Unespar. Fique atento ao seu e-mail para receber o link individual e participe desta iniciativa que busca fortalecer e enriquecer a cultura universitária. Em breve, mais informações serão divulgadas, detalhando o período e os próximos passos do mapeamento.

Comissão Geral da PIAC: Ana Paula Peters, Ângela Deeke Sasse, Eduardo Baggio, Lilian Gassen, Luciana Leal, Marcelo Bourscheid, Márcio Mattana, Paloma Bianchi.

Coordenação dos trabalhos: Marcia Moraes e Rosimeiri Darc Cardoso.

Projeto de Extensão "Clube de Leitura" promove diálogo literário e comunidade de leitores em União da Vitória

por Leticia Bertoli

publicado: 11/07/2024 11h44

última modificação: 11/07/2024 11h44

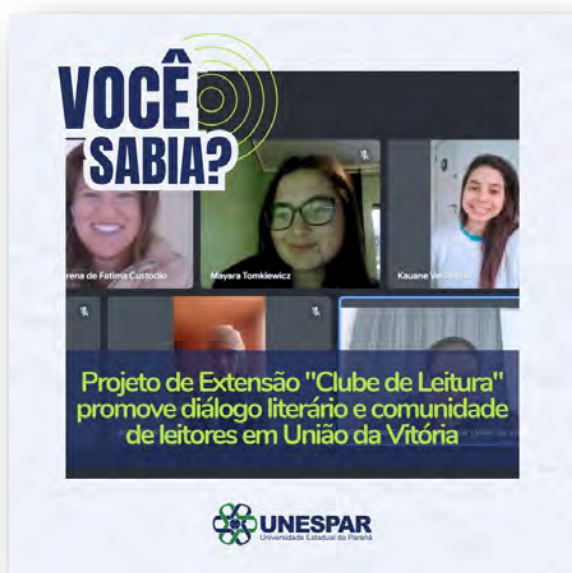
Você sabia que o campus de União da Vitória da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) está promovendo um espaço inovador e enriquecedor para amantes da leitura? O projeto de extensão "Clube de Leitura", coordenado pelo professor Fernando Henrique Crepaldi Cordeiro, visa proporcionar um ambiente de leitura coletiva e discussão literária, aberto a toda a comunidade.

O "Clube de Leitura" é um espaço aberto a toda a comunidade, ideal para aqueles que amam a leitura ou desejam explorar novos livros e perspectivas. Os participantes escolhem uma obra por

mês e se reúnem online, aos sábados, às 14h, para discutir o texto escolhido. "O projeto é aberto a toda a comunidade, a qualquer pessoa que goste ou que tenha interesse em ler os livros propostos e queira um espaço para discutir o texto. Os únicos requisitos, portanto, são a leitura do texto escolhido e o acesso à internet", explica o professor Fernando.

O principal objetivo do projeto é criar um ambiente de diálogo e troca de experiências sobre obras literárias, promovendo o letramento literário e a interação social. Para os coordenadores,

especialmente os alunos de graduação envolvidos, o clube é uma oportunidade de desenvolver habilidades de mediação de leitura, incentivando a interpretação e o debate. Para os participantes,



é uma chance de ampliar seus horizontes culturais e sociais, reforçando identidades e solidariedades. "A proposta é criar um espaço de diálogo sobre obras literárias, fomentando a leitura e incentivando o diálogo, o respeito a diferentes modos de ver e entender, de construir o sentido sobre o texto", diz Fernando.

O projeto surgiu das práticas de leitura realizadas por alunos do curso de Letras Português e Espanhol, inspirado pelo conceito de "círculo de leitura" de Rildo Cosson. As atividades começaram em março deste ano com um período de estudo sobre clubes de leitura e letramento literário, visando formar mediadores eficazes. O primeiro encontro ocorreu no último fim de semana, 6 de julho, discutindo "Uma ideia toda azul" de Marina Colasanti. O professor acrescenta que "a leitura é um processo de interação entre o texto e o leitor, isso significa que, quando lemos, empenhamos um pouco de nós mesmos (nossos conhecimentos, valores) e completamos/preenchemos a obra com esses aspectos. Como temos experiências distintas, nenhuma interpretação é exatamente igual".

O professor Fernando ressalta a importância do projeto em um contexto onde a leitura é cada vez mais desvalorizada. Segundo o lede, 66% dos jovens entre 15 e 16 anos nunca leram um livro com mais de 10 páginas. O clube busca criar uma comunidade de leitores, promovendo um espaço de sociabilidade e incentivo à leitura. "Uma das coisas que, talvez, possa instigar a leitura é justamente a ideia de uma comunidade de leitores, um espaço em que a leitura seja comunitária, voltada para a troca de perspectivas, para a colaboração. Na qual leitores menos experientes tenham contato com outros mais experimentados, mas num ambiente em que impere o respeito, o diálogo", afirma Fernando.

Ele destaca três pontos fundamentais do projeto: "O projeto visa destacar a questão do aprender a ouvir e a respeitar como processo fundamental das relações entre os participantes, mas ainda assim quer promover o compartilhamento de opiniões e dúvidas. Ou seja, saber reconhecer a importância da voz do outro e, ao mesmo tempo, possibilitar que os sujeitos se expressem". Além disso, "há pouquíssimas restrições sobre as escolhas das obras (estar disponível em português, máximo de 350 páginas, não depender de leituras anteriores). A ideia é justamente a possibilidade de entrar em contato com manifestações, com gostos e interesses diferentes, sem preconceitos". E, por último, "é muito produtiva e gratificante a conexão com outras pessoas pela leitura, uma vez que também leram o mesmo livro. Surgem várias interpretações e possibilidades que são reveladas no encontro do Clube. Por vezes, outras pessoas ressaltam algo que nem cogitamos, por isso a discussão fica interessante".

O "Clube de Leitura" da Unespar é uma iniciativa que abre portas para a ampliação do repertório cultural dos participantes, reforça identidades e solidariedades, e cria um ambiente saudável de debate e interpretação literária. Todos são convidados a participar e enriquecer essa comunidade de leitores.

Os encontros do "Clube de Leitura" são mensais, com o próximo agendado para o dia 03 de agosto, às 14h, discutindo "Noite na taverna", de Álvares de Azevedo. As obras selecionadas para os próximos meses incluem:

14/09: "Verity", de Colleen Hoover.

05/10: "Coraline", de Neil Gaiman.

09/11: "Olhos d'água", de Conceição Evaristo.

07/12: "Barroco tropical", de José E. Agualusa.

01/02: "The wicked + the divine", de Kieron Gillen.

08/03: "Gabriela, cravo e canela", de Jorge Amado.

Para mais informações, siga o Clube de Leitura no Instagram: [@clubedolivrouv](https://www.instagram.com/clubedolivrouv).

Projeto de Extensão "NUMAPE" garante acesso à justiça e proteção para mulheres em Paranavaí

por Leticia Bertoli
publicado: 04/07/2024 17h15
última modificação: 04/07/2024 17h15

Você sabia que o Campus de Paranavaí da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) possui um projeto de extensão dedicado ao acolhimento e atendimento de mulheres em situação de violência doméstica? O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), coordenado pela professora Keila Pinna Valensuela, oferece serviços jurídicos, psicológicos e sociais gratuitos com o objetivo de garantir o acesso à justiça e à proteção dos direitos dessas mulheres.

Além de oferecer acolhimento e atendimento especializado, o NUMAPE também atua na prevenção da violência, através de práticas socioeducativas e da mobilização social. "O NUMAPE se propõe a promover ações de prevenção por meio de práticas socioeducativas, articulação e mobilização social, visando o combate à violência contra as mulheres, bem como fortalecer a rede

de proteção e sensibilizar a população acerca dos direitos deste público", acrescenta Keila.

O projeto é financiado com recursos da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e vinculado ao Fundo Paraná. Foi oficialmente implantado em agosto de 2021, através do Termo de Cooperação TC 069/21 SETI/UGF. A equipe multiprofissional do NUMAPE, que inclui advogados, psicólogos e assistentes sociais, trabalha de forma ética e confidencial,



oferecendo um atendimento humanizado e qualificado. "O NUMAPE é reconhecidamente uma instituição que presta um serviço relevante em Paranavaí e comarcas, tendo em vista que o acesso à justiça é o diferencial para as mulheres beneficiadas", destaca a professora Keila.

O atendimento é realizado de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h30 às 17h30, na sala 17 do bloco "A" do campus da Unespar em Paranavaí. As mulheres podem buscar atendimento espontaneamente ou através de agendamento prévio. Além disso, o NUMAPE recebe encaminhamentos de diversas instituições, como a Delegacia da Mulher, a Patrulha Maria da Penha, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), a Rede Municipal de Saúde e Instituições de Ensino.

Desde sua criação, o NUMAPE tem se consolidado como um espaço importante para a formação de estudantes e recém-formados, proporcionando experiência prática e profissionalização. "O NUMAPE se constitui em espaço privilegiado de construção do conhecimento, atendendo aos objetivos da universidade que tem em suas diretrizes o tripé: ensino, pesquisa e extensão", afirma a professora Keila.

Com uma atuação abrangente, o NUMAPE atende demandas de Paranavaí e de outros municípios da comarca, como Amaporã, Nova Aliança do Ivaí, Tamboara, além dos distritos de Mandiocaba, Quatro Marcos, Piracema, Graciosa e Sumaré. Para ser atendida, a mulher deve portar documentos pessoais, comprovante de residência e, se possível, boletim de ocorrência e medida protetiva. "Todas as mulheres são acolhidas e orientadas, independentemente da documentação completa no primeiro atendimento", reforça a professora.

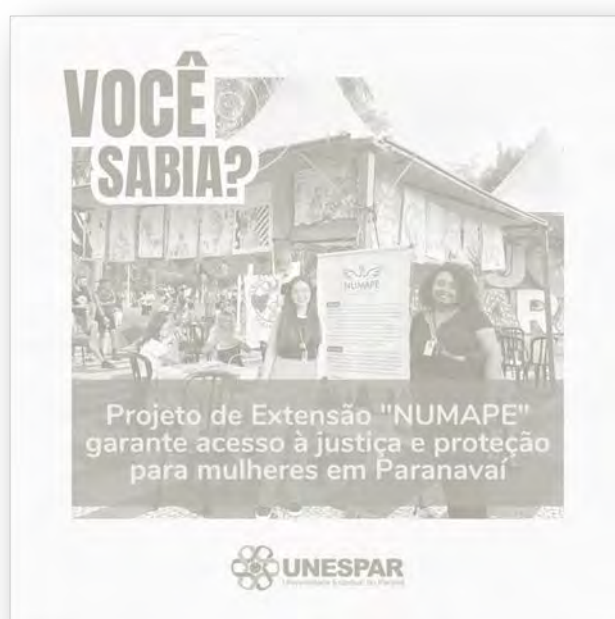
O NUMAPE também promove palestras, capacitações, cursos, eventos e pesquisas, contribuindo para a conscientização e sensibilização da população sobre os direitos das mulheres e o combate à violência. Além disso, realiza acordos judiciais, visitas domiciliares e institucionais, e oferece assessoria e consultoria para a rede de profissionais de atenção e proteção às mulheres.

A professora Keila enfatiza a importância do NUMAPE não apenas para as mulheres atendidas, mas também para a comunidade acadêmica e para os profissionais envolvidos. "O NUMAPE é um espaço que oportuniza a formação para o trabalho e para a vida dos estudantes que estão no núcleo. Também é um espaço importante para os profissionais recém-formados que adquirem experiência e se tornam referência no município", observa.

O projeto fortalece a rede de atendimento e proteção, articulando-se com diversas entidades, como prefeituras, secretarias, CRAS, CREAS, o Poder Judiciário, o Ministério Público, a

Delegacia da Mulher e os conselhos de direitos da mulher. "A prioridade está no desenvolvimento de ações para o fortalecimento do sistema de garantia de direitos para mulheres em situação de violência", conclui Keila.

Para mais informações sobre o NUMAPE, você pode entrar em contato pelo telefone (44) 99882-9739, pelo e-mail numape.paranavai@unespar.edu.br, ou seguir o núcleo nas redes sociais: Instagram (@numape.paranavai) e Facebook (Numape Paranavai).



XIII Festival Universitário de Música da Unespar celebra a arte e a solidariedade em Campo Mourão

por Leticia Bertoli

publicado: 02/07/2024 10h30

última modificação: 02/07/2024 10h30



Notícia

XIII Festival Universitário de Música da Unespar celebra a arte e a solidariedade em Campo Mourão



No dia 25 de junho, o campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) foi palco do XIII Festival Universitário de Música, uma iniciativa do colegiado de Administração, que já se consolidou no calendário acadêmico da instituição. Celebrando a arte e a solidariedade, a abertura do festival contou com uma introdução musical feita pela Banda do Festival, proporcionando um início marcante para o evento.

O Festival Universitário de Música da Unespar começou em 2006 e está em sua 13ª edição, reunindo talentos musicais da Unespar/Campo Mourão e de outras Instituições de Ensino Superior. Mesmo durante a pandemia, o evento manteve-se ativo com uma versão online, retornando agora ao formato presencial. O festival visa promover a difusão cultural no meio universitário, valorizar a expressão artístico-cultural, integrar a comunidade acadêmica e revelar novos talentos.

Nesta edição, o festival contou com 28 apresentações divididas em três categorias: Composição, Interpretação Internacional e Interpretação Nacional. Todas as apresentações dessas três categorias foram realizadas presencialmente. Adicionalmente, houve uma categoria de videoclipes, onde os participantes enviaram seus projetos previamente. Esses videoclipes foram editados e exibidos durante o evento, com a premiação ocorrendo no final.

O evento também contou com a participação de diversas autoridades acadêmicas da Unespar, que fizeram uso da palavra, incluindo a Diretora de Cultura, Profª Me. Marcia Moraes, e o Diretor do Campus de Campo Mourão, Prof. Dr. João Marcos B. Avelar. Durante seu discurso, a professora Marcia destacou: "Este festival é uma demonstração clara de como a música pode transcender barreiras e unir as pessoas, promovendo não apenas a cultura, mas também a solidariedade e a empatia em nossa comunidade."

Houve um momento de solidariedade dedicado ao povo do Rio Grande do Sul, afetado por enchentes, destacando o poder da música em unir e inspirar em tempos desafiadores. A noite contou também com apresentações especiais de dança do ventre e a atuação da banda do festival. Os vencedores foram anunciados após a deliberação dos jurados, com a entrega dos troféus para as categorias de videoclipes, Interpretação Internacional e Nacional, e Composição própria, destacando a participação de patrocinadores como o Sindicato dos Bancários da região de Campo Mourão e o Conselho de Administração.

O XIII Festival Universitário de Música da Unespar foi uma celebração da arte e da solidariedade, unindo a comunidade acadêmica em torno da música e da cultura, reafirmando o compromisso da universidade em promover a cidadania, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano e sustentável. O público lotou o Teatro Municipal de Campo Mourão, cantando e interagindo com as apresentações, demonstrando uma recepção calorosa ao festival.

Jurados que fizeram parte do evento:

Fernando Scaravelli, formado em Administração pela UNESPAR, estudou violão popular e técnica vocal, e atua como vocalista da banda de Pop Rock Sacada 27.

Fernanda Cardoso, pedagoga e administradora, especialista em arte e musicalidade, ministra aulas de musicalização infantil e teoria musical, e é professora efetiva do Conservatório Municipal Prof Leone Di Biaggio.

Rafael Belinato, formado em música pela UEM, multi-instrumentista e cantor sertanejo, com uma carreira de mais de 10 anos, atuando em diversas regiões do Brasil.

Projeto de Extensão "Uni-Duni-Tê" revive brincadeiras tradicionais e cultura infantil em Paranaguá

por Leticia Bertoli

publicado: 27/06/2024 10h22

última modificação: 27/06/2024 10h22

Você sabia que o campus de Paranaguá da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) está revitalizando as brincadeiras tradicionais infantis através do projeto de extensão "Uni-Duni-Tê: Repertório e Ludicidade de Jogos e Brincadeiras Tradicionais Infantis"? Este projeto, coordenado pela professora, do curso de pedagogia, Erica Piovam Ulhôa Cintra, tem como objetivo principal resgatar e promover atividades lúdicas que marcaram gerações, combatendo o uso excessivo de tecnologias pelas crianças. Erica explica que o projeto surgiu de uma preocupação discutida em uma aula de didática sobre o impacto das novas tecnologias na vida das crianças. Desde então, o Uni-Duni-Tê tem se mostrado um sucesso, promovendo brincadeiras como amarelinha, elástico, bambolê, entre outras, em diversos eventos acadêmicos e comunitários.

O projeto envolve estudantes universitários dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, alunos da Educação Infantil e séries iniciais, além da comunidade acadêmica e geral de Paranaguá e região litorânea. Desde seu início, o projeto já realizou mais de 50 horas de atividades em eventos como a Semana de Pedagogia, Mostra de Profissões, SEUDI (Seminário, Educação, Universidade, Diversidade e Inclusão) e a Brinquedoteca Itinerante, que alcança os CMEIs do litoral do Paraná. "O projeto visa o público infantil e é um laboratório para o público acadêmico na preparação dos materiais e desenvolvimento das atividades", conta Erica.



Os benefícios do Uni-Duni-Tê vão além da simples diversão. A professora Erica destaca a importância do projeto para o desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos acadêmicos. “Na minha perspectiva, a realização desse projeto é vital para o reencontro do que nos torna mais humanos: o contato com o outro, a atividade em parceria, e a realização pessoal através de pequenos estímulos de ganhos coletivos realizados ao vivo e longe das telas”, afirma.

Nathalia, aluna do terceiro ano de Pedagogia, compartilhou sua experiência no 1º Festar da Unespar, em Paranavaí, onde o projeto foi apresentado: “Foi mágico. Eu, que queria resgatar a infância nos outros, voltei despertada. Nós nos divertimos muito e foi uma honra participar de um evento desse. Um encontro múltiplo com pessoas tão incríveis faz tudo valer a pena.”

Com o apoio da bolsa PIBEX da Fundação Araucária, o projeto continua a crescer e alcançar novos públicos. A participação no 1º Festar da Unespar foi uma realização especial para a equipe, que se deslocou de Paranaguá para Paranavaí. “Retomar o sorriso, a curiosidade, o gosto pelas coisas simples não tem preço, e tem um valor enorme”, diz Erica, refletindo sobre a importância de manter vivas as memórias e as tradições das brincadeiras infantis.

O projeto Uni-Duni-Tê é uma celebração da infância e da cultura imaterial, preservando e promovendo brincadeiras que, além de divertidas, são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Mais do que um resgate do passado, é uma proposta para um futuro no qual a ludicidade e a interação humana sejam valorizadas. Como enfatiza Erica, “é um retorno à vida aqui e agora e à valorização de memórias do passado que ainda importam”.

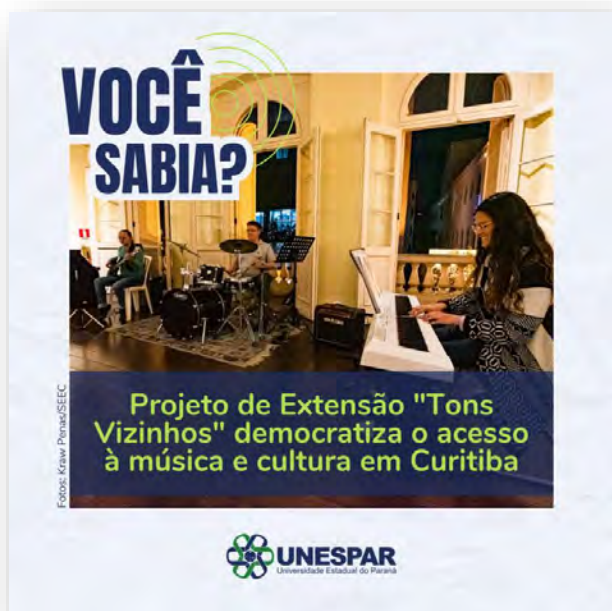
Projeto de Extensão "Tons Vizinhos" democratiza o acesso à música e cultura em Curitiba

por Leticia Bertoli

publicado: 20/06/2024 10h13

última modificação: 20/06/2024 17h08

Você sabia que no centro de Curitiba, um projeto de extensão está trazendo música e cultura para a comunidade de uma forma inovadora e acessível? Coordenado pelo professor Rodrigo Marques, o "Tons Vizinhos" é uma iniciativa da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campus Curitiba I, que ocorre em parceria com o Museu da Imagem e do Som (MIS-PR).



O nome "Tons Vizinhos" é um trocadilho que alude tanto a um conceito da teoria musical quanto à proximidade física entre as duas instituições. Desde 2021, todas as quartas-feiras às 18h, os espaços do MIS-PR são preenchidos com apresentações musicais gratuitas. O projeto oferece aos estudantes de música dos campi Curitiba I e II, e a músicos da comunidade externa, a oportunidade de vivenciar todas as etapas de uma produção musical, desde a escolha do repertório até a montagem e desmontagem dos equipamentos. "A ideia é levar música semanalmente para

os espaços do museu e oferecer aos nossos alunos a experiência através da prática, não só da performance, mas de todo o processo que envolve construir uma apresentação musical", explica o professor Rodrigo Marques.

O projeto teve início durante a Semana Internacional dos Museus de 2021. Inicialmente, as apresentações aconteciam na varanda do museu, um edifício histórico no centro da cidade, e o

sucesso foi imediato. A partir dessa experiência, surgiu a ideia de estabelecer apresentações regulares, consolidando-se como "Tons Vizinhos". Desde então, o projeto tem recebido não apenas estudantes da Unespar, mas também músicos da comunidade externa e de outras instituições de ensino. "Já tivemos convidados de outros estados e até de outras instituições, como a Unila, que participaram da programação do projeto", relata Marques.

Mirele Camargo, diretora do MIS-PR, destaca a importância dessa parceria: "Uma das missões do museu é atender a música e fazer a guarda desses ricos acervos que o Paraná tem e até a disponibilidade para pesquisas e quando veio a proposta desse projeto, veio a calhar diretamente com a missão do museu". Ela também ressalta o papel do projeto em democratizar o acesso à cultura: "É gratificante ver o museu sendo utilizado para conectar a universidade com a comunidade através da música".

"A parceria com o MIS-PR é fundamental. Além de oferecer um espaço cultural ímpar, o museu também possui um vasto acervo de partituras e fonogramas, enriquecendo a experiência dos participantes e do público", destaca Marques.

O "Tons Vizinhos" destaca-se pela diversidade de formações musicais e pela ocupação de diferentes espaços no museu, desde áreas internas até pátios externos, proporcionando uma experiência variada tanto para os artistas quanto para o público. Além disso, as apresentações são totalmente gratuitas e abertas a todos, promovendo o acesso à cultura e à arte. "A importância é a ocupação dos espaços públicos de arte, de cultura, de preservação, de pesquisa e a prática para os nossos alunos de uma situação real de show, de concerto, onde eles têm público que não são só os colegas da universidade", afirma o coordenador.

"A resposta tem sido incrível. No último levantamento, contabilizamos a participação de mais de setenta músicos e uma frequência média de quase trezentas pessoas anualmente. Isso demonstra a relevância do projeto não apenas para a comunidade acadêmica, mas para toda a sociedade curitibana", ressalta Marques. A Diretora do MIS destaca que a proposta é de expandir cada vez mais e que a parceria com a Unespar tem trazido bons resultados para o museu, principalmente por ter aumentado o público diversificado.

Completamente gratuito e aberto ao público, o projeto "Tons Vizinhos" não só democratiza o acesso à cultura musical, mas também fortalece os laços entre a universidade e a comunidade local. Marques destaca que a iniciativa está em constante evolução, buscando sempre novas formas de enriquecer a experiência cultural na capital paranaense.

"Ao ocupar esses espaços públicos com arte e música, estamos não apenas formando artistas, mas também contribuindo para a valorização do patrimônio cultural e histórico da cidade. É uma honra para nós ver o crescimento e o impacto positivo que o projeto tem gerado ao longo dos anos", conclui Marques.

"Tons Vizinhos" é um exemplo de como a parceria entre instituições pode promover a cultura e a educação de forma acessível e impactante. Através da música, o projeto fortalece os laços comunitários e oferece aos estudantes uma formação prática essencial.



1º Festar da Unespar encerra com noite de celebração artística cultural

por Leticia Bertoli

publicado: 18/06/2024 14h47

última modificação: 18/06/2024 14h56

O 1º Festar - Festival de Arte e Cultura da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec), encerrou suas atividades na noite do último sábado, 15 de junho, com uma variedade de atividades e apresentações que marcaram a comunidade acadêmica. O festival, que ocorreu no campus de Paranavaí, proporcionou quatro dias intensos de atividades culturais e artísticas, destacando o talento dos estudantes em diferentes áreas.

Durante os dias de evento, o Festar apresentou uma programação diversificada que incluiu performances artísticas, mostras de cinema audiovisual produzidas pelos próprios estudantes, exposições de artes visuais, além de oficinas imersivas e workshops. Essas atividades não apenas promoveram a expressão cultural dos participantes, mas também estimularam o diálogo intercampi e a integração entre os diferentes cursos oferecidos pela Unespar.



Um dos pontos altos do festival foram as apresentações artísticas dos estudantes, que demonstraram

criatividade e habilidade em diversas formas de expressão, desde música e dança até teatro e artes visuais. A mostra de cinema audiovisual destacou produções que refletiam temas contemporâneos e questões sociais relevantes, proporcionando uma plataforma para o debate e a reflexão dentro da comunidade universitária.

As oficinas imersivas e workshops, ministrados por docentes da instituição e convidados, oferecidos durante o Festar, permitiram aos participantes a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e habilidades em áreas específicas, incentivando o aprendizado prático e a troca de experiências entre estudantes e professores.

O encerramento do festival, na noite do dia 15 de junho, foi marcado por uma celebração que reuniu estudantes, professores, e membros da comunidade externa para celebrar o sucesso do evento e os talentos apresentados ao longo da semana. A participação ativa do público foi essencial para o ambiente inclusivo e vibrante que caracterizou o Festar, demonstrando o engajamento e o apoio à cultura e à arte dentro da universidade.

Em resumo, o 1º Festar da Unespar não apenas consolidou-se como um espaço vital para a expressão cultural e artística dos estudantes, mas também fortaleceu os laços comunitários e promoveu um ambiente de aprendizado enriquecedor e colaborativo. Com uma programação diversa e participação entusiástica, o festival deixou uma marca permanente na história da universidade, inspirando futuras edições e reafirmando o compromisso da Unespar com a cultura e a educação integral de seus alunos.

Charanga da Pipoca tem apresentação de abertura no 1º Festar no campus de Paranavaí Geral, Extensão

por Leticia Bertoli
publicado: 11/06/2024 19h00
última modificação: 11/06/2024 22h24

A Charanga da Pipoca, uma das apresentações do 1º Festar - Festival de Arte e Cultura da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), por meio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proec), promete ter interação única com o público. Concebida inicialmente como uma ação pontual dentro do projeto Pipoca Cultural, a charanga rapidamente ganhou vida própria. Agora, na abertura do Festar, ela retorna com duas apresentações, uma no campus de Paranavaí e outra em uma praça da cidade.

A Charanga da Pipoca é uma experiência de teatro de rua, onde a interação com o público é essencial. Em entrevista, o professor André Ricardo, também diretor musical da Charanga, compartilha seu entusiasmo: “Para nós é uma grande honra e também uma responsabilidade estar na abertura dessa primeira edição do Festar. Adaptar essas características para um evento

formal da universidade será um desafio, mas creio que estamos preparados para isso, graças à experiência adquirida em mais de 10 apresentações por toda a Unespar, em situações mais imprevisíveis”.

Ele explica a evolução da charanga e fala que foi uma grata surpresa descobrir que a Charanga da Pipoca deixou saudades por onde passou. “A apresentação no campus deve ser uma espécie de 'parte 2' da história original que apresentamos no ano passado, enquanto que a



apresentação na praça deve seguir mais ou menos o roteiro do ano passado, mas adaptada para um novo espaço. Eu digo 'mais ou menos' porque a parte cênica desenvolvida pelas atrizes é, em grande medida, improvisada, então nunca sabemos com certeza o que vai acontecer, apenas as linhas gerais do roteiro”, diz o diretor musical.

Com uma combinação de música, improvisação cênica e muita interação, a Charanga da Pipoca é um espetáculo que envolve o público de todas as idades. Sua participação na abertura do Festar simboliza a celebração da arte e da cultura de maneira acessível, refletindo o que o festival representa.

O 1º Festar é uma iniciativa da Unespar, através da Proec, que busca promover a cultura e integrar a comunidade acadêmica com a sociedade em geral. O festival conta com a parceria do SESC Paranavaí, da Fundação Cultural de Paranavaí e do Instituto Federal de Paranavaí, instituições que, juntamente com a universidade, acreditam no poder da arte e da cultura.

Serviço:

Primeira apresentação

Data: 12/06/2024

Horário: 19h30

Local: Centro de Conferências Campus Paranavaí

Entrada: gratuito

Segunda apresentação

Data: 15/06/2024

Horário: 12h

Local: Praça dos Pioneiros, Paranavaí

Entrada: gratuito

Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras abre edital para submissão de propostas de projetos

por Leticia Bertoli

publicado: 11/06/2024 14h40

última modificação: 11/06/2024 14h40

A Universidade Estadual do Paraná (Unespar), por meio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proec), informa que a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) abriu edital para apresentação de propostas de projetos para o Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras. Este programa incentiva a criação de projetos de extensão para o



desenvolvimento socioeconômico e tecnológico do estado do Paraná. Os projetos devem se enquadrar em pelo menos uma das cinco Áreas Prioritárias do Conselho Paranaense de Ciência e Tecnologia (CCT PARANÁ), que são: Agricultura e Agronegócios, Biotecnologia e Saúde, Energias Sustentáveis/Renováveis (Energias Inteligentes), Cidades Inteligentes e Sociedade, Educação e Economia.

As propostas devem seguir as diretrizes do edital e ser submetidas pelo [Sistema de Controle e Execução de Projetos da](#)

[SETI/UEF – CEP](#) até o dia 3 de julho de 2024, às 12h59.

Podem participar do edital instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos, sediadas no Paraná, que promovam a transmissão do conhecimento. As propostas devem envolver pelo menos uma instituição de ensino superior pública ou privada, sem fins lucrativos, como

proponente ou parceira. As equipes dos projetos devem ser multidisciplinares, compostas por um coordenador, professores extensionistas ou pesquisadores, profissionais recém-formados e estudantes de graduação de instituições de ensino superior do Paraná.

O edital permite a apresentação de até 106 projetos de extensão para serem desenvolvidos nos 100 municípios com os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDHs) do estado. Cada município pode receber até três projetos de diferentes temáticas: Educação, Saúde e Renda. Além desses, cada universidade estadual pode propor até dois projetos adicionais para municípios fora dos 100 com os menores IDHs, com justificativa. Universidades com incubadoras solidárias podem submeter um projeto institucional para apoiar esses órgãos.

O edital financiará até 128 projetos que obtenham uma nota mínima de 70 pontos na avaliação dos consultores. O valor total disponível é de até R\$ 18.976.768,00, e cada instituição pode solicitar até R\$ 148.256,00 por projeto.

Fases do Projeto:

1. Submissão e Seleção: envio e avaliação das propostas por consultores conforme os critérios do edital.
2. Execução: implementação dos projetos nos municípios selecionados com suporte contínuo.
3. Avaliação e Relatório: avaliação dos resultados e apresentação de relatórios destacando os impactos.

Para mais detalhes, acesse o [edital completo](#).

Oficinas imersivas do 1º Festar da Unespar promovem integração e riqueza cultural em Paranavaí

por Leticia Bertoli

publicado: 10/06/2024 10h38

última modificação: 10/06/2024 10h38

As oficinas imersivas do 1º Festar da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), realizado por meio da Pró-reitoria de Cultura e Extensão (Proec), que acontece entre os dias 12 e 15 de junho em Paranavaí, oferecem experiências culturais e artísticas para os participantes. Dentre as atividades destacadas, estão a Oficina de Iniciação ao Canto Coral, conduzida pelo professor André Ricardo, e a Oficina de Reconhecimento do Patrimônio Cultural, ministrada pela professora Ana Paula Peters.

O professor André Ricardo, entusiasmado com a oportunidade de trabalhar com estudantes de todos os campi da Unespar, comenta que está adorando a ideia de poder conhecer a cultura musical e os talentos artísticos dos participantes da oficina. “Posso dizer que vai ser a primeira vez que reuniremos um grupo vocal representativo de toda a Unespar. Ao mesmo tempo, tenho de estar pronto para lidar com pessoas (e vozes) que não conheço. É mais ou menos o que acontece nas disciplinas que eu ministro, com a diferença de que teremos somente três dias para produzirmos algum resultado. Mesmo com a minha experiência, isso traz alguma ansiedade, mas eu aposto que teremos surpresas boas nesses dias”, diz o professor.

Ele destaca ainda a importância das oficinas para a integração e o fortalecimento da identidade universitária: “Acredito que isso vai ajudar a fortalecer a identidade da universidade a partir dos estudantes, o que é ótimo, porque acontecerá 'a partir da base', digamos assim, e numa perspectiva cultural e não puramente acadêmica”.



Na Oficina de Iniciação ao Canto Coral, André Ricardo pretende apresentar conhecimentos básicos sobre prática coral, como técnica vocal, afinação e leitura musical. Os participantes aprenderão canções e prepararão peças a duas ou mais vozes, dependendo do desempenho. Ao final, um pequeno programa será apresentado no Festar.

Por sua vez, a professora Ana Paula Peters, que já atuou como diretora de cultura da Unespar, conduzirá a Oficina de Reconhecimento do Patrimônio Cultural. Ela explica que a oficina será um espaço de muita conversa, observação e reflexão sobre nossas histórias e as histórias que nos contaram, ajudando a perceber como se constroem as noções de patrimônio e memória individual e coletiva ao nosso redor.

Ana Paula destaca ainda a importância de fazer parte dessa troca de saberes: “A oportunidade de participar de uma oficina está na convivência e troca de ideias e práticas entre osicineiros e participantes, a partir de provocações que são colocadas para os participantes, que são convidados a fazer e pensar sobre temas que, talvez, já estejam no seu cotidiano ou será uma novidade”.

Na Oficina de Reconhecimento do Patrimônio Cultural, os participantes, a partir de suas memórias e objetos pessoais, construirão e conversarão sobre a noção de patrimônio cultural, refletindo sobre os patrimônios da cidade.

As oficinas imersivas do Festar não apenas enriquecem o conhecimento e a prática artística dos participantes, mas também promovem uma integração significativa entre os estudantes dos diversos *campi* da Unespar, fortalecendo a identidade cultural e acadêmica da universidade.

No total, são cinco oficinas imersivas e encontram-se a seguir os links das Oficinas para inscrição:

[Teatro de Animação - construção e manipulação de bonecos e formas](#)

[Iniciação ao Canto Coral](#)

[Cultura em Ação: transformando ideias em projetos](#)

[Reconhecer o Patrimônio Cultural ao Meu Redor](#)

[Intervenções Urbanas em Arte: agir o mundo que queremos](#)

